ANNO LXI — NUMERO 14

DOMINGO 18 DE JANEIRO DE 1885

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. . . . . . $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. . . . . . $100

# DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

## TELEGRAMMAS

### SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

BERLIN, 15 de janeiro, á tarde.

**Teve lugar hoje a abertura da sessão do Parlamento prussiano. A mensagem real menciona as bôas relações exteriores e trata de questões de interesse exclusivamente nacional, sem nenhuma declaração notavel no ponto de vista geral.**

PARIS, 15 de janeiro, á tarde.

**Considera-se provavel a demissão do Ministerio da Marinha.**

LONDRES, 16 de janeiro.

**Em resposta ás propostas da Inglaterra, relativas a divida egypcia, todas as potencias interessadas, com excepção da Italia, remetteram ao gabinete inglez uma contra-proposta.**

PARIS, 17 de janeiro.

**Falleceu Edmundo About, escriptor e jornalista distincto.**

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 17 de janeiro de 1885.

## INSTRUCÇÃO POPULAR

### PHOTOGRAPHIA

(*Extrahida*)

PARTE II

**Operações e processos photographicos**

CAPITULO IV

RETOQUES, CORES E AUGMENTOS DE IMAGENS

(*Continuação*)

A proposito das cores contaremos um facto que não deixa de ter algum interesse.

Em 1851 os photographos da Europa ficaram completamente abysmados, por causa de uma noticia extraordinaria, que lhes chegou de além do Atlantico.

Affirmavam os jornaes americanos que: um tal Sr. Hill havia descoberto o modo de reproduzir os objectos com a sua cor natural!

Depois da curiosidade ter já attingido o seu auge, fez aquelle cavalheiro constar que brevemente publicaria uma obra, em que havia de divulgar os segredos da sua descoberta, mas que só tiraria tantos exemplares quantos fossem os photographos que assignassem, devendo cada exemplar ser mandado, lacrado e sellado, mediante uma libra esterlina, a adiantadamente paga. Para que não podesse haver duvidas em alguns espiritos mais meticulosos, andava pelos jornaes um attestado com varias assignaturas declarando ser o Sr. Hill um respeitavel ecclesiastico digno de toda a confiança.

Appareceu afinal o livro: um livro com 100 paginas (quando muito), contendo umas descripções de processos de photographia, mas... sem dizer uma unica palavra sobre as cores!

Tinha arranjado com aquelle logro a bagatella de quinze mil dollars (14:000$000 approximadamente!)

Becquerel conseguio, porém, reproduzir realmente as cores do espectro do seguinte modo: mergulhava uma lamina de prata em acido chlorhydrico diluido, e ligava-a a um fio de uma pilha; a prata cobria-se de uma camada de sub-chloreto de prata cor de rosa, retirava-a do banho, lavava-a seccava-a, e expunha-a aos raios do espectro solar obtidos pelo prisma; as sete cores appareciam logo com as suas tintas correspondentes.

Mas apenas a luz do sol incidia sobre ellas, desappareciam immediatamente, e não havia meio de as fixar.

Varias experiencias se teem feito n'este sentido, mas não teem sido mais felizes nos seus resultados.

Em 1874, na exposição de photographia que houve em Paris no Palacio da Industria, Vidal apresentou umas *photographias* por elle obtidas por meio da sobreposição de papeis que dispunha de um modo particular, *photographias* que apresentavam cores nas sombras, mas eram pouco nitidos os seus detalles e não tinham meias tintas nem assombreados.

Ducos de Hauron conseguio resultados notaveis, arranjando uma serie de *clichés* de um mesmo objecto corado atravez de vidros de differentes cores.

Pode-se pois concluir que o problema é difficil, mas que os resultados obtidos dão jus a esperar que seja realisavel.

(*Continua*).

## PARTE OFFICIAL

### Governo da Provincia

Palacio da presidencia de Pernambuco, em 12 de janeiro de 1885—4ª secção.

O presidente da provincia para execução do art. 3º da lei n. 1832, de 28 de junho de 1884 resolve expedir o seguinte regulamento da Commissão Redemptora.

Art. 1.º A applicação do fundo provincial de emancipação, creado pela lei n. 1748 de 15 de maio de 1883, compete a uma commissão redemptora, composta de cinco membros nomeados pelo presidente da provincia, os quaes elegerão de entre si um presidente, um vice-presidente, um secretario, um vice-secretario e um thesoureiro.

Art. 2.º A commissão tem sua séde nesta cidade e funccionará com tres membros pelo menos, em lugar, dia e hora annunciados pela imprensa.

Art. 3.º A commissão terá para o seu serviço e expediente os seguintes livros abertos, numerados e rubricados pelo secretaria da provincia: Um para inscripção, em forma de mappa, dos libertandos pela ordem da apresentação. Um livro caixa em que se escripturem, em forma commercial, a entrada e applicação das importancias do fundo. Um para registro das cartas de liberdade concedidas.

Art. 4.º Toda a correspondencia da commissão será assignada pelo presidente e o secretario.

Art. 5.º Ao secretario competirá a escripturação dos livros de inscripção dos libertandos e do registro das cartas.

Art. 6.º Ao thesoureiro competirá a escripturação do livro caixa, o levantamento de deposito do beneficio das loterias e outras importancias do fundo e o pagamento feito aos senhores dos escravos.

Art. 7.º A commissão enviará trimensalmente ao presidente da provincia um relatorio de seus trabalhos, acompanhado do respectivo balancete.

Art. 8.º Logo que for instalada a commissão e d'ahi em diante de tres em tres mezes, o secretario annunciará pela imprensa, por quinze dias o recebimento de propostas para libertação de escravos as quaes deverão conter: O nome e a residencia do senhor; o nome, a naturalidade, filiação, côr, idade, estado e residencia do escravo. O preço da alforia e a importancia do peculio si o houver; a matricula ou certidão d'ella, quando a proposta for feita pelo senhor do escravo.

Art. 9.º Os libertandos deverão ser apresentados á commissão no dia por esta marcado e annunciado pela imprensa.

Art. 10. Serão libertados de preferencia entre os escravos de melhor comportamento e robustez physica, os que forem mais baratos. Sem embargo disso poderão, entretanto ser preferidos os que (embora de maior preço) por si ou por protecção de quaesquer pessoas estiverem em circumstancias mais favoraveis de encontrar logo após a libertação, meios faceis de subsistencia, provenientes de trabalho profissional ou industria,

Art. 11. Depois de recebidas as propostas a commissão remetterá ao presidente da provincia uma relação dos escravos, que estiverem no caso de ser libertados, declarando os motivos da preferencia nos termos do artigo antecedente.

Art. 12. A presidencia declarará quaes os escravos que deverão ser libertados, sendo as respectivas castas passadaa, pela mesma commissão, segundo modelo que será submettido a approvação da presidencia.

Art. 13. A commissão poderá receber em favor do fundo de emancipação provincial quaesquer donativos ou legados, do que dará parte immediamente ao presidente da provincia.

*Sancho de Barros Pimentel.*

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 16 DE JANEIRO DE 1885.

Bacharel Alfredo Moreira de Barros Oliveira Lima.—Mantenho a decisão constante do officio dirigido á Thesouraria de Fazenda em 3 de novembro ultimo.

Basilio Luiz da Silva. — Ao Sr. juiz de direito da comarca de Ouricury para declarar se o peticionario já interpoz alguma vez recurso de graça; e na affirmativa, em que data.

Diogo Carlos de Almeida e Albuquerque. —Remettido ao Revd. Sr. regedor interino do Gymnasio Pernambucano afim de inscrever o menor para ser admittido quando houver vaga.

Francisco Libanio Celás.—Remettido ao Revd. Sr. regedor interino do Gymnasio Pernambucano afim de inscrever o menor para ser admittido quando houver vaga.

Francisco Domingos Ribeiro Vianna.—A' vista da informação da Thesouraria de Fazenda, não pode ser tomado em consideração o pedido, porque, além de estar encerrado o exercicio financeiro, accresce que o peticionario, por intermedio de seu procurador, não declara a proveniencia dos vencimentos, cujo pagamento reclama.

Francisco Barbosa da Silva. — Informe o Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes da comarca do Recife, tendo em vista o officio desta presidencia de 22 de maio de 1882.

Capitão G. Westermarche.—Sim, pago o porte pelo supplicante na administração dos Correios.

José Feliciano Bezerra d'Aguiar. — Sim, mediante recibo.

João Francisco de Oliveira. — Aguarde a guia solicitada pelo Dr. juiz de direito das execuções.

Capitão J. C. Andersen.—Encaminhe-se, sendo pago o porte pelo supplicante na administração doe Correios.

Irmandade do Santissimo Sacramento de S. José desta cidade.—Apresente orçamento da despeza a fazer-se com os concertos de que tracta.

Maria Bemvinda Leal de Barros. — Ao Sr. Dr. chefe de policia para providenciar em termos.

Manoel Antonio da Silva Moreira. — Informe a junta classificadora de escravos do municipio do Recife.

Manoel Ignacio das Candeias. — Remettido ao Revd. Sr. regedor interino do Gymnasio Pernambucano para attender nos termos da sua informação.

Maria Adelaide de Carvalho. — Informe o Sr. inspector geral da Instrucção publica.

Manoel Rodopiano Barbosa de Santa Barbara. —Nada ha que deferir em vista da informação do juiz de direito das execuções criminaes.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 17 de janeiro de 1885.

O porteiro,
*J. L. Viegas.*

### Instrucção Publica

DESPACHO DA INSPECTORIA GERAL DO DIA 14 DE JANEIRO DE 1885

Porfiria Jesuina Baptista da Silveira.—Encaminhe-se.

Maria P. da Silva Alcoforado.—Cumpra-se e registre-se.

— 15 —

Bardominiano Nilo dos Santos Ferreira Barros.—Cumpra-se e registre-se.

— 17 —

Marcolina Furtado da Silva Cabral.—Encaminhe-se.

Ricardo Fonseca de Medeiros – Cumpra-se e registre-se.

Manoel Soares de Albarharia.—Abono.

Clarinda Ribeiro da Cunha Guimarães.—Cumpra-se e registre-se e marco o praso de 20 dias para entrar no goso da licença.

Benjamim Martiniano dos Anjos. — Encaminhe-se.

Telesphoro Lopes de Siqueira.—Encaminhe-se

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 17 de janeiro de 1885.

Pelo porteiro,
*José A. de Mello.*

### Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 45. — Secretaria da Policia de Pernambuco, 17 de janeiro de 1885.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Maria Germana da Conceição e Henrique Antonio de Souza, este vindo da comarca de Jaboatão, como réo pronunciado e a aquella como alienada até que possa ser transferida para o respectivo hospicio.

A' ordem de subdelegado do Recife, Manoel Rufino de Paiva Camara, Antonio Rodrigues da Cruz, Rufina Antonia Maria da Conceição, Joanna Maria da Conceição, Leonidas Maria da Conceição, Justina Maria do Espirito-Santo, Josefa Maria da Conceição, Maria Josefa da Conceição, Maria da Conceição Oliveira, Maria Magdalena do Espirito-Santo e Francisca Maria da Conceição, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Manoel Francisco da Costa, tambem por disturbios.

Communicou me o subdelegado da freguezia da Varzea, que ás 9 horas da noite do dia 15 do corrente, o crioulo Manoel Francisco Clemente, conhecido por Manoel Barbalho, ao passar pela estrada denominada S. João, fora preso por pessoas que fazem ronda alli de ordem do Barão de Muribeca.

Preso Manoel Francisco, foi conduzido áquelle engenho e ameaçado de ser espancado.

Tentando fugir recebeu um tiro que o ferio gravemente na perna direita.

Dirigindo-se o subdelegado ao referido engenho, encontrou o offendido sobre o ladrilho de um dos quartos da senzala, sem ter recebido tratamento algum, pelo que procedendo a auto de perguntas, que confirma o que fica acima exposto, fel o recolher ao hospital Pedro II, e prosegue nos termos do inquerito.

Deus guarde a V. Exc. — Illm e Exm Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Manoel Ventura de Barros Leite Sampaio.*

### Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 17 DE JANEIRO DE 1885

Anna Pereira da Silva. Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

José Francisco Muniz.—Informe o contencioso.

Philomeno Raymundo Nunes Lima.—Registre-se e façam-se os devidos assentamentos.

Barão de Matozinho. – Junte conhecimento de decima do ultimo semestre, visto ser o exhibido do relatorio anterior.

Thesoureiro das loterias do fundo de emancipação, Manoel Cavalcante Coelho e Antonio Florentino de Barros Guebra.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Manoel Fernandes Velloso.—Satisfaça a a exigencia da contadoria.

Joaquim Moreira Reis. – Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

J. J. Alves de Albuquerque.—Informe o Sr. contador.

Manoel da Motta Bastos.—Informe o Dr. administrador do Consulado.

Joaquim José da Mata Ribeiro.—Remettido ao Sr. collector do Bom Jardim para que junte aos papeis a que allude e se foram-lhe a informar em 25 de outubro do anno findo, dê a informação que lhe foi exigida com urgencia.

Junta administrativa da Santa Casa. – Volte ao Sr. contador.

Alves & Irmão. Informe o Sr. contador.

### Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 17 DE JANEIRO DE 1885

Luiz Cesario do Rego. — A 1ª secção para attender.

David da Silva Maia, Helena Rosa de Jesus, Antonio Paes Barretto dos Santos e Maria Thereza da Silva Duccla. – Informe a 1ª secção.

David Parck.—Cumpra-se.

Luiz Antonio de Siqueira. — Informe a 2ª secção.

Antonio Joaquim Cascão. — Dirija-se ao Thesouro Provincial.

Baltar Irmãos & C.—A 1ª secção para os devidos fins.

Antonio Joaquim Cascão. — Sim, averbadas as escriptnras annexas.

Anna Joaquina Alves Pedrosa. — A 1ª secção para attender.

Joseph Kranse & C. — Sim, vistas as informações.

Manoel Floriano Vieira Pessoa.—Certifique-se.

Christina Maria da Conceição. — Informe a 1ª secção.

Carmo & C., e Manoel dos Santos Falcão.—Certifique se.

Luiz Antonio de Siqueira.—Deferido quanto aos termos assignados em 31 de outubro e 21 de novembro de 1884 e indeferido, com relação ao termo sob o n. 25 assignado tambem em 31 de outubro d'aquelle anno.

David da Silva Maia. — Certifique-se o que constar.

Ferreira & C. successores.—Sim.

João Paes de Oliveira.—Informe a 2ª secção.

H. Nuesch & C.—Indeferido em vista da informação.

### Camara Municipal

ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINARIA DA CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE, EM 8 DE JANEIRO DE 1885.

PRESIDENCIA DO SR. DR. CARNEIRO DA CUNHA

Aos oito dias do mez de janeiro do anno de mil oito centos e oitenta e cinco, achando-se presentes ás 11 horas da manhã no paço da Camara Municipal da cidade do Recife os Srs. vereadores Dr. Carneiro da Cunha, commendador Neves, Drs. Goes Cavalcante, José Osorio, João Augusto, Barros Rego, coroneis Octaviano de Souza e Decio, padre Mello, capitães Tores e Silva Neves, tenente Viegas e Cussy do Rego, faltando os Srs. commendador Moraes e Dr. Correia de Araujo, e com participação o Sr. Natividade Saldanha, assumio a cadeira presidencial o Sr. Dr. Carneiro da Cunha, como vereador mais votado, na falta dos Srs. presidente e vice-presidente, e declarou aberta a sessão.

Começando o secretario a leitura da acta da antecedente, o Sr. Goes Cavalcante obtendo a palavra pela ordem, disse que a Camara procedia irregularmente funccionando hoje, tendo sido a sessão convocada para o dia 12 por acto posterior do presidente effectivo, que comparecendo depois de dissolvida a reunião de hontem modificou a convocação feita pelo presidente interino o Sr. Dr. Carneiro da Cunha, por entender não haver tempo para avisar-se a todos os vereadores, morando alguns fóra da cidade; e ainda pela circumstancia de terem sido convocados tres supplentes, quando nos termos da lei faltando apenas dous vereadores para constituir numero legal, só deviam ser convocados tambem dous supplentes.

Que em taes condições, feita a eleição hoje de presidente e vice-presidente desta Camara, seria um acto nullo, firmando-se o precedente, de que o presidente da Camara não poderá alterar a convocação para qualquer sessão, que tenha sido feita pelo seu antecessor, qualquer que seja o motivo.

Disse mais que elle e seus amigos, que tiveram sciencia das convocações do Sr. presidente interino e do effectivo, só compareceram para fazerem effectiva sua reclamação com o fim de se não proceder hoje a uma eleição irregular e nulla; disse, finalmente, que neste sentido mandava á mesa uma proposta para ser submettida á deliberação da Camara, a qual é a seguinte:

« Proponho que não tenha lugar hoje a sessão convocada pelo vereador mais votado desta Camara o Dr. Carneiro da Cunha, que presidio a reunião de hontem, dia designado para as sessões, na falta do presidente effectivo; o qual por acto posterior designou o dia 12 para a sessão, em que deverá proceder-se á eleição para presidente e vice-presidente da mesma Camara.

E resolvendo esta que haja sempre hoje dita eleição, fique firmado o precedente de que o presidente da Camara, ou quem suas vezes fizer, não pode modificar o acto do seu antecessor, marcando dia para qualquer sessão. Recife, 8 de janeiro de 1885.—*Goes Cavalcante.* »

Posta em discussão a proposta o Sr. tenente Viegas obtendo a palavra, discorreu na apreciação da proposta, e entre outras considerações disse que ella continha duas partes, sobre cada uma das quaes deve haver votação;

Que quanto á primeira parte essa votação se manifesta, pois a convocação da primeira sessão do anno feita pelo pro-presidente o Sr. Dr. Carneiro da Cunha, está na orbita das attribuições de quem preside uma reunião de Srs. camaristas, embora frustrada por falta de numero para haver sessão, lavrando-se disso um termo, e que, dissolvida a reunião, era com effeito presidente da Camara o effectivo, mas que não tinha este superioridade tal, que nullifique ou disfaça as medidas tomadas no termo assignado pelos vereadores que á ella assistiram, á menos que o presidente queira exautorar o seu collega, pro-presidente e os mais que estavam legalmente reunidos, sendo, que os que faltaram são os que estavam fóra do lei;

Que, quando mesmo a presente sessão não fosse convocada regularmente, bastaria a maioria da Camara ter aceitado a convocação, comparecendo, para a tornar legal e legitima; a prova, pois, de legalidade da convocação, estava no comparecimento dos seus collegas, que faltaram hontem, por saberem que embora continuassem hoje ausentes, a Camara tinha numero legal para fazer sessão; e que, sendo esta a primeira do corrente anno, por força da lei deve-se proceder á eleição, nem a Camara podia adial-a em vista dos termos pasitivos da mesma lei; por isso não ha razão que justifique a proposta em discussão.

Quanto á allegação de morarem fóra da cidade alguns Srs. vereadores, e por isso não receberem em tempo o aviso, não procedia, porque mesmo o Sr. Dr. Correia de Araujo, que reside em S. Lourenço da Matta, o recebeu, pois hoje aqui esteve presente.

Que quanto á chamada de tres supplentes, nenhuma irregularidade envolvia, porque havendo na reunião de hontem comparecido sete Srs. vereadores, faltando dous sómente para attingir o numero legal, seriam juramentados e tomariam assento dous supplentes somente, sendo que a convocação de tres supplentes foi mandada fazer *ad cautelam* pelo Sr. presidente, o que foi de bom aviso para que não deixasse de haver numero no caso de falta de um dos convocados; e isto não era caso novo nesta Camara.

Quanto á segunda parte da proposta, não achava alcance algum, pois o principio, que se procurava estabelecer, já é antigo n'esta Camara, isto é, que o presidente effectivo não póde destruir os actos do pro-presidente, porque as funcções d'aquelle são exercidas em pleno uso por quem legalmente substitue, não só nas sessões frustradas, como em qualquer impedimento.

Que irregular e nullo era o procedimento de se mandar fazer nova convocação, estabelecendo-se assim completa anarchia: que entretanto o comparecimento dos seus collegas, punha á limpo o procedimento do Sr. Dr. Carneiro da Cunha; e que não fazia questão da segunda parte da proposta, que só os Srs. da greve de hontem poderão negar a eleição hoje, contra a terminante disposição da lei, o que era plantar assim a anarchia, como disse, e concluio que em todo o caso se devia approvar a 2ª parte da proposta em sua integridade.

Em seguida, obtendo a palavra o Sr. Dr. Barros Rego disse que o acto é regular; que reconhecendo o Sr. Dr. Góes Cavalcante como reconheceu, que o Sr. Dr. Carneiro da Cunha convocara legalmente a sessão, para hoje se proceder á eleição de presidente, e vice-presidente, e nomeação de commissarios, por ser o mais votado dos sete, que estiveram presentes á sessão de hontem, terceira frustrada por falta de comparecimento de numero legal, não podia a convocação ser annullada por acto do presidente fóra de sessão realisada ou frustrada.

Que quanto ao facto de residirem alguns vereadores fóra da cidade, e de serem convocados tres supplentes em lugar de um, não podia o mesmo Sr. Dr. Góes Cavalcante concluir pela irregularidade da sessão, porque todos estão presentes, a excepção do Sr. presidente, o que provava evidentemente que o convite chegara a tempo; que quanto ao numero dos supplentes convocados, faltavam dous e não um, e que a lei o que não quer é que se jure numero maior, do que o necessario para que possa a Camara funccionar; e concluio pedindo a rejeição da proposta, e que se procedesse á eleição.

Encerrada a discussão, o Sr. presidente, dividindo a proposta em duas partes, como foi reclamado, poz a votos a primeira parte, isto, é, que não tenha lugar hoje a sessão convocada pelo Sr. presidente da reunião de hontem para a eleição do novo presidente, e vice-presidente; não foi approvada, votando sómente á favor os Srs. Drs. Góes Cavalcante, José Osorio, commendador Neves e coronel Decio, votando contra por conseguinte os mais Srs. vereadores.

Posta á votos a segunda parte, isto é, que fique firmado o precedente, de que não poderá o presidente da Camara, ou quem suas vezes fizer, modificar o acto do seu antecessor, que convocou, ou marcou dia para qualquer sessão, foi approvada unanimemente.

Passado este incidente, o Sr. presidente ordenou a continuação da leitura da acta da sessão anterior, o que feito, e posta em discussão, foi approvada plenamente.

Em seguida declarou o Sr. presidente que ia proceder a eleição do novo presidente e vice-presidente, como determina o decreto n. 3,029 de 9 de janeiro de 1881, e de conformidade com o art. 22 § 5º do mesmo decreto, e art. 190 do regulamento n. 8,213 de 13 de agosto do mesmo anno.

Em seguida propoz o Sr. Dr. Barros Rego para presidente o Sr. Dr Carneiro da Cunha; e consultada a Camara sobre esta proposta votaram a favor os Srs. Drs. Barros Rego, João Augusto, coronel Octaviano de Souza, padre Mello, tenente Viegas, capitães Torres e Silva Neves, e Cussy do Rego, obtendo assim o Sr. Dr. Carneiro da Cunha oito votos; e contra a proposta votaram, no Sr. commendador Moraes, os Srs. Drs. Góes Cavalcante, José Osorio, coronel Decio e commendador Neves.

O Sr. Dr. Carneiro da Cunha votou no Sr. Dr. João Augusto; por conseguinte ficou eleito presidente da Camara o Sr. Dr. Antonio de Siqueira Carneiro da Cunha.

Em seguida declarou o Sr. presidente que ia proceder a eleição do vice-presidente, e propondo o Sr. Dr. Barros Rego para este cargo o Sr. padre Mello, o Sr. presidente, consultou a Camara, e votaram á favor da proposta os Srs. presidente, Drs. João Augusto, e Barros Rego, coronel Octaviano de Souza, capitães Torres e Silva Neves, e tenente Viegas ao todos sete votos, pelos quaes, constituindo maioria dos Srs. vereadores presentes, ficou eleito vice-presidente o Sr. padre Mello.

Tambem obtiveram votos os Srs. Dr. José Osorio dous, commendador Neves tres e capitão Torres um voto.

Sendo o Sr. padre Mello proclamado vice-presidente, pedio a palavra pela ordem e disse que agradecia a subida honra que a Camara lhe manifestava com a votação de vice-presidente; visso como, sende máo o seu estado sanitario, não podia ser assiduo nesta edilidade, e adduzindo outras considerações, concluio, pedindo venia para escusar-se do cargo, para que fôra eleito.

O Sr. presidente observou ao Sr. padre Mello que o cargo de vice-presidente não era oneroso; que a Camara terá de sentir a ausencia de tão illustrado e dedicado vereador; que a acertada escolha, que a Camara acabava de fazer, era a fiel expressão de reconhecimento dos bons serviços que o Sr. vereador tinha prestado a Camara com as suas luzes, e ao municipio com a sua incansavel actividade, e que só a Camara, a quem ia consultar, competia conceder-lhe a escusa pedida.

E sendo a Camara consultada, lhe foi unanimedenegada a escusa; pelo que ficou effectivamente eleito vice-presidente o Sr. padre Mello.

Em seguida fez e Sr. presidente a nomeação das commissões trimensaes, as quaes ficaram assim compostas:

Para a commissão de policia o Sr. tenente Viegas, dedois de se escusarem em primeiro lugar o Sr. Dr. João Augusto e em segundo o Sr. padre Mello; para a de petições o Sr. Dr. José Osorio; para a de edificações o Sr. padre Mello; para a de saúde publica o Sr. Dr. Carneiro da Cunha; para a de aferições o Sr. coronel Octaviano de Souza; para o matadouro o Sr. Cussy do Rego; para o Mercado o Sr. capitão João Torres; para o cemiterio da cidade o Sr. capitão Silva Neves; para o de fora da cidade o Sr. Dr. Correia de Araujo; para a de legislação o Sr. Dr. João Augusto; para a de pleitos judiciaes o Sr. Dr. José Osorio, por haver-se escusado o Sr. Dr. Goes, allegando que precisava de descanso, aceitando mais tarde qualquer commissão; para a de limpesa publica e plantio de arvores o Sr. Dr. Barros Rego; e finalmente para tratar do orçamento os Srs. tenente Viegas, Drs. José Osorio e Barros Rego, por se haver escusado o Sr. Dr. João Augusto.

Compareceu o Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, um dos Srs. supplentes convocados; mas não prestou juramento nem tomou assento por não ser necessario, visto ter comparecido numero legal de vereadores.

O Sr. presidente leu o officio do Sr. 1º supplente Dr. Olympio Marques da Silva, dirigido ao secretario, para que levasse ao conhecimento desta Illma. Camara que estava prompto a acudir ao convite do Sr. presidente da Camara, por lhe parecer que é este o competente para fazel-o; e que por tanto tinha duvida sobre a legalidade do que é feito por um digno vereador, como presidente de uma reunião, cuja competencia para dirigir os trabalhos municipaes, desapparecia desde que cessava o impedimento do presidente effectivo.

Mandou-se responder, dando sciencia ao Sr. Dr. Olympio, 1º supplente convocado, do que a Camara acabava de resolver sobre este assumpto.

E nada mais havendo a tratar nesta sessão, foi levantada, ficando designado o dia 14 do corrente para a seguinte.

De tudo se lavrou a presente acta, que eu, Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, secretario, escrevi.

Padre *Antonio de Mello e Albuquerque*, vice-presidente.—*Manoel Antonio Viegas.*—*José Osorio de Cerqueira.*—*José Candido de Moraes.*—*José Francisco de Góes Cavalcante.*—*Decio de Aquino Fonseca.*—*Augusto Octaviano de Souza.*—*Cussy Juvenal do Rego.*—*João Gonçalves Torres.*—*Antonio da Silva Neves.*—*Manoel Francisco de Barros Rego.*—*Dr. João Augusto do Rego Barros.*

## INTERIOR

### Congresso da Instrucção DO RIO DE JANEIRO

15ª QUESTÃO

**Cursos livres nos estabelecimentos de ensino superior**

Parecer do Dr. A Coelho Rodrigues

Esta questão prende-se de tal modo á 14ª que não é possivel resolvel-a sem lembrar, ao menos de passagem, os principios, que presidem á solução da sua antecedente. E' pois, o que faremos.

O direito de aprender é um direito natural, como são todos aquelles, de cujo exercicio depende o desenvolvimento do homem no tempo e no espaço; por que é a sciencia quem descobre-nos o segredo das forças naturaes que nos assoberbam por todos os lados, e nos ensina a empregar em nosso beneficio aquellas mesmas, que parecem mais incompativeis com a nossa existencia.

Ao direito de aprender segue-se logicamente o direito de ensinar; por que o homem tem direito a tudo qaanto é necessario á sua conservação e aperfeiçoamento, e sem o ensino, que é a transmissão do saber, elle viveria estudando perpetuamente os rudimentos da sciencia: mal poderia conservar-se, nunca chegaria a progredir.

Com a sciencia as faculdades do homem são superiores ás suas necessidades; sem ella estas seriam superiores áquellas.

E parece que o Creador, prevenindo o egoismo, que é o calcanhar de Achilles da humanidade, quiz que, ao inverso das riquezas materiaes, o cabedal da intelligencia pudesse ser transmittido todo e a todos sem que o transmittente ficasse mais pobre. Longe disto o esforço, que fazemos para ensinar aos outros o que sabemos, faz-nos ficar sabendo melhor aquillo mesmo, que já sabiamos: *docendo disco.*

Quem sabe sente, e quanto mais sabe mais sente a necessidade de não sepultar comsigo o fructo de seus estudos.

D'ahi a liberdade de ensinar, tão necessaria a liberdade de aprender. Uma sem a outra ficaria incompleta; as duas conjunctamente explicam todos os progressos do passado e justificam as mais arrojadas aspirações do futuro.

Ora, dizer que a liberdade do ensino é um direito natural equivale a dizer que esse direito não é creação do Estado, nem favor do poder social, e que este por consequencia não póde supprimil-o nem tão pouco mutilal-o; porque elle só póde tomar o que dá, e supprimir o que crêa pela legislação positiva, a qual embora dependente do meio e das circumstancias, que variam com os tempos e logares, é tanto mais perfeita quanto mais se aproxima das leis naturaes, isto é, «das relações necessarias, que derivam da natureza das couzas.»

A missão principal do estado é garantir a completa expansão dos direitos naturaes e civis de cada homem, sem prejuizo da ordem, que é o maximo interesse commum e a primeira condição da garantia desses mesmos direitos: *sub lege libertas.*

As restricções, que oppõe ás vezes ao pleno exercicio destes, ou não são legitimas e devem cessar, ou são inevitaveis e determinadas pela necessidade da coexistencia pacifica da liberdade de cada um com a liberdade dos outros, e eis porque dizia Cicero: *omnes legum servi sumus ut liberi esse possimus.*

Emquanto todos os membros do corpo social mantem-se na suas espheras proprias, o poder deve funccionar sem fazer-se sentir, como o coração, que só nos adverte da sua presença quando alguma força estranha vem perturbar seu movimento normal; pois o exercicio da liberdade é a regra e o poder é a excepção.

Dizer porém que a liberdade do ensino é um direito natural, não é dizer que seja um direito absoluto; pois nem todos os direitos naturaes o são nem ha rigorosamente direito absoluto na vida social, onde até o de conservação póde achar se em conflito com outro e em condições de dever ceder-lhe o lugar.

E' certo que o pensamento, emquanto subjectivo não cahe debaixo da acção, nem está sujeito á repressão social (*cogitationis pœnam nemo patitur*), e que, ainda manifestado em fórma critica, embora apaixonada e improcedente, ás leis positivas, não deve estar sujeito á sancção penal; porque o meio de reprimir o erro não é punil-o, é refutal-o: *persuadere non cogere*, como dizia Santo Agostinho fallando da religião.

A repressão das opiniões é como a corrupção dos seus defensores; póde impor o silencio, mas não gera a convicção; póde fazer um martyr, ou um vendido, mas não supprime a idéa, que d'ahi por diante continuará sagrada pelas sympathias de todos quantos não forem o proprio algoz, ou corruptor e corrompido—e armada do odio, que os primeiros inspiram, e do desprezo, que sempre acompanha o ultimo, em [illegible] não consegue fazer-se temido.

Quem crê na verdade [illegible] sua força expansiva confia que ella [illegible] os erros sem auxilio do braço secular, [illegible] dispensa a força: porque dispõe da evidencia—esse *fulgor quidam mentis assensum rapiens*—que dobra as cervizes mais indomaveis e destróe as crenças mais antigas e arraigadas.

Quando, porém, a opinião, falsa ou verdadeira, ultrapassando o limites da critica, excede as raias da theoria para *provar directamente e por factos* infracções a lei social ou violação ao direito particular, deverá a repressão do poder attingir tanto ao mestre, como ao discipulo: áquelle como mandante, a este como executor; não pelas opiniões emittidas, sim pela acção ou omissão criminosas. Aqui não haverá especialidade no delicto, nem novidade na pena; mas simplesmente o direito commum applicado a um crime tambem commum.

Pouco importa que algumas legislações positivas e entre ellas a nossa, comminem penas a certas doutrinas, como por exemplo ás de que tratam os §§ 2º e 3º do art. 9º e especialmente as do art. 278 do Codigo Criminal.

Tal é a lei, que, boa ou má, cumprida ou não, deve ser obedecida por todo o bom cidadão: porém mal estariam *a existencia de Deus, a immortalidade da alma e as bases da constituição*, se não tivessem na consciencia do povo brasileiro apoio mais solido do que aquelles artigos de lei.

Applicados os principios expostos aos cursos livres nos estabelecimentos de ensino superior, a solução não póde deixar de ser a seguinte: esses cursos devem ser livres, como seu nome o indica; livres para os professores na escolha das doutrinas; livres para os discipulos na escolha dos seus mestres.

Uma das maiores vantagens destes cursos é a de estimularem o zelo do professor official pelo receio de que o livre ensine melhor do que elle a materia, que ambos professam.

O tempo e o habito, enfraquecendo o gosto, diminuem sempre mais ou menos o interesse do mestre pelo objecto que ensina; sobretudo, quando como succede geralmente, elle não póde passar á outra cadeira, e, para evitar esse mal, não ha mais efficaz nem mais nobre incentivo do que a concurrencia de um competidor estranho ao corpo docente official, interessado em sobrepujal-o no magisterio, porque disso dependem as vantagens, que elle procura.

O facto mesmo desses cursos livres não serem gratuitos é mais uma garantia da sua utilidade; porque o interesse fará naturalmente que os estudantes não queiram pagar o seu dinheiro senão a quem lhes preste um serviço, que o valha, e em regra não ha melhores juizes para os mestres do que os proprios discipulos. Neste ponto parece que o instincto supprelhes a reflexão; porque, não sendo geralmente habilitados para bem apreciarem o professor, quasi nunca se enganam no juizo que formam a respeito delle.

Si, pois, o professor livre ensinar futilidades ou absurdos, é preciso confiar do bom senso e do interesse bem entendido da mocidade que elle será punido pela aula deserta, á falta de ouvintes, e ferido na bolsa, que é o coração de todos os especuladores; o que constitue o melhor castigo para os numularios de todos os templos.

Por outro lado, sendo a materia do curso livre objecto de outro official, além das vantagens resultantes da competencia estabelecida entre os dous professores, são evidentes as dos estudantes communs; quer ambos ensinem a mesma doutrina, quer ensinem cada um a sua.

Com effeito, si ensinam a mesma cousa, o professor livre fará as vezes de um repetidor officioso cujo prestimo será recordar aos esquecidos o que elles já ouviram ao professor official, e ensinar-lhes o que elles não ouviram a este, ou não entenderam, ovindo-o: *Indocti discant, ament meminisse periti.*

Si, porém, os dous professores ensinam cousas differentes, ou o official ensina a verdade, e não é de receiar que o discipulo, depois de conhecel-a, prefira o erro; ou a verdade é ensinada pelo professor livre, e neste caso tem os estudantes mais uma fonte de luz, que sem os cursos livres não teriam; ou nenhum dos dous acerta com ella, e ainda neste caso o mesmo espectaculo do choque das duas opiniões contrarias, duplicando a attenção dos ouvintes communs, póde habilital-os a, corrigindo uma pela outra, formarem juizo seu, e, descobrindo a origem dos dous erros, evital-os ambos.

Os partidarios da intervenção do Estado pensam que elle deve, pelo menos, fixar as condições de *moralidade* e *capacidade* dos candidatos á abertura de cursos livres nos estabelecimentos officiaes de ensino superior; mas a cousa é mais facil de exigir do que de realisar. E, senão, como verificar, por exemplo, a *moralidade?* Por attestados graciosos? Sómente não poderá apresental-os quem não tiver a coragem de pedil-os. Pela notoriedade publica? E' um vão som, que nada exprime. Muito homem de bem é victima da calumnia, e muita pustula social vive cercada de consideração e do respeito, que quasi nunca faltam ao crime feliz, e aos protegidos dos poderosos.

Far-se-hia um jury especial? Seria muito difficil formal-o de particulares, e entregal-o á policia, ou aos agentes da administração, importaria o

mesmo que admittir todos os amigos e excluir todos os desaffectos do governo. Além disso fosse qual fosse a constituição desse jury, ou elle havia de ater-se ás apparencias e nada valeriam seus juizos, ou havia de penetrar até á vida privada, o que resuscitaria a inquisição e seria a um só tempo degradante para os juizes, muito arriscado para os candidatos, e escandaloso para toda a sociedade.

Quasi outro tanto se póde dizer das garantias de *capacidade*.

Nem o Estado nem as suas corporações scientificas são infalliveis em materia alguma, e, ainda que o ensino official reuna as melhores condições de efficacia, ha muitos doutores de direito e ignorantes de facto e muita gente de saber, que não frequentou cursos publicos, nem possue outro titulo além do seu talento multiplicado pelos seus estudos.

O que o Estado póde e deve fazer é facilitar a escolha e esclarecer as preferencias do cidadão, conferindo titulos de capacidade aos que houverem dado melhores e mais rigorosas provas publicas; restringir, porém, só a estes o direito de ensinar nos estabelecimentos publicos, fôra pretender que sem os attestados officiaes não ha saber, nem segurança, nem garantias, o que tem sido muitas vezes desmentido pelo testemunho irrecusavel dos factos.

Pouco importa que aqui ou alli possam os cursos livres servir de vehiculo ao erro, como succede aos outros;—acolá ou além sel-o-hão tambem da verdade e tanto basta para sustentarem-se; porque, para não fechar-se uma porta á esta, vale a pena deixarem-se abertos todos os respiradouros daquelle.

Applique-se, pois, ainda uma vez a este caso o direito commum; não se opponham restricções *a priori*, nem se confiram aos professores livres garantias e privilegios semelhantes aos dos *privat docenten* das universidades allemãs; elles darão muitos e preciosos fructos aos nossos poucos estabelecimentos de instrucção superior, como já deram na Faculdade de Direito do Recife o Sr. Dr. Barros Guimarães e na de Medicina da Côrte o Sr. Dr. Nuno de Andrade em 1877 e ultimamente o Sr. Dr. Fort.

—

Ficará, porém, absoluto e illimitado o direito de abrir cursos livres nos estabelecimentos de ensino superior?

Não pretendemos, nem seria possivel.

Quando outras restricções não tivesse elle, teria ao menos as do tempo e do espaço.

Os edificios são limitados e os cursos officiaes estão calculados para serem concluidos durante um certo periodo, que constitue o anno lectivo. A primeira restricção, portanto, aos cursos livres é que elles não absorvam o tempo, nem tomem o espaço necessarios aos officiaes, a que são destinados os respectivos edificios.

Accresce que a policia do estabelecimento e a conservação, já do edificio, já do material das aulas, podem soffrer gravemente por occasião das reuniões dos estudantes dos cursos livres, e é tão necessario como justo que por tudo isso responsabilisem se seus professores, perante a directoria ou a congregação do mesmo estabelecimento. D'ahi outras tantas restricções para esses professores.

Além disso os cursos livres hão de sempre trazer accrescimo de trabalho aos empregados dos officiaes, e é tambem justo que estes percebam um augmento de salario, correspondente a esse accrescimo de trabalho, que não deve ser pago pelo Estado. D'ahi ainda uma restricção á abertura dos cursos livres nos estabelecimentos de ensino superior.

*Conclusões*

A' directoria ou á congregação destes deve competir, portanto:

1º Marcar a hora e o lugar dos cursos livres;

2º Exigir dos respectivos professores um termo de responsabilidade para manter a policia dos seus discipulos e reparar os damnos, que elles fizerem ao edificio ou ao material das aulas;

3º Designar o empregado ou empregados, que devem assistir aos cursos livres, para fiscalisal-os por parte do estabelecimento;

4º A' mesma directoria ou congregação deverá tambem competir o direito de escolher entre os candidatos, quando por sua affluencia não puderem ser todos admittidos; assim como o de suspender ou de fechar, com recurso para o governo, os cursos livres, cujos professores faltarem a qualquer das obrigações contrahidas perante ella.

Estas ultimas attribuições offereceram mais garantias, si forem confiadas a um corpo collectivo do que si o forem á uma pessoa singular.

Releva, porém, notar que na ausencia de todas estas precauções, convenientes a nosso ver, na Faculdade de Direito do Recife tem funccionado perfeitamente nada menos de dous cursos livres, em virtude da unica e vaga disposição do art. 164 do decreto n. 1,386 de 28 de abril de 1854, sem que houvesse occorrido em qualquer delles a mais leve perturbação ou disturbio, que nos constem.

Concluimos fazendo votos para que tão fecundo exemplo seja largamente imitado nos demais estabelecimentos semelhantes do resto do imperio.

## Viagem de SS. Altezas

(*Jornal do Commercio*, da côrte)

*Desterro, 29 de dezembro.*—Uma chuva impertinente e constante cahio hontem sobre esta cidade, o que impedio que se fizesse alguma excursão ou passeio. Hontem e hoje continuou o mesmo tempo, mas sendo dia de partida para o Rio-Grande, não será a chuva por certo estorvo para a sahida do paquete *Rio Pardo*, que conduz SS. AA. á provincia do Rio Grande do Sul.

« S. A. o Sr. Conde d'Eu encarregou aqui os seus ajudantes de ordens, capitães Hermes da Fonseca e Agricola Pinto, de inspeccionarem as fortalezas e sobre ellas apresentar um relatorio. E' realmente para lamentar que fortalezas situadas em pontos tão estrategicos tenham sido abandonadas e estejam em tal desmantelamento.

« Os referidos officiaes visitaram cinco fortalezas situadas em differentes pontos das quaes já fallei na carta anterior e são Santa Cruz, Ratones e Ponta-Grossa. Restam Sant'Anna, de uma só bateria construida em 1763 pelo governador Francisco A. Cardoso de Menezes sob risco do brigadeiro José Custodio de Sá e Faria. Em frente a Sant'Anna sobre o morro ainda se veem as ruinas do forte de S. João, construido de faxina, o qual foi desguarnecido da artilharia pelo presidente da provincia o brigadeiro João Carlos Pardal, na occasião em que os republicanos do Rio Grande do Sul invadiram a Laguna em 1839, tendo sido levantado pelo pelo sargento-mór engenheiro Joaquim Correia de Lacerda em 1793, sendo governador da provincia o tenente-coronel João Alberto de Miranda Ribeiro.

« Sobre a fortaleza de Sant'Anna dizem-me que o capitão do porto, Miguel Antonio Pestana, propuzera ao actual ministro da marinha que nella se fizessem os precisos reparos e necessaria accommodações para alli ser aquartellada a companhia de aprendizes marinheiros, hoje installada n'uma velha barca que, por ameaçar seria ruina, já o ministro ordenou que se alugasse casa para a mudança immediata da companhia.

« Outra fortaleza é a situada n'um ilhote de pedra, por sua situação e naccessibilidade a mais importante da provincia.

« Pontos estrategicos como os que se vêm no canal de Santa Catharina estão desmantelados e desarmados e foi esse abondono naturalmente que chamou a attenção do Sr. Conde d'Eu, que encarregou os officiaes do seu estado-maior a apresentar relatorio sobre aquelles abandonados fortes.

« Como disse na minha anterior carta, o Sr. Conde d'Eu chegou á Laguna no dia 26, ás 6 horas da manhã, indo visitar a casa do telegrapho, onde communicou sua viagem e chegada a S. A. a Princeza Imperial, camara municipal, cadêa e jury, matriz, onde assistio ao *Te Deum*, hospital de caridade, onde se dignou assignar seu nome no livro dos visitantes. Na Laguna esperava S. A. o commendador Joaquim Caetano Pinto Junior, que acompanhou S. A. até o fim da excursão.

« Findo o almoço, offerecido pelo cidadão Francisco Fernandes Martins, o Sr. Conde d'Eu foi ver um sambaqui proximo. O trem da ferro-via D. Thereza Christina, da qual já fallei em carta anterior, partio ás 9 1/2 horas da manhã e chegou á villa da Piedade ou Tubarão ao meio-dia. Ahi assistio o Sr. Conde d'Eu a todas as manifestações de regosijo pela sua chegada; flores, embandeiramento geral, discursos, entre os quaes é de justiça notar o do presidente da camara municipal que disse que a camará municipal de Tubarão saudava S. A., congratulando-se com os seus municipes pelo ensejo que occasionava a vinda de S. A. áquella localidade. Os Tubaronenses, como todos os brasileiros, consagram a maior affeição e respeito á dynastia imperante, não podem ver sem grande jubilo a Princeza Imperial e seu esposo affrontando o incommodo de longas e fatigantes viagens, percorrerem o interior das provincias, afim de conhecerem das suas necessidades e procurarem o seu melhoramento. A satisfação que tem poderia augmentar se ao lado de S. A. visse a Princeza Imperial; mas, se não foi permittido essa ventura, a pessoa de S. A. receba as homenagens que tributam á Excelsa Familia Imperial. E' assim que a camara municipal interpreta o brado unisono dos Tubaronenses, dando um viva a S. A. o Sr. Conde d'Eu.

« D'ahi continuou a viagem até Pedrinhas, onde junto á foz do rio Braço do Norte passarão em canôa para a margem esquerda. A viagem d'ahi foi a cavallo, sendo todo o caminho margeado por por aquelle rio. Depois de atravessarem o rio Braço, affluente do rio Braço do Norte, chegou S. A. debaixo de chuva ao primitivo escriptorio da colonia de Grão-Pará.

« No dia 27, ás 7 horas da manhã, partio Sua Alteza em direcção á séde da colonia, onde chegou ás 9 1/2 da manhã. Depois do exame de varias plantas, regressou Sua Alteza para o Tubarão, onde chegou ás 8 horas da noite, debaixo de copiosa chuva. Sua Alteza hospedou-se em casa do coronel Collaço. Hontem, ás 5 1/2 da manhã, Sua Alteza com seu secretario assistio ao *Te-Deum* que se cantou na matriz, seguindo depois para as minas de carvão, das quaes já me occupei em outra carta. Sua Alteza chegou ás 9 1/2 ás minas, visitando duas, em cujas galerias penetrou, fazendo extrahir algumas pedras de carvão. Sua Alteza inaugurou ahi o consumo de carvão, atirando a primeira pá á caldeira da locomotiva, partindo o trem á 1 hora da tarde para Imbituba, onde chegou ás 5 horas da tarde. D'ahi seguio logo o vapor *Humaytá* para esta capital conduzindo o Sr. Conde d'Eu, seu secretario o major Oliveira Santos, o conselheiro Mafra e o capitalista Manoel Moreira, que d'ahi acompanhou Sua Alteza em toda a excursão.

« A's 11 1/2 da noite o *Humaytá* apitou em frente da cidade e pouco depois desembarcava o Sr. Conde d'Eu em companhia da Princeza Imperial que o fôra buscar a bordo na lancha da capitania do porto.

« Suas Altezas embarcaram hoje no paquete *Rio-Pardo*, que d'aqui larga para o Rio-Grande.

« Antes de fechar esta carta, ultima que escrevo desta provincia, dou conta dos kilometros percorridos nas excursões feitas aqui: Paranaguá ao Desterro 200 kilometros; Desterro á Lagoa 26 kilometros (ida e volta); Desterro a Santa-Cruz (ida e volta) 29 kilometros; Desterro a Laguna (ida e volta) 152 kilometros; Laguna á estação da Minas (ida e volta) 222 kilometros; Tubarão á colonia Grão-Pará (ida e volta) 84 kilometros, que prefazem a somma de 713 kilometros ou 119 leguas. Até outra no Rio-Grande ».

## Ainda a eleição

(Do *Paiz*, da corte de 8 de janeiro)

A situação é impressionista.

As noticias de sensação succedem-se com rapidez.

E todas ellas, ai! de nós, só nos deixam uma impressão deprimente!

Roubaram o livro das actas de tal parochia!

Quizeram assaltar a urna de tal outra parochia!

Um grupo de capangas penetrou na casa do major D. ou do capitão F., quando este transcrevia tranquillamente e no livro competente, a respectiva acta eleitoral que foi arrebatada, tendo aquelle cidadão ficado... no terreno!

Em resumo, não se ouve fallar senão de catastrophes semelhantes.

Parece um terremoto moral—um desmoronamento da consciencia publica.

A cada momento ouve-se o ruido soturno dos destroços que cahem.

Decididamente ha falta de aprumo e de equilibrio... para o senso moral dos partidos que nos offerecem este vergonhoso espectaculo.

—

E' necessario que o digamos—ao fazermos estas reflexões amargas, não é nosso intuito responsabilisar a determinados individuos.

Conhecemos os factos mas não conhecemos os seus responsaveis.

Pertence á justiça descobril-os e fulminal-os com as penas da lei.

O nosso ponto de vista é generico.

Queremos a moralidade sempre em plano superior aos interesses e ás paixões dos partidos e não estamos dispostos a sanccionar o crime e a fraude, partam donde partirem e aproveitem a quem aproveitarem.

A severidade nestes casos é mais do que um dever—é a salvaguarda do futuro e o unico meio de adiantar a educação politica do povo.

Mas não será certamente com taes exemplos perversores que esse grande resultado se ha de conseguir.

—

Emquanto os proprios partidos não deliberarem acatar o pudor nacional, respeitando a sua propria consciencia; emquanto não abstrahirem das suas paixões e dos seus interesses para resguardarem a propria lei em cuja representação dizem fallar e agir; emquanto na verificação dos poderes eleitoraes não se limitarem á funcção de juizes austeros em vez de continuarem no seu papel de agitadores apaixonados; será impossivel ao proprio parlamento pretender e alcançar aquella autoridade moral de que carece para impôr-se ao respeito publico.

Aproveite a quem aproveitar, a fraude deve ser perseguida e punida.

Essa moral de dupla face—a que processa e pune o ladrão de um relogio e a que honra e exalça o ladrão de uma acta eleitoral—é perversora e dissolvente e só póde arrastar o paiz á decadencia ou á revolução.

—

Como é de cima que parte o exemplo, ousamos dizer que estes escandalos actuaes não se teriam dado se já, no inicio da sua vida, a nova camara, filha da eleição directa, não nos houvesse escandalisado com as depurações arbitrarias e illegaes, que foram outras tantas profanações da lei e que fizeram explodir nos labios do senador Saraiva aquellas palavras candentes que ficaram insculpidas na fronte da camara como um ferrete ignominioso.

Por estes processos fraudulentos nunca se chegará a conhecer o criterio eleitoral do paiz nem nunca se poderá verificar a real expressão da vontade nacional.

Nem a nação nem o eleitor dos ministros, emquanto perdurar este regimen de superfetação e falsidade, poderá conseguir conhecer para que lado pende a balança da opinião.

O partido que alcançar por esses meios a primeira maioria occasional poderá, sim, eterisar-se no poder; mas a situação resultante dessa olygarchia parlamentar, apoiada na fraude e na violencia do numero, só poderá corresponder uma situação revolucionaria que faça voar em estilhaços todo esse mecanismo artificial que não se apoia nem na moral nem na justiça.

## O que se vê e o que se não vê

(Do *Paiz*, da côrte, de 10 de janeiro)

Tambem na provincia de S. Paulo correu sangue *eleitoral*; houve mortos e feridos.

As tragedias de Pernambuco repercutiram em Botucatú.

O Imperio revela por esta fórma a sua uniformidade.

De norte a sul é preciso que uma só corda vibre nesta quadra eleitoral—a corda da intolerancia selvagem.

Tanto para o governo como para a opposição o crime—é não vencer.

Ninguem póde resignar-se a posição de derrotado.

Para isso os dous partidos governamentaes contribuem com o seu melhor esforço—desde a trapaça e a fraude até a violencia; desde o roubo das actas até o roubo das vidas!

Deste vergonhoso espectaculo que nos está offerecendo o eleitorado directo e censitario, cumpre dizel-o, cabe o maior quinhão de responsabilidade ao governo imperial.

Se os delegados do governo e as autoridades judiciarias e policiaes não se sentissem alentadas pelo bafejo ministerial e não pretendessem tambem o seu officio de louvor pelos bons serviços prestados, com certeza os escandalos e as violencias que estão deturpando o processo eleitoral não haveriam assumido as proporções deploraveis, que estamos contemplando com espanto.

—

Esta decadencia governamental, esta demonstração publica, este abastardamento de todas as virtudes civicas tem, no momento actual uma importancia maior do que se julga e uma significação mais séria.

Não é a causa ministerial que está assombrando, porque afinal parece que a situação liberal está cimentando os seus alicerces com toda esta argamassa de sangue e vergonheiras; mas é a causa governamental que está succumbindo aos golpes da corrupção, que como uma chaga aberta, está patenteando a carie que já lhe invadio os ossos.

Um dia na tribuna franceza Tocqueville, o observador da *democracia na America*, o liberal conservador tão saliente pela moderação do seu caracter como perspicaz pela sua intuição sociologica, deixou escapar as seguintes phrases;

« O vento das revoluções está na atmosphera e vós permaneceis tranquillos em face da degradação dos costumes publicos!

« Não vos deixeis sorprender pela tempestade; eu vol-o supplico! Tão serio considero o perigo que eu me poria de joelhos para deprecar-vos. Conjurai-o; corrigi os males, não combatendo apenas os seus symptomas, mas extirpando-lhes as proprias raizes! »

Pouco tempo depois deste discurso explodia na França a revolução de fevereiro.

Que prenderam no horizonte o illustre autor do celebrado livro?

Que nuvens lobrigara para annunciar a tempestade?

Elle proprio o explicou mais tarde.

Observára que os costumes publicos estavam profundamente alterados; que ás opiniões, ás idéas e aos sentimentos publicos sobrepunham-se os interesses particulares, as paixões sordidas, a cobiça do poder, a ancia pelas posições e pelos empregos; que o criterio e a moral eram sacrificados pela relaxação de todos os vinculos sociaes; e que finalmente o patriotismo se ennervára, debilitando o senso moral do povo.

Observára, emfim, segundo suas proprias palavras, que a vida politica suffocava-se nos estreitos limites em que a circumscreviam os abusos e as usurpações, emquanto a corrupção ganhava terreno todos os dias, occupando a intriga o lugar destinado ás virtudes publicas, amesquinhando tudo e apodrecendo tudo!

—

A corrupção social não se manifesta por uma só forma, nem se revela por um só symptoma.

Como succede com todas as intoxicações profundas, o organismo atacado tonteia o medico pela multiplicidade e pela variabilidade dos phenomenos que se patenteiam com o caracter de manifestações erraticas.

No organismo social a enfermidade se manifesta por essas explosões inesperadas, que parecem isoladas e sem uma causa commum, mas que entretanto partem todas da mesma origem e accusam o mesmo mal.

E' a moral que se supplanta, é a lei que se despreza, é o direito que se conculca, é a justiça que se prostitue, é a segurança que fica sem resguardo, é o credito pessoal sem garantia, é a honra que passa a ser uma preoccupação individual, é a vida que se arrisca ou se perde sem nobreza, é o patriotismo que se allue por todas as formas, desaggregando-se as moleculas do corpo social como atacadas por uma gangrena funesta.

Correndo o risco de parecermos exagerados aos olhos dos observadores inconscientes—tal é o quadro que nos offerece neste momento a nossa sociedade.

E' preciso reagir contra este estado de cousas.

O governo, o paiz, os partidos, os proprios indifferentes, todos somos interessados nesta grande causa.

E podemos como Catão exclamar:

« A vós é que dirijo a falla, vós que sempre déstes a preferencia sobre a republica a vossos palacios, a vossas quintas, a estatuas e paineis; se quereis conservar estas cousas que tanto apego vos merecem, sejam ellas quaes forem; se quereis liberdade para vos entregardes aos vossos gostos, acordai uma vez e tomai a peito os interesses do Estado. Aqui não se trata de tributos ou injurias dos alliados; *da liberdade e da vida de cada um de nós é que se trata.* »

# REVISTA DIARIA

**Artistas Mechanicos e Liberaes**—Hoje, esta associação commemora o 44º anniversario de sua fundação e o 4º da abertura do Lyceu de Artes e Officios á seu cargo.

A's 10 horas do dia será celebrada, no convento de S. Francisco, uma missa em honra da padroeira da associação. Depois terá lugar no edificio do Lyceu uma sessão magna litteraria, seguindo-se-lhe a abertura da 3ª exposição artistico-industrial.

A exposição estará aberta, na forma do costume, durante alguns dias, principalmente á noite.

O edificio do Lyceu acha-se conveniente decorado e será illuminado á noite, tocando alli uma banda de musica.

**Anniversario.** — Amanhã fazem 20 annos, que o Paraguay declarou guerra ao Brasil.

**Paquete Ceará.**—Em viagem para o norte deve tocar hoje em Pernambuco o paquete nacional *Ceará*, que hontem sahio das Alagoas.

**Tiro.** — Ante-hontem, em terras do engenho *S. Francisco*, da freguezia da Varzea, foi ferido n'uma perna, por um tiro de pistola, o individuo de nome Manoel Francisco do Nascimento, de côr preta, o qual encontrado alli por uma ronda de gente do engenho, á qual se mostrou aggressivo, segundo nos informam, foi ferido por uma das pessoas dessa ronda.

Trasido para o hospital Pedro II, o infeliz alli soffreu a amputação da perna, na côxa, pelo terço superior, e pelo methodo circular, processo de Verneuil, sendo operador o Sr. Dr. Raymundo Bandeira.

Quanto ao seu offensor correm diversas versões, nenhuma das quaes podemos apurar convenientemente.

**Assassinato**—Ante-hontem, cerca de 8 horas da noite, no lugar conhecido por Viveiro, na Passagem da Magdalena, lugar ermo e soturno á noite, foi assassinado com duas facadas o pardo Manoel Honorato Cedrim, de cerca de 18 á 20 annos de idade, carpinteiro e morador nos Remedios.

Dias antes, segundo nos informam, tivera Cedrim uma disputa com Tertuliano Alves Pereira, pardo, casado e de profissão sapateiro, o qual havia jurado vingar-se delle Sedrim; pelo que suspeita-se que foi Tertuliano o autor da morte, que parece ter sido precedida de emboscada; e em confirmação da suspeita vem o facto de não ter mais apparecido o suspeitado, nem na casa de sua residencia, nem n'outros pontos onde tem sido procurado.

O cadaver da victima foi vistoriado pelo Sr. Dr. J. Joaquim de Souza, que nelle encontrou: uma ferida de faca na região mamaria direita, de cinco centimetros de extensão, mas não penetrante á cavidade thoraxica; e outra, com a extensão de seis centimetros, do lado esquerdo, no sentido perpendicular, cortando as 3ª e 4ª costellas, proximo ás cartilagens externaes, e penetrante á referida cavidade, sendo este ferimento a causa da morte.

Ainda não ha muito tempo, no mesmo lugar Viveiro, deu-se um crime da mesma natureza do acima relatado, e posteriormente ahi se tem dado assaltos e aggressões aos viandantes; entretanto, á despeito da ermidão e soturnidade do lugar, nunca andam rondas por alli, e os incautos viajantes que se dirigem á Magdalena ou d'alli voltam para o Recife, estão entregues aos ladrões e assassinos que infestam a cidade e seus arrabaldes.

Isto é desolador!

**O Dr. Alvaro Botelho**—Em carta que nos dirigio hontem, o Sr. Dr. José Isidoro Martins Junior reclama contra a nota (C) conservador, que puzemos no telegramma da côrte, hontem mesmo publicado, e no nome do Sr. Dr. Alvaro Botelho, asseverando-nos que este cidadão é republicano, pois como tal se declarou na circular que dirigio ao corpo eleitoral do 13º districto de Minas Geraes.

Não temos duvida em riscar aquella nota e substituil-a por (R); mas devemos declarar que a nota não é nossa, como nenhuma outra dos telegrammas eleitoraes tem sido nossa. Ellas foram postas á margem de cada nome de candidato na lista destes organisada na côrte pelo nosso encarregado dos telegrammas, e nós nos temos limitado a seguir á risca essas indicações.

Eis tudo; e bem se comprehende que não temos razão sufficiente para fazer questão de taes notas, que podem ser erroneas.

**Bahia**—O vapor allemão *Hamburgo*, hontem chegado da Bahia, trouxe folhas dessa provincia até 14 do corrente, as quaes nada dão de interessante.

**Dinheiro**—O vapor *Marinho Visconde* levou para:

Maceió 70:000$000

**Festa de Nossa Senhora do Monte**—Realisa-se, no dia 2 do proximo vindouro mez de fevereiro, a festa de Nossa Senhora do Monte que se venera em sua ermida em Olinda.

E' uma das festas tradicionaes desta provincia; e informam-nos que será feita este anno com muito esplendor.

**A Idéa**—Publicou-se o n. 3 deste periodico.

**Bilhetes falsos**—Pelo Sr. Dr. Francisco Augusto da Fonseca e Silva, delegado do 1º districto desta capital, foram apprehendidos ultimamente bilhetes falsos da companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, e está procedendo o inquerito na forma da lei para descobrimento dos autores de semelhante crime.

**Reuniões sociaes** — Hoje ha as seguintes:

Do *Congresso Dramatico Beneficente*, ás 11 horas, no Theatro Santo Antonio, para posse da nova directoria.

Da *Melpomene Olindense*, ás horas e no lugar do costume, para prestação de contas em assembléa.

Da *Beneficente Luzo-Brasileira*, ao meio dia, para posse da sua nova administração.

— Amanhã ha as seguintes:

Do *Club Carlos Gomes*, ás 7 horas da noite, em assembléa geral, para eleição.

**Divertimento em Olinda**—Hoje, á tarde, no pateo do Carmo em Olinda, ha os costumeiros divertimentos, sendo inaugurado o tiro ao alvo, distracção muito em voga entre os povos cultos.

**Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano**—Reunio-se quinta-feira, ao meio dia, em sessão ordinaria, sobre a presidencia do Sr. conselheiro Quintino de Miranda, com assistencia dos Srs. Drs. Baptista Regueira, 1º secretario Lopes Machado, Amaro de Albuquerque e Cicero Peregrino, e dos Srs. Augusto Cesar e major Codeceira 2º secretario.

Lida a acta da sessão antecedente, foi approvada.

O Sr. Dr. 1º secretario mencionou:

Um officio do Sr Joaquim Felippe Nery Delgado, de 18 de novembro, offertando um volume em brochura, Compte Rendú do congresso anthropologico realisado em Lisboa em 1880.

Offertas:

Pela Secretaria da Camara des Srs. Deputados, 5 volumes em brochura, Annaes da Camara dos Srs. Deputados, 4ª sessão da 18ª legislatura.

Um folheto. Carta Encyclica do S. Padre Leão XIII.

Um dito, Revista do Instituto Alagoano, pelo mesmo Instituto.

Um dito, Boletim da Associação dos Jornalistas e Escriptores Portuguezes, offertado pela mesma Associação.

Um dito, Americana Buletim du Buquiniste, pelo Sr. E. Dufosse.

Diversos jornaes desta e de outras provincias, pelas respectivas redacções.

Findo o expediente o Sr. presidente leu duas cartas que lhe foram dirigidas, sendo uma do Sr. Manoel de Oliveira Lima, datada de 28 de dezembro do anno passado, acompanhada de dous documentos extrahidos pelo mesmo Sr. do corpo chronologico existente no real archivo da Torre do Tombo, um com o titulo: *conta que dá a el-rei Christovão de Barros, provedor mór da fazenda da Bahia, e algumas cousas daquellas capitanias a 18 de novembro de 1578*; e outro com o titulo *carta da camara da villa de Olinda a el-rei em que lhe dá parte de ter já escripto algumas cousas necessarias á capitania da Parahyba, segundo o que havia decidido. E por agora succeder de novo uma altercação entre Fructuoso Barbosa e D. Pedro de la Cueba, o qual Fructuoso Barbosa por se valler contra D. Pedro tem feito muita injustiça e irregularidades que tem excitado todo aquelle gentio de que se poderá seguir muito mas consequencias, etc. A 28 de agosto de 1579.*

A outra carta, do consocio Dr. José Hygino Duarte Pereira, datada de Londres a 23 de novembro do anno proximo passado, na qual communica que tendo encontrado no Muzeu Britanico daquella capital, alguns documentos que dizem respeito ao objecto de sua commissão, resolveu demorar-se alli algum tempo, antes de partir para Haya afim de copiar alguns manuscriptos, a maior parte dos quaes dá noticia Frederico F. de La Figanier, no seu catalogo dos manuscriptos portuguezes existentes no *British Museum* e o Visconde de Porto Segure, na sua *indicação de alguns manuscriptos importantes relativos ao Brazil e a Portugal.* Na mesma carta declara o dito consocio que o Sr. Antonio Baltar, obsequiosamente se incumbira de trazer comsigo alguns livros inglezes que comprou para a bibliotheca do Instituto, sendo que esses livros foram comprados por intermedio da casa Short, Short & C., os quaes obteve com o abatimento de 25 % sobre o preço dos catalogos e dispensa de 8 1/2 % a que tinha a casa direito, como tudo consta dos documentos que acompanharam os mesmos livros.

O Instituto deliberou que se agradecesse ao Sr. Manoel de Oliveira Lima a sua importante offerta com a declaração de que de seu zelo e patriotismo espera a continuação de outras; bem como que se agradecesse igualmente ao Sr. Antonio Baltar o serviço que acaba de prestar ao Instituto incumbindo-se de trazer os livros mandados pelo consocio Dr. José Hygino, resolvendo ainda que se mandasse tambem agradecer aos Srs. Sthort Shorts & C. a boa vontade com que se prestaram ao abatimento em favor desta associação.

As obras remettidas são as seguintes:

Pioneering in South Brasil, by Thomaz P. Bigg Witter; Primitive Culture, by Edward B. Tyler, Stanford's compendium of Geography and Travel bazed on hellward, die erde und ihre solker, by Augustus H. Keane; History of the united States, by George Bancrott; Travels of Marco Polo by Colonel Yule; Fifteen thosand miles on the Amazon and its tributaries, by Brown & Lidstone; Discovery of Guiana, by Ralegh,S; Expeditions in the Walley of the Amazons, 1539, 1540, 1639, by Marhham; Threshold of the Uuknown Region by Markham; Between the Amazon and Andes, by Mulhall; On the Banks of the Amazon by Kingston, A Naturalist's Voyage Round the World, by Darwin; The Fate of sir John Franklin, by M. Clintock; The Rise of the Dutch Republic, by J. L. Mottey; Journal of a Residence Among the Negroes in the West Indies, by Gregory Lewis; Journeys Across the Pampas, by Head Bart; Philip Musgrave or Memoires of a Church of England Missionary in the North American colonies Edited by Abbott; Eduards' Voyages the Amazon Manual Mithology by AS Murray; Life Voyages and Exploits of Sir F. Drake, by J. Bawow; The Great Frozen Sea, by Markham; Voyages Rowud the World by J. Kok; Life of Columbus, by W. Irving; Brasil—Stray notes from Bahia, by the late J. Wetherell Esq; History of Brasil, by J. Armitage Journal of A. Voyage.

Passando-se á ordem do dia, o Sr. presidente communica ao Instituto que tendo este de celebrar a festa anniversaria no dia 27 do corrente passara a fazer a nomeação das commissões incumbidas da execução da mesma festa.

Para convites ás autoridades os Drs. Amaro, Regueira e major Codeceira.

Decoração da casa Amaro, Codeceira e Augusto Cesar.

Nada mais havendo a tractar-se foi levantada a sessão.

**Villa de Quipapá**—Em 15 do corrente escreveu-nos desta villa o nosso correspondente o seguinte:

« Dissemos ha cerca de tres annos que parecia uma eternidade o dia em que, saboreando um Havana, fossemos d'aqui ao Recife em estrada de ferro. Terminou, porém, essa eternidade! Foi afinal inaugurada hoje a estação de Quipapá! E' a realidade, ainda que a nós outros, ante a demora prolongada, pareça um sonho.

« Entre tantas vezes que temos immerecidamente figurado nas columnas do decano da imprensa pernambucana, em nenhuma nos apresentamos tão possuido de jubilo como hoje e por isso nos congratulamos com essa illustre redacção.

« Sim, Quipapá é o nosso berço, tenho conhecimento do seu atraso desde sua fundação, sabemos aquilatar o que é a estrada de ferro para um povo por ella servido; é justo, pois, o nosso enthusiasmo pelo melhoramento que acaba de chegar a esta terra!

« S. Exc. o Sr. presidente da provincia, o Dr. Aristides Galvão, director engenheiro em chefe da commissão do prolongamento, commendador Castro Rebello, emprezario das obras, desembargador Domingos Ribeiro, Dr. Montenegro, juiz do commercio, e outros altos funccionarios e pessoas gradas, convidados do Recife e Palmares, pernoitaram de hontem para hoje na Colonia Orphanologica Isabel de onde partio o trem inaugural hoje ás 6 horas da manhã e ás 9 fazia sua entrada solemne na estação desta villa.

« Escuso dizer que da villa e outros lugares muita gente affluio á *gare* para assistir a essa festa industrial e maior seria o numero se o dia fosse outro que não o de hoje, de trabalho.

« Uma salva e gyrandolas de foguetes foram atacadas ao entrar do trem.

« Convidado pelo Sr. commendador Rebello, seguio S. Exa. e convidados para uma casa na praça principal da villa, onde foi servido um epiparo almoço.

« Em meio começaram os brindes, sendo o 1º do Sr. presidente da provincia que em breves e eloquentes palavras congratulava-se por ter a honra de inaugurar um trecho de linha no prolongamento da estrada de Pernambuco. Seguiram: em 2º lugar o commendador Rebello dizendo que a inauguração desse trecho de linha era o sexto desmentido áquelles que accusavam de morosa a empreza que S. S. representa; em 3º o Dr. José Maria Seve ao commendador Rebello; em 4º o Dr. Castro Rebello, juiz de direito de Bom-Conselho, á magistratura representada no desembargador Ribeiro e Dr. Constantino Braga, juiz de direito de Palmares; em 5º o desembargador Ribeiro, agradecendo e cumprimentando aos seus collegas inclusive o juiz de direito de Panellas, Dr. Almeida Freitas, que assistio á festa; em 6º ainda o commendador Rebello; em 7º o Dr. Aristides Galvão declarando inaugurada a estação de Quipapá e congratulando se com todos os convidados; em 8º Dr. Montenegro, que com maestria demonstrou as vantagens das estradas de ferro, combatendo ao mesmo tempo a parte da opinião que enxerga um erro no governo que contrahe emprestimos para construir estradas, visto que a despeza com estas são productivas e sob todos os pontos de vista lucra o paiz com a extensão d'ellas; e em 9º S. Exc. o Sr. presidente a S. M. o Imperador.

« A' 1 e 1/2 hora da tarde voltou o trem inaugural para Una.

« Fomos testemunhas de alguns juizos feito por cidadãos do Recife ácerca da terra que visitavam.

« Elles não eram certamente favoraveis, e nós nunca exageramos; além de fazer má impressão um lugar do matto, soffrivel mesmo, para quem nunca vio outro horisonte além dos limites da cidade, Quipapá e diversas outras povoações do sul são muito mais atrazadas que as do norte da provincia. Entretanto ahi está o factor do progresso e mais tarde pode a nossa terra ser um aprazivel lugar para passatempo d'aquelles cançados dos tumultos da cidade.

« Ja ha muito dissemos que o prolongamento atravessa uma zona fertilissima da provincia, mas infelizmente é a que contém mais pauperismo.

« Ha terras baratas aqui, mas para cumulo de infelicidades a baixa do assucar, principal fonte da agricultura da provincia, parece ter influido para que não haja concurrencia de compradores.

« D'est'arte, tambem se nos afigura que a estrada ha de supportar grandes *deficits* por um bom par de annos, conceito que ha muito formamos ante a descrença que lavrava no seio dos pequenos agricultores semeados na zona, a rotina e ignorancia dos mais comesinhos progressos que se tem operado na industria agricola.

« Em diminuta escala, a mandioca, milho, feijão e fumo, eis o que constitue a lavoura para cima da estação de Marayal até a futura de Canhotinho. D'ahi a Garanhuns o terreno é pouco fertil e muito sujeito a seccas.

« Resta-nos o algodão do alto sertão, gados e couros.

« Ainda temos uma vantagem indirecta e é a praça do Recife offerecer mais largos recursos do que a de Maceió e por isso é de esperar que a nossa estrada faça grande concurrencia á da Imperatriz cuja ultima estação nesse ultimo lugar dista 11 leguas desta villa.

« O futuro, talvez não remoto, se encarregará de justificar o juizo que vimos de emittir.

« Continúa activo o trabalho além desta villa para conclusão da estrada até Garanhuns, porém, apezar mesmo de toda actividade, parece-nos que só no fim do corrente anno chegará a locomotiva a Garanhuns.

« Consta-nos que o Sr. administrador dos correios mandará que o carteiro dos trens venha a esta villa diariamente, assim acreditamos que com uma differença de horas podemos saber como no Recife e que de vespera se passa pelo mundo.

« Viva o progresso!!

« *Au revoir.* »

**Miscellanea**— Segundo recentes dados estatisticos, possue o Mexico 10,001,844 habitantes, dos quaes 4,354,218 são da raça mestiça 3,765,044 da raça indigena; 1,188,522 da raça caucasiana e o resto das raças africana e mongol.

Tem o Mexico 8,586 escolas primarias officiaes, frequentadas por 441,453 alumnos, e 133 estabelecimentos de instrucção secundaria tambem officiaes, frequentados por 16,901 alumnos.

— Em Stockholmo acaba de ser julgado um processo de imprensa, que impressionou bastante o publico: o Sr. Augusto Strindberg era accusado de ultrages á religião e aos sacramentos, em um livro recentemente publicado.

Depois de deliberações que duraram mais de quatro horas, o jury absolveu o réo e a multidão immensa, que no tribunal esperava a leitura da sentença, victoriou-o á sahida, acompanhando-o até casa.

O Sr. Strindberg fez então uma breve allocução em que declarou não tomar para si aquellas homenagens, accrescentando que o povo saudava na sua absolvição uma victoria ganha pela liberdade de consciencia.

— O professor Luiz Quicherat, que ultimamente falleceu em Paris, foi o organisador dos melhores diccionarios latinos que se manuseiam nas escolas. Tinha oitenta annos, e era membro da academia de inscripções e bellas lettras.

Aggregado em 1824, leccionou rhetorica na universidade até 1847, data em que foi nomeado conservador dos manuscriptos da bibliotheca de Santa Genoveva; a sua eleição para a academia é de 1864.

Quicherat é o autor de muitos e notaveis trabalhos de philologia e de um grande numero de edições classicas estimadas, de um diccionario latino, e finalmente do *Thesaurus poeticus linguæ latinæ*.

E' d'este thesouro que numerosas gerações de estudantes extrahiram, extrahem e extrahirão dactylos, spondeus e hemistichios imitativos, gloria dos fortes em versificação.

Luiz Quicherat, esse apaixonado das lettras latinas, bom amigo e guia da mocidade estudiosa, era official da Legião de Honra,

Que a terra lhe seja leve, quanto elle procurou tornar leve... a massada do latim.

— O asphalto, que até hoje era muito empregado na Europa como preservativo contra a humidade, começa a desacreditar-se pelas recentes observações que se tem feito e que levam á conclusão de ser elle a causa de muitas pessoas soffrerem de inchações nas pernas. Pelo menos tem-se verificado isto nos individuos que trabalham longas horas em casas asphaltadas.

Nota-se o mesmo facto das capoeiras betumadas; as aves hue estiverem muito tempo n'um compartimento d'esses ficam tambem com os pés inchados.

— Um imaginoso *Yankee* de Philadelphia apresenta-se agora com um novo processo para tornar a cor original os narizes « *avermelhados.* »

Primeiro applica-lhes sanguesugas, depois galvanisa-os para restaurar a elasticidade das fibras arteriaes e venosas, e finalmente applica-lhes um emplasto de cré. No fim de oito dias, está o nariz reduzido ás suas proporções naturaes e o dono habilitado a tingil-o de novo, o que de ordinario os *yankees* não fazem mandando-o aos *salingres* da terra.

**A moda nos jantares**— Estamos na estação dos jantares de convites; e o *Figaro* de Paris nos dá o boletim da moda em facto de jantares

Os pratinhos com acepipes, que se servem com o primeiro serviço nos banquetes, que parecem proscriptos, tornam a ser da moda depois da sopa; mas as ostras não são o *chic*: é melhor o caviar, salmão fumegado e o figado gordo.

As lampadas suspensas chamadas de *souspention*, são admittidas somente para o jantar de familia. Em um jantar de convite devem ser substituidas por candelabros.

No meio da mesa, uma bella cesta de flores não muito alta para permittir que todos os commensaes se possam ver. Em lugar, dos cestos elevados com as fructas symetricamente dispostas em forma de pyramide, estão em voga grandes pratos de latão e de prata, nos quaes as fructas estão accumuladas com artistica desordem.

O café não deve tomar-se á mesa, mas na sala.

No que diz respeito a licores, não são admittidos senão o *Chartreuse*, o *Curaçao* e o *Kummel*.

As folhas de cartão ou de pergaminho sobre as quaes está escripta a minuta do jantar, se fazem elegantissimas e illustradas com vinhetas e letras extravagantes. Aquillo que se pode fazer de mais distincto, é comprar cartõesinhos de flores pintadas a agua ou a oleo por um bom pintor e nelles escrever a mão a minuta.

**As sessões parlamentares breves.**—Extrahimos do *Mercantile* de Genova, de 28 de novembro de 1884, sob o titulo—*Bismarck e Zanardelli*:

« No discurso que o principe Bismarck pronunciou na quarta-feira no Reichsrath, para combater a proposta de subsidio aos deputados para despezas alimentares, foi repetido o conceito que o honrado Zanardelli expoz recentemente, na sua carta ao presidente da commissão pelo projecto de lei via-ferrea.

« Como todos se recordam, n'aquella carta o honrado Zanardelli deplora a excessiva extensão das nossas sessões parlamentares.

« O principe de Bismark declarou que a exclusão dos homens que fazem do parlamentarismo uma profissão, seria uma vantagem, porque diminuiriam as sessões, e muito interessaria ao paiz.

« Julgamos firmemente que o honrado Zanardelli e o grande chanceller allemão teem razão e que o mal das sessões parlamentares compridas deve ser assáz grave e a necessidade de combatel-o se faz por consequencia, evidente e urgente, se no deploral-o se unirem homens das mais oppostas tendencias politicas.

« E esta união, no combater o mal, de homens das mais divergentes opiniões é de bom agouro, por isso que deixa esperar que o remedio póde ser efficaz e não longe. »

E acompanhando o artigo do supramencionado jornal, diremos:—se o principe Bismarck deplora as compridas sessões parlamentares allemães, que não diria elle das sessões parlamentares brasileiras, nas quaes as discussões prolongadas ao infinito em questões antecipadamente decididas pela consciencia dos deputados, dão raras vezes resultados uteis e fecundos e teem por effeito distanciar da vida politica aquelles precisamente que não entendem fazer do parlamentarismo uma profissão, como com phrase crua mas verdadeira, disse o principe Bismarck!

**Vinhos italianos julgados em França**—No jornal *La Vigne Americaine* appareceu ultimamente um interessante artigo do Sr. Julio Leonhard Pomier sobre os vinhos italianos na exposição nacional de Turim. Louva elle esta exposição dos vinhos e chama-a não sómente muito completa, mas muito bem organisada; louva tambem o ministerio da agricultura pela carta da vinha na Italia e publicações a respeito da producção enologica, pelo modo claro e limpo com que são preparados.

Depois de ter dado as suas impressões sobre os vinhos e addictadas as localidades em que o cultivo é mais intenso e mais promettedor, accrescenta:

« Mas a impressão mais profunda que eu trago da Italia, é o sentimento (doloroso para um francez) do desenvolvimento tão consideravel que vai ahi tomando a producção e o commercio do vinho, emquanto que na França vê-se o inverso. »

**Vinhos em Buenos-Ayres**—Escrevem dessa cidade que serão considerados como adulterados todos aquelles vinhos em que houver augmento d'agua glycerina, etheres ou essencias do glycose, accrescentado antes ou depois da fermentação, ou alguma materia corante aos principios constituintes do vinho, alumen, acido salycilico, saes de chumbo, acido borico, etc.

Já desde o começo de janeiro de 1866 não se poderam mais vender vinhos gessados. Este espaço de tempo está fixado afim de que os emologos exportadores tenham tempo de mudar o seu systema de venificação.

**Leilões**—Effectuar-se-hão:

— Terça-feira:

*Pelo agente Pinto*, ás 11 horas, á rua do Bom Jesus n. 49, de moveis, entremeios, uma burra e balanças, e em continuação de moveis, louças, vidros, etc.

*Pelo agente Pestana*, ás 11 horas, na rua do Amorim n. 70, de generos de estiva.

*Pelo agente Brito*, ás 11 horas, na rua do Visconde de Inhaúma n. 41, de moveis.

**Missas funebres**—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 7 horas, na Penha, por alma de D. Anna Moreira de Jesus; ás 7 horas, no Terço, por alma de E. de O. Rocha; ás 8 horas, na Conceição dos Militares, por alma de D. Hermelinda Senhorinha Viegas; ás 7 1/2 horas, na ordem terceira de S. Francisco, por alma de Pantaleão Jorge da Fonseca Bastos.

— Terça-feira:

A's 8 horas, no Corpo Santo, por alma de D. Theresa Dias de Barros Costa; ás 7 1/2 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de Henrique Carroll.

— Quarta-feira:

A's 8 horas, da capella do Monteiro, por alma de D. Adelaide Lieutier.

**Operação cirurgica** — Foi praticada no hospital Pedro II, no dia 17 do corrente a seguinte:

Pelo Dr. Malaquias:

Urethrotomia interna pelo processo de Maisonneuve, reclamada por estreitamento da peniana da urethra.

**Loteria da provincia**—Quinta-feira, 22 corrente, se extrahirá a loteria n. 102, em beneficio da matriz do Triumpho, pelo novo plano approvado, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

**3ª grande loteria da corte de...... 500:000$000**—Com novo plano muito vantajoso.

Os bilhetes acham-se á venda á Casa da Fortuna, á rua do Crespo n. 23, os bilhetes desta loteria.

**Grande loteria da corte**—Esta grande loteria, cujo premio grande é de 500:000$000, será extrahida brevemente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

**Loteria do Ceará**—Esta loteria será extrahida no dia 14 de fevereiro proximo vindouro.

O resto dos bilhetes na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

**Loteria Extraordinaria do Ypiranga**—Esta loteria, cujo maior premio é de 100:000$000, será extrahida no dia 5 de março proximo vindouro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

**Mercado Municipal de S. José** — O movimento deste estabelecimento no dia 16 de janeiro foi o seguinte:

Entraram para serem vendidos: 31 bois, pesando 3,625 kilos.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe, 422 kilos.
Farinha, milho e feijão, 41 cargas.
Fructas diversas, 25 ditas.
Suinos, 3.
Carneiros, 3.

Preços dos dias:

Carne verde a 600, 480, 400 e 240 réis o kilo.
Suino a 600 réis o kilo.
Carneiro a 1$ idem.
Farinha de 500, 400, até 280 réis a cuia.
Milho de 480, a 320 réis a cuia.
Feijão de 800, e 320 rs. idem.

Foram occupados:

45 talhos de carne verde.
12 ditos de suino.
12 ditos de fressuras.
36 compartimentos de farinha e comidas.
70 idem de legumes.

Deve ter sido arrecadada neste dia a importancia de 179$740.

**Matadouro publico** — Foram abatidas no matadouro publico da Cabanga, para o consumo do dia 18 do corrente, 76 rezes.

**Casa de Detenção**—Movimento dos presos no dia 16 de janeiro:

Existiam presos 389, entraram 14, sahiram 12, existem 391.

A saber:

Nacionaes 348, mulheres 15, estrangeiros 16, escravos 12.—Total 391.

Arraçoados 361, sendo: bons 342, doentes 19—Total 361.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

Antonio Rodrigues Figueiredo.
Hypolito Ramos de Queiroz.
José Marinho Borges.

Tiveram alta:

Antonio Soares do Amaral.
Antonio Barbosa de Araujo Barros.
João Ferreira dos Santos.
George Torgson.

**Cemiterio Publico**—Obituario do dia 16 de janeiro:

Maria, parda, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista; bronchite.

Francisca Joaquina da Costa, preta, Pernambuco, 30 annos, solteira, S. José; hypoemia.

Emilio de Souza França, branco, Pernambuco, 21 annos, Santo Antonio; broncho pneumonia.

Alberto, branco, Pernambuco, 31 annos, S. José; pneumonia dupla.

Ursulina Maria de Oliveira, parda, Pernambuco, 40 annos, viuva, S. José; cancro no utero.

1 destes foi pela caridade.

# PUBLICAÇÕES A PEDIDO

## Perseguição

O publico tem noticia da perseguição que soffri em outubro do anno passado, attribuindo-se-me escandalosamente o estar pronunciado em Nazareth como autor de um homicidio praticado ha 14 annos.

Publiquei em 5 de novembro um extenso artigo no *Diario de Pernambuco*, relatando o occorrido; mas posteriormente deram-se circumstancias, que me levaram a requerer uma ordem de *habeas-corpus* preventiva, como se vê da petição que abaixo transcrevo.

Obtive a ordem pedida, mas ainda assim não me julgo sufficientemente garantido contra uma nova violencia. O Sr. Dr. delegado do 2º districto, obrigado a dar informações, teve a coragem de dizer que eu tinha sido intimado a comparecer ante a delegacia, para responder a um auto de perguntas sobre um roubo *cuja complicidade* (diz elle) *me é attribuida!*

Ha 3 mezes um homicidio commettido em Nazareth, agora um roubo, que não se diz onde foi praticado, nem quando, não se dizendo tambem quem é a victima e quem o *autor!*

O Sr. Dr. Espirito-Santo não nega que o primeiro chamado foi em 30 de novembro, vespera da eleição; já seria por causa do supposto roubo? E desde aquelle dia até hoje ainda se não fez um inquerito!

O Sr. Dr. delegado não é capaz de ter um procedimento mais illibado do que o meu; e portanto faz-me injuria igual a que eu lhe faria, se de hoje em diante me dispozesse a pagar na mesma moeda, attribuindo-lhe acções dignas.

Cahio a primeira calumnia, cahio a segunda, porque á vista do *habeas corpus* não se animaram a insistir neste ponto; mas houve quem iniciasse um terceiro plano, ainda mais indigno do que os outros; pois ante-hontem (15) appareceu em meu estabelecimento, á noite, um individuo, com quem não tenho relações, instando para que eu guardasse a quantia de 42$000, na qual observei que havia duas notas falsas de 5$000. Se eu me tivesse prestado a guardar esse dinheiro, meia hora depois seria preso como passador de sedulas falsas!

Já duas vezes recorri á justiça, e agora venho recorrer á moralidade publica!

O Sr. Dr. Espirito Santo será o autor do que me acontecer.

Recife, 17 de janeiro de 1885.

*José Jeronymo Rabello.*

*Petição.*—Illm. Sr. Dr. juiz de direito do 4º districto.—José Jeronymo Rabello, cidadão brasileiro, morador em Belém, e eleitor do 2º districto, vem requerer a V. S. a concessão de uma ordem de *habeas-corpus* preventiva, á vista dos factos que passa a referir.

O supplicante, a pretexto de ser criminoso pronunciado em Nazareth, foi preso por ordem do Sr. Dr. chefe de policia, e remettido para aquelle termo, onde foi solto, dando-se nesta occasião as circumstancias que o supplicante referio, sem contestação alguma, no *Diario de Pernambuco* de 5 de novembro do anno findo.

No dia 30 de novembro, vespera da eleição para deputados geraes, mandou o Dr. delegado do 2º districto da capital um soldado á casa do supplicante chamal-o á sua presença, mas este, receiando com justa razão ser victima de uma nova violencia, deixou de obedecer ao chamado, e foi abrigar-se a casa de um distincto commerciante, nas proximidades do edificio, em que tinha de votar (*Assembléa*).

Hontem (6) foi o cabo commandante do destacamento de Belém, chamar o supplicante em nome do Dr. delegado para comparecer na secretaria de policia, e não indo o supplicante, foi de novo chamado hoje, 7 do corrente pelo mesmo cabo, com a mesma ordem do mesmo Dr. delegado para o supplicante comparecer ao meio dia na secretaria da policia.

Se ha motivo para qualquer procedimento policial contra o supplicante, seja instaurado na forma da lei; mas depois de tamanha arbitrariedade, como a que soffreu, não deve estar exposto á prisão que se projecta, e para a qual servirá de pretexto o que disser o supplicante depois de provocado, ou lhe attribuirem ter dito.

O supplicante, que por seu bom procedimento nada absolutamente tem que ver com o Dr. delegado do 2º districto, não está sujeito a recados verbaes transmittidos por soldado de policia.

Jurado ser verdade o que allega, P. etc. Recife, 7 de janeiro de 1885.—*José Jeronymo Rabello.*

*Informação.*—Delegacia de policia do 2º districto da capital, em 9 de novembro de 1884.—Satisfazendo o pedido de informação contido no officio de V. S., de hontem datado, acerca do *habeas-corpus* preventivo requerido por José Jeronymo Rabello, tenho a dizer que realmente foi este individuo intimado a comparecer ante esta delegacia afim de responder a um auto de perguntas acerca de um roubo, cuja cumplicidade lhe é attribuida, a que não obedecendo, tem esta delegacia resolvido mandal-o buscar debaixo de vara, como é de lei.

Deus guarde, etc.—O delegado de policia, *José Climaco do Espirito Santo.*

*Sentença.*—Vistos estes autos etc. Verifica-se dos mesmos autos que o peticionario José Jeronymo Rabello nenhum crime praticou, pelo qual possa ser preso antes de culpa formada, á vista do que lhe concedo o *habeas-corpus* preventivo para que não possa ser preso, senão nos termos da lei e na forma por ella prescripta; pagas as custas pelo mesmo peticionario. Em virtude da lei recorro deste meu despacho para a relação districto. Recife, 14 de janeiro de 1885. — *Manoel da Silva Rego.*

## A apuração do 2º escrutinio

O que se passou hoje na Camara Municipal foi mais uma farça correspondente a do 2º escrutinio.

Não se acreditaria no que alli houve se não fosse publico e notorio e presenciado por crescido numero de pessoas.

Foi mais uma scena triste, deploravel mesmo, e que ao mesmo tempo excita o riso, a gargalhada.

Reunidos ás 10 e 1/2 horas da manhã os presidentes das mesas do nullo 2º escrutinio formando junta apuradora sob a presidencia do Sr. Dr. Adelino, foram a este entregues quatro protestos contra a eleição havida no dia 9 do corrente, firmados por 300 e tantos eleitores de cada uma das parochias, que compoz o 1º districto, sendo os ditos protestos por elle recebidos.

O mesario secretario Barros Rego manifestou-se logo contra o Dr. Adelino, dizendo que este não devia ter recebido os protestos, accrescentando que os Eleitores nenhum direito tem a fazer protestos perante as juntas (ignorando assim a disposição do art. 177 combinado com o art. 161 do regulamento eleitoral) e que os protestantes, não tendo tomado parte no 2º escrutinio, não tinham que protestar contra elle, ainda quando houvesse lei que admittisse protesto perante as juntas apuradoras, concluindo por requerer que não fossem admittidos os protestos apresentados e nem delles se fizesse menção na acta.

O Dr. Adelino sem citar as disposições legaes em que se firmára para receber os protestos apresentados e por força das quaes não podem elles ser recusados e devem ser remettidos á Camara dos Deputados, fazendo-se delles menção na acta, declarou que ia pôr a votos para que a junta resolvesse, começando por pedir o voto do mesario Thelesphoro de Araujo.

Então o eleitor do 1º districto Dr. Portella Junior, vendo que a votação ia correr sem esclarecimento, pedio a palavra para mostrar que a lei permitte protestos perante as juntas e que esse direito tem sido sempre respeitado. Foi-lhe negada a palavra, aos gritos – não pode fallar – partidos do Sr. Barros Rego e acompanhados de parte dos espectadores.

Ante esta intervenção das galerias, acompanhada de palavras desrespeitosas, o Sr. Dr. Adelino cedeu ao tumulto, que se levantou e declarou não ser permittido o uso da palavra senão aos membros da junta.

Procedeu-se então á votação; todos os membros da junta, excepto o Sr. Dr. Adelino, votaram contra a recepção dos protestos, declarando o Dr. Adelino que assignaria a acta — vencido — e que a acta faria menção dos protestos apresentados.

Tanto bastou para que das galerias partissem contra elle as mais vehementes, acerbas, e injuriosas vociferações.

Foi uma scena que só pode ser bem apreciada por quem a presenciou, mas que certamente será avaliada por aquelles que conhecem as figuras que nella representam, sendo notavel a fraqueza de animo do Dr. Adelino, que não soube fazer respeitar a sua autoridade, e a coragem do Sr. Barros Rego, director dos outros membros da junta.

Emquanto o Sr. Adelino insistia em declarar que não assignaria a acta se não fizesse menção da apresentação dos protestos, o Sr. Barros Rego declarava que como secretario não faria na acta tal declaração, e a lembrança, sugerida por outro mesario, de que o Sr. Adelino poderia assignar a acta declarando o motivo por que o faria *vencido*, foi pelo Sr. Barros Rego impugnada, dizendo em vezes que o Sr. Adelino não podia assignar-se — *vencido* e nem fazer declaração de voto, porque a junta tinha resolvido que não fossem recebidos os protestos!

Contristava ver a dignidade de juiz assim quebrantada! O Sr. Adelino estava amedrontado, e acobardou-se. Em vez de chamar á ordem o seu secretario, que assim o desrespeitava, e de ter a energia precisa para nomear outro, que cumprisse as suas terminações, declarou suspensa a sessão emquanto se lavrava a acta!

E ainda não é tudo.

Vendo-se só, desamparado e exposto ás furias daquelles que das galerias continuavam a insultal-o e ameaçal-o, e que declaravam que podia elle retirar-se que não faltavam juizes, o Sr. Adelino julgou prudente fugir! E fugio apressadamente para palacio!

Era meio dia quando a junta ficou sem o seu presidente, *vencido* e *fugido*!

O que se seguio á esta scena contristadora não se imagina e nem se pode descrever.

Abandonada a junta pelo seu presidente, chega o Dr. Mariano, que occupa-lhe a cadeira, e com elle outros: iniciam-se as negociações para que o foragido volte e para que os membros da junta consintam que a acta faça menção da apresentação dos protestos com declaração de que não foram admittidos.

Junta na Camara e seu presidente em Palacio, gastou-se mais de 3 horas na negociação, e afinal esta produzio seus effeitos, embora com detrimento da dignidade do Sr. Adelino e enfraquecimento da ousadia do Sr. Barros Rego.

Voltou a Camara o Sr. Adelino depois de 3 horas da tarde, e foi lavrada a acta na fórma accordada, fazendo menção dos protestos, sem que o Sr. Dr. Adelino assignasse—*vencido*.

E assim terminou a comedia. E bom foi que assim terminasse.

Se o Sr. Dr. Adelino houvesse cumprido o seu dever, talvez acabasse em tragedia; elle pagaria caro e bem caro, tal era a disposição dos animos da boa gente interessada em dar ao Sr. Nabuco um papel, que se chame—*deploma*!

### Protesto

Os abaixo assignados, eleitores da freguezia de S. José desta cidade pertencente ao 1º districto eleitoral, vem ante a junta apuradora, protestar contra a eleição a que se procedeu no dia 9 do corrente, a cuja apuração hoje se procede.

Tendo sido feita no dia 20 do mez passado a apuração da eleição procedida no dia 1º do mesmo mez, verificando-se ter obtido maioria o candidato Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, a quem a maioria da mesma junta conferio o diploma de deputado pelo 1º districto, ficou terminado o processo eleitoral sendo portanto nullo o segundo escrutinio ordenado pelo juiz de direito presidente da mesma junta para o dia 9 do corrente.

Disto convencidos os presidentes das mesas das tres secções desta parochia não só não fizeram as convocações, como com a maioria dos mesarios deixaram de comparecer, declarando que deixaram de tomar parte nos trabalhos da segunda eleição por ser nulla e sua determinação exhorbitante das attribuições que a lei conferia aos presidentes das juntas apuradoras, abstendo-se tambem de comparecer os fiscaes do deputado eleito em primeiro escrutinio, correndo assim a segunda eleição completamente abandonada ante mesas unanimes organisadas á feição dos interessados na obtenção de um diploma para o candidato derrotado em primeiro escrutinio, procedido no dia primeiro de dezembro; derrota esta que deu lugar ao selvagem assalto á mesa eleitoral da matriz desta parochia, do qual resultou serem assassinados dous cidadãos um dos quaes fiscal do candidato vencedor, e os ferimentos graves de mesarios e de outros cidadãos que presentes se achavam, inutilisando se a acta quasi concluida, e mais papeis eleitoraes, não se conseguindo, de tão barbaro attentado, o fim desejado de inutilisar a victoria do candidato suffragado pela maioria do eleitorado do districto. E como se tudo isto não bastasse para revelar os intentos com que se procedeu a segunda eleição contra a qual protestam, bastaria o facto da presença e ostentação da força publica que no dia 9 do corrente o governo fez collocar nas proximidades de cada uma das secções, apezar da convicção em que estava o presidente da provincia de que as secções estavam abandonadas pelas mesas legitimas e maioria do eleitorado, procedimento esse da Presidencia que contrasta com o havido no dia primeiro de dezembro, deixando que os desordeiros e facinoras que ensanguentaram a matriz de S. José, campeassem impunes, alarmassem toda a cidade, que esteve por todo o resto de tão luctuoso dia entregue á mais desenfreada anarchia.

Assim, pois, os abaixo assignados esperam que seja recebido o presente protesto e remettido á Camara dos Senhores Deputados para os devidos effeitos.

Recife, 17 de janeiro de 1885.

### Fiquem conhecendo

Eu abaixo assignada victima espoliada pelo Sr. Antonio Eliziario da Silva Camões, não podendo haver deste o que me deve, visto nada ter com que me pague, pois a pequena casa de negocio que tem está em nome de sua irmã; vinha por meio desta folha declarar ao publico a sua má fé, tornando assim bem patente os meios que para isso empregou, não só para desgraçar a mim como a mais alguem, dos quaes, alguem houve que o desespero o levou a sepultura, tal é a chronica deste cavalheiro de industria.

Imploro pois a benevolencia do respeitavel publico para que leia com attenção não só este artigo, como os que tenho de publicar em seguimento com a mesma epigraphe, direi sempre a pura verdade inda mesma contra mim.

Morava eu na praça do Conde d'Eu, e estando meu marido muito doente foram muitos negociantes desta praça visital-o, e entre elles foi este cavalheiro que não obstante não haver relação de amizade em nossa casa, apenas conhecia meu marido de vista por ser elle negociante nesta praça; foi este cavalheiro por diversas vezes, em nossa casa, tornou-se assiduo e com muitos offerecimentos; entrou assim no conhecimento de que meu marido não escaparia pois achava-se desenganado pelos medicos e ainda mais de que minha familia estava indifferente commigo, comprehendeu a minha situação.

Sendo obrigados pelos medicos a irmos para o matto, elle offereceu se para procurar a casa; mudei-me para a Torre, e no fim de 5 dias morre meu marido; no mesmo dia (minutos depois de sua morte) chega o seu despachante a quem pedi para tratar do enterro e alugar uma casa na cidade; chegando este ao Recife encontra-se com o Sr. Camões que lhe pergunta como estava o Motta, communicando-lhe este o occorrido, o Camões insiste para que deixe a seu cargo o enterro, emquanto a casa não aluga-se porque eu diria para a casa de sua familia por emquanto; tudo isto se passou sem que eu soubesse.

A's 3 horas da tarde, chega a nossa casa o Sr. João Macedo com uma carta de pezame de parte do Sr. Camões, dizendo que o enterro era as 4 horas da tarde; sahio o enterro, e as 6 horas chegou o Sr. Camões com seu irmão em um carro afim de levar-me para sua casa, e vindo tambem uma carroça para conduzir os objectos de mais valor, o que eu não quiz aceitar nem um e nem outro offerecimento por que já tinha mandado alugar casa, e eu esperava a pessoa a quem tinha encarregado; fiquei bastante contrariada quando o Sr. Camões me diz ter estado com o despachante de meu marido e ter com elle concordado em eu ir paro sua casa. . .; facil é comprehender-se a minha situação neste momento, com o espirito desassocegado pela morte de meu marido; comprehendeu o Sr. Camões tudo isto, e procura aterrorizar-me dizendo que aquelles lugares eram de muitos ladrões, e que sabiam que meu marido tinha dinheiro, e que era facil de ser assaltada durante a noite, (não sabia eu que já o estava sendo) estando eu só em casa com tres crianças e tres escravas, uma dellas em mez de dar a luz, emfim, fez-me tanto terror, que não tive outro remedio senão aceitar.

Em caminho vendo-me chorar, elle me disse que não chorasse, que elle havia de fazer por mim o que um pai faz por uma filha; acreditei nas suas palavras.

Chegando eu a sua casa, pedi a sua cunhada para me chamar um advogado para tratar de meu inventario, porém, logo que teve disto conhecimento o Sr. Camões, ficou bastante encommodado, dizendo já ter fallado ao Sr. Dr. Justino, que era seu conhecido; era-me indifferente aceitar este ou outro qualquer; não conhecia a nenhum, e nem entendia de justiça, a vista dos offerecimentos do Sr. Camões, deixei para que elle se encarregasse do que dizia respeito ao meu inventario.

Aluguei um sobrado na rua larga do Rosario, mudei-me, o Srs. Camões não me deixou mais a porta, hia a minha casa tres vezes por dia, contava-me tantas historias e fez-me tantas promessas, deixei levar-me por essas lamurias, e até que afinal satisfiz aos seus desejos. . . e logo em acto continuo (precisava de liberdade), perguntou-me se meu marido não tinha deixado dinheiro, eu lhe disse que sim, porém, que não podia dispor em quanto não pagasse aos credores, elle então me disse que se encarregaria dos meus negocios e pagaria aos credores, não duvidando de seu caracter, não puz duvida em entregar-lhe nesta occasião todo o dinheiro que havia em casa, que foi, treze contos e quinhentos mil réis; pedi-lhe um documento desta importancia o que elle fez-me convencer de que não era preciso, visto que não ficava em suas mãos, no dia seguinte hia tratar de de pagar aos credores.

Recife, 16 de janeiro de 1885.

*Isabel Augusta de Oliveira Motta*
*(Continúa.)*

### Reforma hypothecaria

Com este titulo acaba de sahir dos prelos de uma das typographias de S. Luiz do Maranhão, um indice alphabetico e reversivo da lei da reforma hypothecaria e respectivo regulamento, pelo illustre juiz de direito da comarca de Alcantara daquella provincia, Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira.

E' uma obra de incontestavel utilidade para aquelles, que teem necessidade de recorrer e estudar o systema hypothecario, que nos rege.

O digno magistrado, publicando este seu importante trabalho, executado com clareza e methodo, preencheu uma lacuna, que se dava a respeito da lei hypothecaria e seu regulamento.

Hoje, com o auxilio do Indice Alphabetico da Reforma Hypothecaria, tornam-se faceis o estudo e o exame de qualquer hypothese sobre hypothecas.

Agradecendo o exemplar dessa obra de 358 paginas, que nos foi offerecida, recommendamol-a á consideração dos entendidos na materia, e de todos os que della possam precisar como um excellente manual hypothecario, que é.

*(Imprensa. Piauhy.)*

A viuva da rua da Assumpção n. 56 pede aos Srs. negociantes e empregados publicos um soccorro pelo amor de Deus para adjutorio de uma casa para morar com 6 filhos, sua mãi e uma irmã, me acho despejada da casa pelo Sr. Joaquim Beltrão filho, que é o fiador e principal pagador ha 4 annos que este Sr. me faz esta caridade e não podendo mais fazer esta esmola porque se acha alcançado e sustenta familia. deixa de ser fiador e não concorre mais com os alugueis da casa, tenho sido citada quatro vezes para sahir da casa por todo este mez, do contrario irei para o meio da rua com as minhas cruzes e os cacos; espero encarecidamente ser attendida pelos senhores a quem eu faço este pedido e que tenha compaixão desta pobre desvallida com seus infelizes seu ter um recurso para a sua morada.

### Agradecimento

A viuva e filhos de Antonio Joaquim Pereira de Oliveira, summamente gratos ás pessoas que durante a molestia de seu marido e pai, e especialmente nos seus ultimos mamentos, lhes deram provas de estima e dedicação, veem confessar-lhes sua gratidão pela imprensa, e declarar-lhes que guardarão eterna memoria dessas provas de estima e dedicação, que tanto lhes tem fallado ao atribulado coração.

Com particularidade agradecem aos Srs. Drs. Matheus Vaz de Oliveira, Silva Maia e Carneiro Leão, os valiosos serviços medicos que prestaram á seu marido e pai, desvellando-se em arrancal-o á morte, e prestando se generosa e benevolamente á suavisar-lhe os ultimos instantes de vida, quando a sciencia se confessou impotente para salval-o.

A' todos, e á cada um individualmente protestam sincero e immorredouro reconhecimento, e lhes pedem desculpas se por ventura com esta confissão lhes causarem offensa aos nobres melindres e sentimentos de altruismo.


## Collegio SANTA CRUZ

### 34--Rua do Marquez do Herval--34

A directoria do collegio Santa Cruz faz sciente ao respeitavel publico que este estabelecimento acha-se aberto desde o dia 12 do corrente.

### Acautelai-vos contra todas as preparações

mineraes que envenenam e destróem o cabello! Alimentai-o com a nutrição saudavel contida no *Tonico Oriental*, e certamente tornará a voltar comprido e basto. Applicai esta maravilhosa preparação vegetal com a escova pela manhã e á noite, e não sómente as fibras multiplicar-se-hão, mas sim tambem chegarão a alcançar o comprimento desejado. Este effeito tão uniforme em todos os casos, prova que esta rara e excellente composição é um substituto perfeito para a nutrição do cabello, quando este não existe em quantidade sufficiente nos vasos secretorios. Isto ainda não é tudo; a caspa estorva e mata as fibras, e esta admiravel preparação vegetal dissolve estes resultados da transpiração supprimida, e offerecendo assim occasião a que o cabello cresça com elegante abundancia.

## Collegio de S. Luiz Gonzaga

Com o titulo acima acabo de abrir na rua do Hospicio n. 20, um instituto em que tenciono occupar-me da educação de meninos de cinco á doze annos.

Comquanto ousada seja a tentativa, todavia nutro a esperança de que os pais de familia não negarão o seu valioso apoio á uma empreza que redundará em immediato beneficio de seus filhos.

Não pouparei esforços para ministrar aos meninos que me forem confiados, a par da melhor educação intellectual a devida cultura moral e religiosa; hoje, mais que nunca tão necessarias á nossa juventude.

Os pais de familia, que desejarem saber das condições de [illegible] collegio, podem procurar-se na casa acima indicada.

Recife, 16 de janeiro de 1885.

Padre Manoel [illegible] da Cunha.

— Não hesitem em purgar-se quanto precisam as pessoas que conhecem as pilulas do Dr. Dehaut. Não receiem fastio nem fadigas, porque ao contrario dos outros purgantivos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como vinho, café, chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomalas, a hora e refeição que mais lhe convier conforme suas occupações. A fadiga do purgantivo sendo annullada pelo effeito da bôa alimentação, se decide facilmente a recomeçar tantas venzes quanto for necessario.

Deposito em todas as pharmacias de Pernambuco.

### — Vinho ferruginoso Aroud

—CARNE, FERRO E QUINA! Dez annos de exito constante e as affirmações das mais altas sumidades da sciencia medica, provam que a associação da CARNE, do FERRO e da QUINA, constitue o mais energico reparador até hoje conhecido para curar: a chlorose, a anemia, a menstruação dolorosa, a pobreza e a alteração do sangue, o rachitismo, as affecções escrofulosas e escorbutica, etc. O vinho ferruginoso Aroud é, com effeito, o unico que reune tudo que tonifica e tortifica os orgãos, e regularisa e augmenta consideravelmente as forças ou restitue o vigor e pureza do sangue empobrecido, a côr e a energia do vital.

Está igualmente a venda em todas as principaes pharmácias do estrangeiro.

## Collegio

## Curso primario e preparatorio

### 15 Rua da Imperatriz 15

As aulas deste collegio acham-se abertas desde o dia 7 do corrente.

D'ora em diante o curso primario acha-se a cargo exclusivo do director.

Este curso constará no maximo de 50 alumnos entre internos, externos e meio-pensionistas.

Recife, 16 de janeiro de 1885.

O director,
*Manoel C. Silva Braga*

## Instituto 19 de Abril

## 1-Rua do Progresso-1

### Numero telephonico 275

DIRECÇÃO DO
Bacharel Luiz da Costa Ferreira P. Carreiro

Este estabelecimento de educação, recentemente mudado para a rua do Progresso n. 1, offerece aos Srs. pais, pelas magnificas accommodações e boa hygiene da nova casa, todas as condições exigiveis de um estabelecimento de educação superior.

Continúa a aceitar alumnos internos, meio-pensionistas e externos, assim como continúa com o curso de ferias abrangendo todas as materias para os exames officiaes de fevereiro, de accordo com o programma do Exm. Sr. ministro do imperio.

**Pensões e honorarios**

| | |
|---|---|
| Interno por trimestre adiantado | 140$000 |
| Por mez | 50$000 |
| mais de um irmão tem o abatimento de 5 % sobre cada pensão. | |
| Semi interno d'aula primaria ou de uma só aula superior | 75$000 |
| De mais de uma aula superior | 100$000 |
| Externo d'aula primaria por trimestre | 15$000 |
| De uma aula superior por trimestre | 20$000 |
| De mais de uma aula superior por trimestre | 30$000 |
| Lavagem de roupa | 15$000 |
| Dansa, musica, ou desenho, por trimestre de cada uma | 20$000 |

**Corpo docente**

Aula primaria, o director e auxiliares entre os quaes sua mãe.

Lingua nacional, geographia e historia, Dr. Virginio M. C. Leão.

Lingua franceza e rhetorica, Dr. Carlos Porto Carreiro.

Lingua latina, Dr. José M. Acauau Ribeiro e auxiliar.

Lingua ingleza (theorica e pratica), Dr. Julio de Mello Filho.

Philosophia, Dr. Alfredo Pinho.

Mathematica o director.

Sensoria, o academico Julio Pires Ferreira e auxiliares.

Curso especial de escripturação mercantil pelo Sr. Adolpho Guedes Alcoforado, habil guarda-livro de nossa praça.

## Portuguez, francez e inglez

Pedro Marques offerece-se para leccionar em casas particulares as materias acima.

Promette empregar os meios á seu alcance para adiantamento dos que quizerem se utilisar do seu prestimo: á tratar na typographia do *Tempo* das 11 á 1 da tarde.

## Escola particular

### Rua Vidal de Negreirosn. 196

Maria do Carmo Rodrigues de Almeida, faz sciente aos pais de suas alumnas e ao respeitavel publico, que sua aula acha-se aberta no dia 7 de janeiro proximo vindouro: o ensino consta de primeiras lettras, trabalhos de agulha de differentes qualidades, flores, musica e piano: recebe algumas alumnas internas.

## Aula particular para meninas

### Vidal de Negreiros n. 12

Carolina Leopoldina Coelho de Araujo, participa aos pais de familia que de fevereiro em diante estará aberta sua aula particular para meninas, á rua Vidal de Negreires (pateo do Terço) n. 12, 1º andar, onde a mesma leccionará primeiras lettras, trancez, piano e diversos trabalhos de agulha.

## Dr. Bettencourt

*Cirurgia*: estreitamentos da urethra e do recto curados pela electrolyse sem dôr; fistulas; tumores do utero. Hydroceles sem injecção (cura radical). Embalsamamentos pelo processo de Sucquet. Ulceras. *Medicina*: molestias do peito e da garganta. Syphilis, molestias venereas e da pelle; affecções do coração. Rua do Marquez de Olinda n. 34, das 12 ás 3 horas da tarde. Chamados por escripto.

## Internato Pernambucano

Estão abertas as aulas deste collegio, sito á rua do Hospicio n. 55.

## Dr. Cerqueira Leite

### Medico e operador

De volta de sua viagem á Europa onde frequentou os hospitaes de Paris, tendo feito um curso especial de partos e molestias de senhoras, dá consultas no seu antigo consultorio á rua Duque de Caxias n. 48, do meio dia ás 2 horas.

Especialidade: molestias de [illegible] e de [illegible].

Recebe chamados por escripto ou no seu consultorio, ou em sua residencia á rua do Barão de S. Borja n. 30.

## OCULISTA

O Dr. **Barretto Sampaio**, medico oculista ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, de volta de sua viagem ao Ceará, continúa a dar consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

## Escola particular

### Para o sexo Femenino

**D. Maria dos Anjos Dornellas Camara** competentemente habilitada, tem aberto em sua residencia, rua Duque de Caxias n. 70, 2.º andar uma aula particular de primeiras, lettras, para o sexo femenino, a qual funccioná das 9 ás 2 horas da tarde dos dias uteis. Ensina, além das materias que constituem a instrucção primaria; os diversos trabalhos de agulhas. As pessoas que a quizerem honrar confiando-lhes suas filhas podem dirigir-se á casa acima, ou com seu pai o professor Camara.

## Collegio Pedro II

*Caes do Ramos n. 32*

As aulas deste estabelecimento principiarão a funccionar no dia 7 do corrente Recebem-se alumnos internos, meio-pensionistas e externos.

O academico Julio de Mello Filho, propõe-se a leccionar, segundo o programma official, francez e inglez em collegios e casas particulares, ou em sua residencia, á rua do Coronel Suassuna n. 173, por modico preço.

## O Dr. Adrião

MEDICO

Continúa a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde, em seu antigo consultorio, á rua Larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Chamados por escript a qualquer hora, na pharmacia Bartholomeu & C.

## Cajurubeba

### Uma cura milagrosa!

Illm. Sr. Firmino Candido de Figueiredo e Antonio Pereira da Cunha.—Eu abaixo assignado, afirmo que soffrendo de uma escrofula a mais de 18 ou vinte annos, a qual por mnitas vezes, me deixou em estado de abatimento; a não supôr escapar, e tendo a principio tomado diversos remedios de curandeiros, tratamentos medicos, tomei mais *Salsa Parrilha de Bristol, Salsa Parrilha de Ayer, Salsa Caroba e Manacá* de Eugenio Marques de Hollanda, porém tudo isto era impotente, eu vivia desenganado de ficar bom e sem gosto na vida; succede porém que lendo o *Diario de Pernambnco,* deparei com um annuncio do milagroso CAJURUBÉBA, entendi para mim mesmo ainda esgotar este; mandei ver um frasco, e principiei a tomar, qual porém não foi meu espanto quando no fim deste, já a ferida declinava e nos fim do segundo já eu estava bom, tomei o terceiro não que precisasse mais, porém entendi assim, hoje porém acho me com uma saúde robusta e uma nova vida, desde então não deixarei de aconselhar aos meus amigos para que como eu possam gozar das prodigios deste miraculoso remedio. Como de outro modo não posso manifestar a gratidão de respeito que devo ao inventor deste remedio o Sr. Firmino C. de Figueiredo e propagador Antonio Pereira da Cunha, offereço-lhes esta para ser publicada, e assim chegar ao conhecimento de todos.

Pilões de Bananeiras, na provincia da Parahyba do Norte, aos 22 de novembro de 1884.

*Candido Luiz de França.*

Reconheço verdadeira a firma supra declarada, ser do proprio assignante e dou fé. Villa da Independencia, 2 de dezembro de 1884. Em testemunho de verdade o tabellião publico – *Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.*

## Dr. Mello Gomes

### Medico operador

Rua do Barão da Victoria, antiga rua Nova n. 37, 1º andar

Onde pode ser procurado á qualquer hora do dia e da noite. *Consultas* das 10 ao meio dia. Recebe *chamados* por escripto e para fóra da capital. Dedica-se com especialidade ao estudo de febres, molestias de peito e affecções syphiliticas de ambos os sexos.

APPARELHO TELEPHONICO N. 156

## Embarque

O cirurgião dentista José Basilisco participa aos seus clientes e amigos, que segue no dia 5 para o sul, em busca de melhoras á sua saude, e espera que na sua volta continuem a dispensar-lhe a confiança, com que sempre o distinguiram.

COLLEGIO

## Instituto Academico

## 153 Rua de Visconde de Goyanna 153

### (Mondego)

Este collegio, estabelecido em um dos mais vastos edificios d'esta cidade, acha-se convenientemente preparado para receber alumnos internos, semi-internos e externos. A situação do edificio em um dos lugares mais hygienicos, a disposição dos salões de estudo e dormitorio de acordo com a boa disciplina, a excellente chacara, para recreios, o corpo docente e a longa pratica do director nas materias do ensino devem ser penhores assaz sufficientes de optimo desenvolvimento physico, intellectual e moral da infancia.

**Pensões e Honorarios**

Os pagamentos são feitos adiantadamente por trimestres nos 5 primeiros dias dos mezes de janeiro, abril, julho e outubro. O director não fornece objecto algum ao alumno, salvo a conveução com seu pae ou tutor. Os alumnos internos pagaram por

| | |
|---|---|
| trimestre | 150$000 |
| Os semi-internos da eschola infantil | 75$000 |
| Os semi-internos do curso secundario | 100$000 |
| Lavagem e engommado de roupa | 20$000 |
| Externos do curso primario | 20$000 |
| Externos por qualquer classe do curso secundario | 15$000 |
| Por qualquer classe de artess. | 15$000 |
| Piano | 30$000 |

*Resultado dos exames officiaes prestados pelos alumnos do collegio durante o anno de 1884.*

PORTUGUEZ

Manoel Cavalcante do Rego Barros, approvado plenamente.
Joaquim Nunes Ferreira Coimbra, idem.
José Luiz Gonçalves Ferreira, idem.
Arconcio Camboim de M. Vasconcellos, approvado.
Elisio Alberto Silveira, idem.
Andre Dias Pinheiro, idem
Alfredo Olyntho Barbalho, idem.
Antonio J de Rego M. Netto, idem.
Carlos de Paula Lopes, idem.
Justino E. das Neves, idem.

FRANCEZ

Zeferino Pontual, approvado plenamente
Manoel C. do Rego Barros, approvado.
Carlos Adour, idem.
Manoel S. Nunes Machado, idem.
José Martins Fiuza, idem.
Reprovado 1

INGLEZ

José Gaspar da Silva Loyo, approvado com distincção.
Alfredo Felippe da Costa, idem.
Joaquim Nunes Ferreira Coimbra, approvado plenamente.
João Custodio de B. Costa, idem.
Alfredo da Silva Loyo. idem.
Manoel C. do Rego B. approvado.
Andre Dias Pinheiro, idem.
Joaquim S. de Arruda Falcão, idem.
Joé Luiz G. Ferreira, idem.
Reprovados 4.

LATIM

Horacio de Almeida Guimaraes, approvado plenamente.
Horacio Cicero da Silva Tavares, idem.
João Custodio de B. Costa, approvado.
Manoel Cavalcante do Rego Barros, idem.
Joaquim N. Ferreira Coimbra, idem.
Joaquim Siqueira de Arruda Falcão, idem.
Pompeo da Silva Loureiro, idem.
Leonidas A. de Mattos Torres, approvado.

ARITHMETICA

José Hugo Gonçalves, approva dploenamente.
Sebastião Lins Wanderley, idem.
Joaquim S. de Arruda Falcão, idem.
Horacio Cicero da Silva Tavares, approvado.
João Custodio de B. Costa, idem.
André Dias Pinheiro, idem.
Pompeo da Silva Loureiro, idem.
Reprovado 1.

GEOMETRIA

D. Delmira S. da Costa, approvado plenamente.
Eutichio Autrant, approvado.
José Hugo Gonçalves, idem.
João S. de Arruda Falcão, idem.
Eduardo I. Ferreira da Silva, idem.
José N. Ferreira Coimbra, idem.
José Ferreira Muniz, idem.
Praxedes B. de Mendonça Vasconcellos, diem.
João Custodio de Barros Costa, idem.
Horacio Cicero da Silva Tavares, idem.
Manoel Cavalcante do Rego Barros, idem

GEOGRAPHIA

Pompeu da Silva Loureiro, approvado plenamente.
João S. de Arruda Falcão, idem.
João Custodio de B. Costa, approvado.
Eduardo J. da Ferreira da Silva, idem.
José Martins Fiuza, idem.
Manoel Cavalcante do Rego Barros, idem.
Reprovado 1.

HISTORIA

João Siqueira de A. Falcão, approvado com distincção.
D. Delmira S. da Costa, approvada plenamente.
José Ferreira Muniz, approvado plenamente.
José N. Ferreira Coimbra, idem.
Manoel Cavalcante do Rego Barros, apoprvado plenamente.
João Custodio de Barros Costa, approvado.

RHETORICA

João Siqueira de Arruda Falcão, approvado plenamente.
Manoel Alfredo M. do Passos, idem.
Reprovados 2.

PHILOSOPHIA.

D. Delmira Secundina da Costa, approvada plenamente.
João S. de A. Falcão, idem.
João C. de Barros Costa, approvado.
Horacio Cicero da Silva Tavares, idem.
Manoel Cavalcante do Rego Barros, idem.
José FerreiraMuniz, idem.
Reprovado 1.

RESUMO

| | |
|---|---|
| Approvados com distincção | 3 |
| Idem plenamente | 23 |
| Approvados | 45 |
| Total | 71 |

Reprovados 10.

Para conhecimento do publico o director do collegio declara que os cursos do anno lectivo começarão a 15 de janeiro de 1885

Recife, 24 de dezembro de 1884.

O director,
*José Ferreira da Cruz Vieira*

## Collegio Nossa Senhora das Victorias

RUA DO HOSPICIO N. 10

Este collegio continuará durante o anno lectivo de 1885, abrindo suas aulas no dia 10 de janeiro. Admitte alumnas internas, semi-internas e externas.

As directoras,
*Blanche d'Herpent Torgo.*
*Baronne Lucie d'Herpent.*

## Collegio de N. S. das Graças

Este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para o sexo femenino tem a sua séde

em uma confortavel chacara na Ponte d'Uchôa n. 10.

As materias ensinadas no collegio são as seguintes: Religião, portuguez, francez, inglez, allemão, historia, geographia, piano, desenho e pintura, bordados e flores.

As linguas falladas no collegio são as franceza, ingleza e allemã, para as quaes tem mestras que residem no collegio.

A directora encarrega-se segundo a vontade dos paes, de preparar as alumnas para fazer exames na Academia, como fez este anno com brilhante resultado a collegial Maria Eugenia de Mattos, obtendo distincção em francez, inglez e portuguez.

Directora,
*Anna Carroll.*

## Institution française de demoiselles

**Rua do Barão de S. Borja (antiga do Sebo) n. 50**

O anno lectivo deste collegio começará em 7 de janeiro de 1885. Recebe-se alumnas internas, semi-internas e externas.—A directora,
I. Adour.

## Collegio Amor Divino

**Rua da Imperatriz n. 32**

Abrirá as aulas no dia 12 do corrente. Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.
A directora,
O. A. de Mendonça.

## Instituto vaccinico

**Rua Larga do Rosario n. 26 1. andar**

Funciona todos os dias uteis de 10 as 12 horas.
O director
*Dr. Arruda Beltrão.*

## COLLEGIO D NOSSA S. DA EPNHA

**Rua do Cabugá ns. 7 e 9 segundos andares**

Os trabalhos deste collegio começarão a 12 de janeiro.

As disciplinas ensieudas são: primeiras letras, portuguez, francez, inglez, allemão, geographia, historia, musica, piano, desenho, costuras, bordados, etc.

Admittem-se alumnas internas, meio-pensionistas e externas.

## Collegio do Santissimo Coração de Jesus

Este collegio para instrucção do sexo feminino e que funcciona no predio n. 15 da travessa do Veras, abrirá suas aulas no dia 12 de janeiro proximo.

Tendo feito acquisição de bons professores para as materias que constituem o ensino do mesmo collegio, acha-se nas melhores condições de preencher o seu fim.

São professores os seguintes Srs:

Primeiras letras—D. Maria Luiza Sampaio.

Portuguez Dr. João Feliciano da Matta e Albuquerque.

Arithmethica—francez e geographia idem.

Desenho—Jeronymo José Telles Junior.

Piano e musica a directora.

Além dessas disciplinas, o collegio ensina trabalhos d'agulha, bordados, etc.

Recife, 31 de dezembro de 1884.
A directora,
*Vicentina Cesaria de Mello.*

### Escola publica

Desde o dia 7 do corrente está funccionando a 4ª cadeira do sexo feminino da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, regida pela professora Maria Cleobulina de Mello Ottoni, no 1º andar do sobrado n. 86 á rua do Barão do Triumpho (Brum).

Wiberto Barreto de Mello Rego, retirando se inesperadamente para a côrte, onde vai residir, e não podendo despedir-se pessoalmente dos seus amigos, o faz por este meio, e offerece seus diminutos prestimos no referido lugar.

## COMMERCIO

### Praça do Recife, 17 de janeiro de 1885

As tres horas da tarde
*Cotações officiaes*

Cambio sobre Santos, 30 d/v. 3/4 0/0 de desconto.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 19 1/4 d. por 1$, do banco.
Dito sobre dito, 90 d/v. 19 1/2 d. por 1$, hontem.
A. Leonardo Rodrigues,
Presidente.
M. J. da Motta,
Secretario.

### RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de janeiro de 1885

| | |
|---|---|
| ALFANDEGA—De 2 a 16 | 410:726$836 |
| Idem de 17 | 41:261$104 |
| | 451:987$940 |
| RECEBEDORIA—De 2 a 16 | 14:512$580 |
| Idem de 17 | 2:839$514 |
| | 17:352$094 |
| CONSULADO PROVINCIAL—De 2 a 16 | 132:113$627 |
| Idem de 17 | 18:611$756 |
| | 150:725$383 |
| RECIFE DRAINAGE—De 2 a 16 | 1:916$800 |
| Idem de 17 | 30$618 |
| | 1:947$418 |

### MOVIMENTO DO PORTO

*Navios entrados no dia 17*

Swansea—32 dias, lúgar inglez *Harry*, de 525 toneladas, capitão Char Stephens, equipagem 13, carga carvão; a Wilson Sons & C.

Rio de Janeiro—17 dias, lúgar nacional *Maia 1º*, de 439 toneladas, capitão Joaquim L. de Almeida, equipagem 8, carga varios generos; á ordem.

Havre por escalas—24 dias, vapor francez *Ville de Maceió*, de 1,775 toneladas, commandante Pancheyre, equipagem 45, carga varios generos; a Augusto F. de Oliveira & C.

Bahia—2 dias, vapor allemão *Hamburg*, de 1,284 toneladas, commandante R. Lawer, equipagem 37, carga varios generos; a Borstelman & C.

Cabo da Boa Esperança—24 dias, barca sueca *Margareta*, de 312 toneladas, capitão A. Hallagrem, equipagem 10, em lastro; a Herman Lundgrin & C.

*Sahidos no mesmo dia*

Liverpool—Barca norueguense *Sirrah*, capitão J. Larsen, carga algodão.

Santos—Patacho allemão *Levante*, capitão C. G. Gronlund, carga assucar.

New-York—Barca americana *Archer*, capitão H. C. Mitchell, carga assucar.

Guam—Patacho norueguense *Kjardan*, capitão C. Jensen, em lastro.

### VAPORES ESPERADOS

| | | |
|---|---|---|
| *Marquez de Caxias* | da Bahia | hoje |
| *Ceará* | do sul | hoje |
| *Patagonia* | da Europa | hoje |
| *Guadiana* | da Europa | amanhã |
| *Merrimac* | de New-port-News | amanhã |
| *Orenoque* | do sul | a 20 |
| *Memfi* | de Trieste | a 20 |
| *Manáos* | do norte | a 23 |
| *Sculptor* | da Europa | a 23 |
| *Pernambuco* | do sul | a 27 |
| *Neva* | do sul | a 29 |
| *Architect* | de Cardiff | a 31 |
| — Fevereiro — | | |
| *Magellan* | do Pacifico | a 2 |
| *Senegal* | da Europa | a 4 |
| *Espirito Santo* | do sul | a 6 |
| *Tamar* | da Europa | a 10 |
| *Trent* | do sul | a 14 |
| *Araucania* | da Europa | a 15 |
| *Equateur* | do sul | a 25 |

## Ensino particular

O professor João Landelino Bernardino Camara continúa a leccionar, não só em casa de sua residencia, como em casas particulares, ás materias que constituem a instrucção primaria.

Cursos especiaes de Portuguez, Francez, Geographia, e Historia, das 4 as 6 da tarde.

Aula nocturna para os empregados do commercio e outras profissões, incluindo neste ensino, Calygraphia e noções de escripturacão mercantil por partidas dobradas.

A fallar ao mesmo, rua Duque de Caxias n. 79, 2.º andar.

## COLLEGIO DOUS DE DEZEMBRO

**(Rua do Hospicio n. 53).**

*Resultado dos exames officiaes prestados pelos alumnos deste collegio durante o anno de 1884.*

**Portuguez**

Alfredo Mameliano de Castro Quintaes, approvado plenamente.
José Francisco Bandeira de Mello, approvado.
Joaquim Gonçalves Cascão, approvado plenamente.
Francisco de Paula Gonçalves Cascão, approvado.
Manoel Guilherme de Athayde, idem.
João Xavier Carneiro de Albuquerque, idem.
Castor Athelano de Souza Lacerda, idem.
José Populo de Mendonça Vasconcellos, approvado plenamente.
Paulino Augusto Velloso Freire, approvado.
Lycurgo Pimentel de Albuquerque, idem.
Francisco de Barros Cavalcante, approvado plenamente.
Edgardo Cirne Lima, idem.
Joaquim de Souza Leão, idem.
Marcos Spiridioni Sloccovith, idem.
Silvestre Dantas de A. Lins, idem.
Reprovados 3.

**Francez**

Alfredo da Cunha Pereira Brandão, approvado.
Francisco de Barros Cavalcante, idem.
Espiridião Buarque de Lima, approvado plenamente.
Fabio Rino Filho, idem.
Reprovados 2.

**Inglez**

José Coelho da Silva, approvado.
Francisco de Paula Leiva Junior, approvado plenamente.
Gaspar Menezes de Drummond, idem.
Ayres Gama Filho, approvado.
José Nogueira de Souza Filho, approvado plenamente.
João Olympio Theodoro da Silva, idem.
Octaviano de Siqueira Cavalcante, idem.
Francisco de Paula Gonçalves Cascão, approvado.
Thomaz Lins Caldas Junior, approvado plenamente.
Horacio H. Carneiro Leão, approvado.
Irineu Erasmo P. Jutuca, approvado plenamente.
José Marianno Carneiro Leão, idem.
Reprovados 5.

**Latim**

Joaquim Guedes C. Goudim Filho, approvado plenamente.
Octaviano de Siqueira Cavalcante, approvado.
Braz Carneiro Leão, idem.
Francisco Gomes Parente Filho, approvado plenamente.
Thomaz Lins Caldas Filho, idem.
Espiridião Buarque de Lima, idem.
Manoel Ephisio de Queiroz Monteiro, approvado com distincção.
Fabio Rino Filho, approvado plenamente.
Firmino Antonio de Souza Vianna, idem.
Lycurgo Nasbal Pamplona, idem.
José Marianno Carneiro Leão, idem.
Epaminondas Leite Chermont, approvado.

**Rhetorica**

Alfredo Mameliano de Castro Quintaes, approvado.
Francisco de Paula Leiva Junior, idem.
Gervasio Pires Fioravante Ferreira, approvado plenamente.
João de Carvalho Soares Brandão, approvado.
Theophilo Torquato de Araujo Saldanha, idem.
Joaquim José Correia de Araujo, idem.
Antonio Gitirana, idem.
Heraclio Gitirana, idem.
José Gitirana, approvado plenamente.
Luiz Augusto Carneiro de Albuquerque, approvado.
Alfredo A. Gama, approvado plenamente.
Caetano Correia de Queiroz Monteiro, approvado.
Manoel Guilherme de Athayde, idem.
José Candido Dias, idem.
Raymundo Cunha, idem.
Manoel Ephisio de Queiroz Monteiro, idem.
Reprovados 4.

**Geographia**

José Nogueira de Souza Filho, approvado plenamente.
Francisco de Paula Leiva Junior, approvado.
Luiz José Burlamachi Monteiro, idem.
Alfredo Drummond, idem.
Antonio Miguel Nogueira de Souza, idem.
Arthur Cavalcante de Albuquerque, idem.
João Luiz dos Santos, idem.
Godofredo Moscoso da Veiga Pessoa, idem.
Aristheu Pinheiro de Mendonça, idem.
Julio Pires Ferreira Sobrinho, approvado plenamente.
Thomaz Lins Caldas Filho, idem.
Firmino Antonio de Souza Vianna, approvado.
Espiridião Buarque de Lima, approvado plenamente.
Fabio Rino Filho, approvado com distincção.
Horacio H. Carneiro Leão, approvado.
Irineu Erasmo P. Jutuca, approvado plenamente
Victoriano Rigueira P. de Souza, idem.
Joaquim André Bentren, idem.
Reprovados 7.

**Historia**

João da Costa Ribeiro, approvado.
Alfredo Drummond, idem
Manoel Gonçalves Lima, idem.
Manoel Policarpo Moreira de Azevedo, idem.
Luiz Correia de Queiroz Barros Filho, approvado plenamente.
Manoel Ephisio de Queiroz Monteiro, idem.
Irineu Erasmo P. Jutuca, idem.
José Marianno Carneiro Leão, approvado.
Victoriano Rigueira P. de Souza, idem.
Alfredo A. Gama, approvado plenamente.
Joaquim André Bentren, approvado.

**[illegible]**

D. Maria Amelia Cavalcante, approvada.
João da Costa Ribeiro, idem.
João Carlos Cambeiro de M. Vasconcellos, idem.
Firmino Antonio de Souza Vianna, idem.
José Marianno Carneiro Leão, approvado plenamente.
Victoriano Rigueira P. de Souza, idem.
Alfredo A. Gama, idem.
Bernardo Sampaio, idem.
Reprovados 3.

**Arithmetica**

Diogo Salomonio A. Maranhão, approvado
João Pacheco de Queiroga, idem.
Luiz José Burlamaqui Monteiro, idem.
João Carvalho Soares Brandão, idem.
Manoel da Costa Ribeiro, idem.
Antonio Espinola Ferreira de Oliveira, idem.
Virgilio Cicero Carneiro Leão, idem.
José Ricardo de Souza Bandeira, idem.
Espiridião Buarque de Lima, approvado plenamente.
Manoel Ephisio de Queiroz Monteiro, idem.
Joaquim André Bentren, approvado.
Reprovado 1.

**Geometria**

D. Maria Amelia Cavalcante, approvada plenamente.
Francisco de Paula Cysneiro Cavalcante, approvado.
Diogo Salomonio A. Maranhão, idem.
João Pacheco de Queiroga, idem.
João da Costa Ribeiro, approvado plenamente.
Manoel de Barros Bezerra Cavalcante, approvado.
Godofredo Moscoso da Veiga Pessoa, idem.
Cicero Martins Pessoa, idem.
Manoel Ephisio de Queiroz Monteiro, idem.
Irineu Erasmo P. Jutuca, idem.
Lycurgo Narbal Pamplona, idem.
José Marianno Carneiro Leão, approvado plenamente.
Victoriano Rigueira P. de Souza, idem.
Manoel Gonçalves Lima, approvado.
Joaquim André Bentzen, approvado plenamente.
Bernardo Sampaio, approvado com distincção.

**Algebra**

D. Maria Amelia Cavalcante, approvada com distincção.
João da Costa Ribeiro, approvado.
Manoel da Costa Ribeiro, idem.
Bernardo Sampaio, approvado plenamente.
Irineu Erasmo P. Jutuca, approvado.

**Resumo**

| | |
|---|---|
| Approvados com distincção | 3 |
| Approvados plenamente | 54 |
| Approvados | 70 |
| Total | 127 |

Reprovados 25.

Deixo de mencionar nesta lista, por ignorar o grão de approvação, o nome do Sr. Caetano Correia de Queiroz Monteiro que fez exame e foi bem succedido em latim, inglez, geographia e arithmetica; bem como o do Sr. Laurentino Antonio Moreira de Azevedo que fez exame de francez, inglez, latim, arithmetica e rhetorica, mas cujo resultado não me foi communicado.

Juntando o resultado dos exames do Sr. Caetano Correia de Queiroz Monteiro ao resultado já conhecido temos:

Approvados 131

Destes 16 terminaram o curso de preparatorios e matricularam-se em diversas faculdades do imperio.

Recife, collegio Dous de Dezembro, 9 de janeiro de 1885.
O director,
*José Bandeira de Mello.*

## Pastilhas doces anthelminticas de Hering

Para completa expellição dos vermes intestinaes em crianças e adultos.

EFFEITO FACIL, PROMPTO E CERTO
UNICO AGENTE
**Theo. Just**
**17—CORPO SANTO 17**

Deposito nas principaes drogarias e pharmacia.

## EDITAES

## Edital n. 42

3ª praça

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que as 11 horas do dia 20 do mez corrente, serão vendidas em leilão, no trapiche Conceição, as mercadorias abaixo declaradas:

Trapiche Barão do Livramento

Marca MFA, 2 barris de quinto, vasios, vindos de Lisboa no vapor francez *Henry IV*, entrado em 6 de junho de 1883.

Marca NF&C, 1 dito idem idem no vapor francez *Ville de Maranhão*, idem em 11 de julho idem

Marca MFM, 1 dito idem idem na barca portugueza *Bolina*, idem em 2 de novembro idem.

Marca &TC e contramarca G, 10 caixas idem de Liverpool no vapor inglez *Author*, idem em 8 de agosto idem, contendo conserva de leite, pesando bruto nas latas 218 litros.

Sem marca, 14 saccos idem do Porto no patacho portuguez *Robim*, idem em 17 idem idem, contendo louro, pesando liquido 112 kilos.

Trapiche da companhia pernambucana

As mercadorias seguintes apprehendidas no presidio de Fernando de Noronha:

29 garrafas de vinho do Porto, medindo de capacidade 20 litros,

21 ditas com aguardente de canna medindo todas 16 litros.

14 ditas com genebra, medindo todas 18 litros, força alcoolica 9 litros.

9 garrafões com vinho secco, medindo todos 157 litros.

16 garrafões com aguardente de canna, medindo todos 274 litros.

2 ditos vasios.

3ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 16 de janeiro de 1885.
O chefe,
*Cicero B. de Mello.*

## Edital n. 43

1ª praça

De ordem do Illm. Sr. inspector, se faz publico que as 11 horas do dia 21 do corrente mez será vendida em leilão, no trapiche Conceição, a mercadoria abaixo declarada:

Armazem n. 7

Marca CWR, 9 caixas ns. 1 á 9, vindas de New-York no vapor americano *Finance*, entrado em 18 de maio de 1884, contendo folhinhas impressas em uma só côr, pesando liquido 350 kilos abandonadas aos direitos por Adamson Howie & Companhia.

Terceira secção da Alfandega de Pernambuco, 17 de janeiro de 1885.
O chefe,
*Cicero Brasileiro de Mello*

## DECLARAÇÕES

## Consulado provincial

O abaixo assignado, lançador do consulado provincial, com a presente publicação faz sciente aos Srs. G. Laporte & C. de que foram elles colectados na classe n. 6 da tabella de impostos de repartição da lei do orçamento vigente, obrigados a quarta parte de 60$365, 1ª divisão da referida classe, relativa ao 2º semestre do corrente exercicio e na fórma do art. 47 das instrucções de 27 de julho do anno proximo passado.

1ª secção do consulado provincial, 17 de janeiro de 1885.
Felinto do Rego Barros Pessoa.

## Thesouro Provincial

Nesta repartição pagam-se no dia 19 as seguintes folhas:

Professoras de instrucção primaria de 1ª entrancia, e no dia 20 as de 2ª e 3ª entrancias.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 17 de janeiro de 85.
O escrivão da receita,
Luiz Epiphanio de Souza.

— Pelo presente faço constar aos proprietarios dos predios desta freguezia que não tiverem pas seios, ou que estes estejam estragados, que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, á contar desta data, para mandarem fazer ou concertar os ditos

[illegible] n. 1129 de 26 de junho de 1873, incorrendo na multa de 20$000, como determina o art. 119 da citada lei os que deixarem de o fazer.

Graça, em 17 de janeiro de 1885.
O fiscal,
Victorino A. do Rego Farias.

## Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que até o dia 22 do corrente mez se acha aberta a concurrencia do arrendamento de um armazem alfandegado para deposito de generos inflammaveis. Os concurrentes deverão apresentar suas propostas em cartas selladas e fechadas, afim de serem julgadas em sessão da junta do referido dia 22.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 17 de janeiro de 1885.
O secretario da junta,
Luiz Emygdio Pinheiro da Cunha.

## Cemiterio Publico do Recife

De ordem da Illma. Camara Municipal faz-se sciente pelo presente que nos dias abaixo declarados serão abertas as catacumbas tambem abaixo mencionadas, visto como naquelle tempo expira o praso final para a conservacão dos cadaveres nas mesmas catacumbas; pelo que toda reclamação a esse respeito será antes dos determinados dias.

Dia 1 de abril de 1885 (fallecidos em janeiro de 1883)

Francisco Delphino de Sant'Anna, Santa Cruz n. 4 de 2ª ordem.

Dia 3

Jesuina Pessoa Cesar, Camara n. 12 ao poente.

Dia 5

João Baptista Enéas, Trindade n. 11 ao norte.
Leocadia Joaquim Pereira de Souza, matriz de Santo Antonio n. 21.
Luiza Maria da Costa Luna, Camara n. 29 A.

Dia 6

Etelvina Rosa Cavalcante de Araujo, Camara n. 4 A.
Anna Candida de Araujo, Camara n. 6 B.
Henrique, filho de Constancia Ferreira Lima, S. José d'Agonia n. 1 de 1ª.

Dia 7

Vicencia Espindola da Costa Bello, Mãi dos Homens n. 17.

Dia 8

Francisco Ramos Maia, Espirito-Santo n. 19 de 2ª.
João Francisco da Cruz Santos, Conceição dos Militares n. 1 de 2ª.

Dia 9

Elvira Auta Ferreira Rabello, Chagas n. 7.

Dia 10

João, filho do tenente-coronel Jeronymo A. Maranhão, Sacramento da Boa-Vista n. ao norte P.

Dia 11

Lydia da Silva Rego, Camara n. 4 ao poente.
Narciso Maria Carneiro, Passos n. 8 de 1ª.
Emilia, filho de Antonio Rufino de Andrade Luna, Soledade n. 2 ao norte P.

Dia 12

Miquilina de Jesus de Medeiros, S. Francisco n 3 ao nascente.
Manoel Pacheco do Amaral, Camara n. 9 A.
Zulmira, filha de Antonio Venancio da Silva Bastos, Carmo n. 12 ao norte.
Maria Cavalcante de A. Borba, Conceição dos Militares n. 5 ao poente.

Dia 16

Maria, filha de J. F. Carreiro, Luz n. 3.

Dia 17

Joaquina Maria do Espirito-Santo, Luz n. 11.

Dia 18

Maria Francisca Ribeiro, Camara n. 80.
Joaquim, Almas da Boa-Vista n. 3 ao sul.

Dia 19

Frederico Benedicto dos Santos, Camara n. 11 ao nascente.

Dia 20

Hermelinda Senhorinha Viegas, matriz de Santo Antonio ao nascente.
Miguel, filho de João F. da Visitação, S. José de Agonia n. 19 ao nascente P.

Dia 21

Antonio José Teixeira de Mendonça Belém, Camara n. 47 S.
Rita Maria da Conceição Pessoa, Camara n. 31 B.
Maria da Conceição e Souza, Carmo n. 6 de 1ª.

Dia 22

Maria, filha de F. J. de A. Braga, Santissimo Sacramento n. 7 ao poente.

Dia 24

Maria T. Vianna de Carvalho, Passos n. 3 de 1ª.

Dia 25

Joaquim Leocadio de Freitas, Congregação n. 11 de 1ª.

Dia 26

Francisca Leopoldina de Oliveira, Camara n 27.
Quiteria Nobre de Carvalho Pinto, Soledade n 9 ao sul.

Dia 27

João Ricardo Correia Goyanna, n. 9.
Cecilia Santina Autran, Santissimo Sacramento da Boa-Vista n. 16 de 1ª ordem.
Maria, filha de Albina de Souza Neves, Espirito-Santo n. 19 ao sul P.

Dia 28

José, filho de J. Tavares Pinheiro, Espirito-Santo ao norte P.
Elvira, filha de Joaquim Marianno de Souza, Santissimo Sacramento do Recife n. 6 ao poente P.
Maria, filha de Antonio Paes de Lima, idem idem n. 3 idem idem.
Arminda, filho de Francelino F. de Mello, Trindade n. 5 ao sul P.

Dia 29

João de Sá Cavalcante de Albuquerque, Santissimo Sacramento da Boa-Vista n 10 ao norte.
Manoel José Marques Bacalhão, Almas da Boa-Vista n. 6 ao sul.
João, filho do Dr. Alcibiades T. de Hollanda, Soledade n. 3 ao norte P.

Dia 30

Rosa Candida de Souza, S. José d'Agonia n. 4 ao nascente.
Maria Rosa de Oliveira, Mãi dos Homens n. 28.
Francisco José Gonçalves de Siqueira, S. Francisco n. 30 de 1ª.

O administrador,
*João Baptista do Rego.*

## Irmandade das Almas do Recife

A actual mesa regedora, tendo procedido uma rigorosa sindicancia no patrimonio a cargo desta irmandade, verificou a existencia de um atraso de alugueis na importancia de 4:423$250 até o ultimo do mez de novembro proximo findo, figurando os locatarios e alguns fiadores dos predios que pelo presente são convidados a comparecerem dentro do prazo de 30 dias, a entender-se com os irmãos juiz ou procurador geral, para se tratar o meio melhor de evitar uma liquidação judicial que não é conveniente.

## Subdelegacia de Santo Antonio

Por esta subdelegacia se faz publico que fôra apprehendido e recolhido ao deposito um cavallo russo por suspeita de ser furtado: quem se julgar com direito ao mesmo compareça, que provando o seu dominio, lhe será entregue.

Subdelegacia da freguezia do Santo Antonio, 16 de janeiro de 85.—O subdelegado,
Joaquim Innocencio Gomes.

## Sociedade Recreativa Juventude

### AVISO

Por terem fallecido os prestimosos consocios, distincto Pantaleão Jorge da Fonseca Bastos, e effectivo Francisco Martins Ferreira, deixa de haver o ensaio e recreio ordinario de hoje.

Recife, 18 de janeiro de 1885.
*Manoel Bandeira Filho,*
1.º Secretario

Emvista das circumstancias pouco lisonjeiras a da corporação tambem prosegue-se na arrecadação de outros debitos antigos de procedencia di-

[illegible] que ainda não se acham de todo bem esclarecidos.

Convem observar que o irmão juiz e o encarregado de alugar os predios, podendo ser procurado á rua Duque de Caxias n. 79. Consistorio, em 13 de janeiro de 85.—O escrivão,
João Facundo de Castro Menezes.

## Indemnisadora

A direcção desta companhia de seguros convida os senhores accionistas a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, que deverá ter lugar no escriptorio da mesma companhia, ao meio dia de 19 de janeiro proximo vindouro. O fim da referida reunião é a discussão e approvação dos estatutos da mesma companhia ultimamente reformados de accordo com a lei n. 3150 de 4 de novembro de 1882. Recife, 3 de janeiro de 1885.

Os directores,
Henrique Bernardes de Oliveira.
Joaquim Alves da Fonseca.
José da Silva Loyo Junior.

— A Camara Municipal da cidade do Recife convida aos donos dos estabelecimentos commerciaes das freguezias da Graça, Poço da Panella e S. Lourenço da Matta, para virem á secção competente aferirem os pesos, medidas e balanças dos mesmos, no proximo mez de janeiro, sob pena da lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 30 de novembro de 1884.
*José Candido de Moraes,*
Presidente.
*Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,*
Secretario.

— De ordem do Illm. Revm. Sr. padre Antonio de Mello e Albuquerque, vereador commissario de edificação, se avisa a quem interessar possa, que as petições dirigidas á Illma. Camara, pedindo licença para edificar, deverão ser de accordo com o art. 75 da lei n. 1129 de 26 de junho de 1873, o qual é do theor seguinte:

Quando se tiver de edificar, reedificar, demolir ou fazer qualquer concerto, se requererá licença á Camara Municipal, na qual se pedirá igualmente o nivelamento, cordeação e mais preceitos symetricos; tambem se declarará o nome do mestre da obra, renovando-se a declaração quando houver mudança de mestre.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 12 de janeiro de 1885.
Pedro G. de Ratis e Silva,
Secretario.

## Escola Normal

De ordem do Dr. director faz-se publico a quem interessar possa, que as matriculas deste curso estarão abertas desde o dia 15 do corrente até 3 de fevereiro proximo.

Os pretendentes á matricula do 1º anno deverão instruir os seus requerimentos com os documentos seguintes:

1º Certidão de idade maior de 18 annos para homens, e 16 para senhoras.

2º Certidão de não haver soffrido condemnação por algum dos crimes que motivam a perda da cadeira aos professores publicos.

3º Attestado de approvação em exame nas escolas publicas de instrucção primaria.

4º Attestado de moralidade passado pelo respectivo parocho, ou pelas autoridades policiaes e litterarias da freguezia em que residir o peticionario. Aquelles que não poderem exhibir attestados de exame primario em alguma escola publica, deverão inscrever-se para os exames de admissão, que deverão começar no dia 26 do corrente, de conformidade com os arts. 75 e 76 do regimento interno de 17 de setembro de 1880

Para as matriculas do 2º ou 3º anno basta instruir o requerimento com a certidão da approvação no exame do anno anterior.

Secretaria da Escola Normal do Recife, 7 de janeiro de 1885.—O secretario,
A. A. Gama.

## Club Carlos Gomes

Assembléa geral extraordinaria

De ordem do Illm Sr. presidente, e para se proceder a eleição do 2º secretario do conselho, convido aos senhores socios a se reunirem na séde do club, segunda-feira 19, ás 7 horas da noite.

Secretaria do Club Carlos Gomes, 15 de janeiro de 1885.
*David F. Porto Baltar,*
2º secretario.

— Pela secretaria da Camara Municipal do Recife se faz sciente a quem interessar possa, que na sessão de 21 do corrente irá á praça publica a factura dos concertos da coberta da casa do cemiterio do Cacête, orçados em 402$080, devendo os pretendentes á esta arrematação ficarem certos de que pela urgencia da obra, deve ser ella começada dentro de dous dias depois do termo do contrato, e concluida dentro de dez, sendo os materiaes da qualidade especificada no orçamento, que poderá ser visto nesta secretaria por quem quizer concorrer á arrematação.

Paço da Camara Municipal do Recife, 15 de janeiro de 1885.
Padre Antonio de Mello e Albuquerque,
Vice presidente.
P. G. de Ratis e Silva,
Secretario.

## Banco do Brasil

Paga-se o 62º dividendo na razão de 9$000 por acção; na rua do Commercio n. 6, 1º andar.

### Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes

ANNIVERSARIO E EXPOSIÇÃO

Convido, de ordem da directoria, a todos os Srs. socios bemfeitores, honorarios e effectivos a comparecerem na séde social, domingo, 18 do corrente, ás 10 horas da manhã, para encorporados assistirem no convento de S. Francisco a missa mandada celebrar em honra da padroeira desta sociedade e em seguida em seu palacete a sessão magna do 44º anniversario de sua installação, 1º do Lyceu e abertura da 3ª exposição artistica-industrial.

Tambem scientifico as pessoas que quizerem expor os seus productos, que do dia 15 em diante, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde encontrarão no edificio quem os receba.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, 12 de janeiro de 1888.
*Francisco da Costa Ramos*
1º secretario.

### Prolongamento da Estrada de Ferro do Recife ao S. Francisco e Estrada de Ferro do Recife a Caruarú

De ordem do Illm. Sr. director engenheiro chefe, faço publico publico que até o dia 22 do corrente mez ao meio dia no escriptorio central desta repartição á rua da Victoria n. 3, recebem-se propostas em carta fechada para o fornecimento dos objectos seguintes necessarios aos trabalhos da repartição.

Arame de cobre, kilo
Dito de latão, idem.
Dito de zinco idem.
Algodão da Bahia, metro.
Aço de Milão, kilo.
Agua-raz, litro.
Alvaiade de zinco, kilo.
Dito de chumbo, idem.
Areia para moldar, barrica.
Alavanca calçadas de aço, uma
Azeite de coco, litro.
Dito de peixe, idem.
Amarello francez, kilo.
Açafrão (tinta,) idem.
Bonets, um.
Bandeiras imperiaes com dous pannos, uma.
Bocaes para candieiros, um.
Barbante grosso e fino, novello.
Brochas chatas e redondas sortidas.
Borracha em lençol, kilo.
Cadernetas em branco papel almaço pautado 50 folhas, uma.
Ditas de ponto (conforme modelo) idem.
Canetas de madeira, idem.
Canivetes bons de duas folhas, um.
Caixas com colchetes n. 2, 3, 4, 5, uma.
Cestas para papeis idem.
Cola da Bahia, kilo.
Cal preta, alqueiro.
Chaves inglezas, uma.
Carvão de ferreiro, kilo.
Chaminés para candieiros, um.
Candieiros para kerosene, idem.
Cobre em lençol, kilo.
Cadinhos, um.
Cadiados grandes patentes, idem.
Ciscadores grandes, idem.
Cimento Portland, barrica.
Chaves de parafusos de aço, uma.
Dita de dita franceza, idem.
Corda de linho, peça.
Canos de chumbo, kilo.
Chumbo de barra, idem.
Carimbos de borracha para datar, um.
Cadeiras austriacas, uma.
Copos de vidro, um.
Cré, kilo.
Dobradiças de latão com parafusos, par.
Ditas de ferro com parafusos, par.
Enchadas de aço, uma.
Escarradeiras de louça, uma.
Espanadores de palha, um.
Estanho, kilo.
Enxós com martello, uma.
Espirito de vinho, litro.
Enveloppes quadrados marcados, cento.
Ditos pequeninos sem marca, cento.
Fardetão de panno para guardas, uma.
Fechaduras de latão para gavetas com parafusos, uma.
Ditas de ferro com parafusos, idem.
Ferro sueco sortido, kilo.
Dito dito inglez, idem.
Ferrolhos de latão para portas e armarios, um.
Ditos de ferro para portas e armarios, idem.
Ferro em lençol, kilo.
Foices nacionaes, uma.
Formões sortidos, um.
Ferros para soldar, kilo.
Gomma arabica em caroço, kilo.
Dita dita dita, frasco.
Gaxeta de linho, kilo.
Gaxeta patente, metro.
Indice alphabetico, um.
Isoladores carriteis de porcelana, idem.
Jarra com torneira, uma.
Jarrão, um.
Kalendarios, idem.
Kerozene, lata.
Lapis de duas côres, duzia.
Latão em lençol, kilo.
Limpa pennas, um.
Dita de Faber ns. 2 e 3, duzia.
Livros em branco papel almaço pautado 100 e 150 folhas, um.
Ditos ditos dites carré 50, 100, 150 e 200, idem.
Lampeões para kerozene, idem.
Lixa franceza, folha.
Dita Ismeril, folha.
Lavatorio de ferro com jarro e bacia de louça, um
Limas, mursas, meia canna, chatas, triangulo, ingleza, uma.
Ditas bastardas, meia canna, chatas, triangulo ingleza, idem.
Limatões inglezes, sortidos, um.
Lanternas para kerozene, uma.
Lã para pavio, kilo.
Mata barrão cylindro, um.
Machados americanos, idem.
Machadinhas americanas, uma.
Mordente francez, litro.
Niveis de bolha d'ar com caixa e sem, um.
Oleo para apparelho, frasco,
Dito de linhaça, litro.
Occa amarella, kilo.
Oleo de mamona, litro
Oleo de banha, litro.
Occa arruda, kilo.
Pregos francezes sortidos, kilo.
Papel almaço pautado (Fiume), resma.
Dito dito liso para impressão (commum), folha.
Dito dito liso bom para impressão, folha.
Papel para officio marcado conforme o modello resma.
Dito toile a carquer, rôlo.
Dito matta borrão bom, folha.
Papel seccante para copiador, idem.
Dito de embrulho bom, idem.
Pedra pome, ki
Pesos de vidro, ,o.ol
Papel raisen panudf,nalha.
Dito chinez, idem.
Parafusos de ferro, grosa.
Ditos de latão, idem.
Ditos ditos com porcas, um.
Piche, litro.
Pós de bronze, gramma.
Pinceis chatos redondos sortidos, um.
Ditos de penna sortidos para pinturas, idem.
Pós preto, kilo.
Preto cortiço, idem.
Dito marfim, idem.
Prensa para copiar, idem.
Pavios para candieiro, idem.
Pás americanos, idem.
Plainas com dois ferros, idem.
Pão de ouro francez, litro.
Pinceis Balorinho (para ouro), um
Pennas Mallat exafinas n. 10, caixa.
Picaretas de ferro, uma.
Pinceis para copiador, um.
Pennas de desenho, cartão.
Quartinhas, uma.
Rouxo terra, kilo.
Dito rei, idem.
Raspadeiras cabo de marfim, uma.
Serrotes grandes, um.
Sabonetes, um.
Sobresalentes de matta borrão cylindro 0,09, um.
Sulfato de maguinesia, kilo.
Soda, kilo.
Seccante fezes, kilo.
Solda de estanho, kilo.
Solda forte, kilo.
Sabão amarello, kilo.
Sola ingleza, kilo.
Sandalo, kilo.
Sinetas, kilo.
Tinta á tampom, frasco.
Dita carmim, frasco.
Dita dita, pão
Dita preta (bleu black), litro.
Tinteiros de vidro, um.
Trenas de fio metallico de 20,0m a 30,0m, uma.
Taixa de cobre, masso.
Dita de latão, masso.
Trado de annel e rosca, um.
Toalhas felpudas grandes, uma.
Tijolos francezes, um.
Tinta verde-cromo, kilo
Tinta azul ultra-mar, kilo.
Tinta para impressão lithographia, kilo.
Vidros brancos 0,756x0495x0002, um.
Vidros brancos 0,660x0486x0002, um.
Vidros foscos 0,560x0130x0003, um.
Vidros foscos 0,856x0420x0003, um.
Verniz branco, litro.
Dito preto japão, litro.
Dito gold sine, litro.
Vassouras de piassavas, uma.
Ditas americanas, uma.
Velas de spermacete, kilo.
Vidros para niveis d'agua, um.
Verniz de litographia, kilo.
Vermelhão da China, kilo.
Zarcão, kilo.
Zinco em barra, kilo.

O fornecimento será contratado por seis mezes e feito conforme as respectivas requisições.

Os objectos serão de primeira qualidade e entregues convenientemente acondicionados no almoxarifado ou na estação das Cinco Pontas, segundo a exigencia do serviço.

Neste escriptorio encontrar-se-hão as amostras e bem assim os esclarecimentos necessarios. As propostas serão abertas e lidas no lugar, dia e hora acima indicados na presença dos Srs. proponentes que deverão assignal-as e indicar nas mesmas suas residencias, e o fornecimento poderá ser ajustado com um só proponente, ou parcialmente conforme as vantagens offerecidas.

Secretaria do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco e estrada de ferro do Recife a Caruarú, 13 de janeiro de 1885.
O secretario interino,
*Manoel Juvencio de Saboya.*

## Companhia Santa Thereza
## De abastecimento d'agua e luz á cidade de Olinda

### AVISO

Pelo regulamento da companhia está estipulado:

I. Que quaesquer reclamações acerca do serviço publico ou particular, quer do fornecimento d'agua, quer relativo á illuminação, *para serem attendidas* devem ser feitas por escripto, *datadas e assignadas*, dirigidas ao escriptorio da companhia (officinas de gaz nos Milagres) diariamente.

II. Que são *responsaveis* por semelhantes reclamações os seus *signatarios*, no caso em que as despezas não sejam da competencia da companhia (canalisação no solo das ruas por onde passem os encanamentos).

III. Que a companhia reserva para si o direito de *fechar a communicação* do gaz ou agua a qualquer casa ou estabelecimento, cujo dono não pa-

gar com promptidão suas contas de consumo, as quaes deverão ser pagas em Olinda.

Publicando estes artigos para pleno conhecimento do publico, aproveito a oportunidade para declorar que qualquer *conta* de consumo ou concerto d'agua ou gaz só deve ser pago mediante recibo e estando *por mim* rubricado.

Escriptorio da companhia, 1 de janeiro de 1985.

*A. P. Simões*,
Gerente.

= Nós abaixo assignados, concordamos a não comprar nem expor á venda imitação alguma do afamado Whisky Escossez Royal Blend, marca viado, do que são agentes os Srs. Browns & C., e promettemos fazer tudo o que for de nosso alcance para proteger a dita marca, a bem dos interesses dos nossos freguezes. Recife, 9 de maio de 1884.

Antonio Sampaio do Nascimento.
Torres Irmão.
Carlos Pluym & C.
Domingos Joaquim Ferreira.
José de Azevedo Braga & C.
Abrantes & C.
Ramos & C.
José Joaquim Alves & C.
Por Carroll & C., Ant. dos Passos.
I. Lagum & C.
Campos & Monteiro.

## INDEMNISADORA
**Toma seguros maritimos e contra FOGO**
RUA DO COMMERCIO N. 44.

## COMPANHIA DE SEGUROS
**CONTRA FOGO**
**North British & Mercantile**
CAPITAL
**2:000,000 de libras sterlinas**
*AGENTES*
**Admson Howie & C.**
RUA DO COMMERCIO N. 3.

## SEGUROS
MARITIMOS CONTRA FOGO
**Companhia Phenix Pernambucana**
Rua do Commercio n. 38.

COMPANHIA AMPHITRITE
de
**Seguros maritimos e terrestres**
N. 9--Praça po Corpo Santo--N. 9

## A NOVA-YORK
**New-York Life Insurance Company**
Seguros de vida
*39 annos de constante prosperidade*

Unica companhia nesta provincia paramente mutua.

Activo effectivo, 31 de dezembro de 1883, mais de 55 milhões de dollars.

ESCRIPTORIO FILIAL
**N. 17—Praça do Corpo Santo—N. 17**

COMPANHIA IMPERIAL
DE
**SEGUROS** CONTRA **FOGO**
— EST: 1803 —
*Edificios e mercadorias*
*Taxas baixas*
*Prompto pagamento de prejuizos*
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
*Agentes*
BROWNS & C.
N. 5 — *Rua do Commercio* — N. 5

## SEGUROS
CONTRA FOGO
**The Liverpool & London & Glob**
**INSURRANCE COMPANY**
AGENTES
**Saunders Brothers & C.**
*11--CORPO SANTO 11.-*

## EMPREZA DO GAZ
O Gerente pede aos Srs. consummidores que queiram fazer qualquer comunicação ou reclamação, seja esta feita por escripto e a elle dirigida, que se achará nos dias uteis, á rua do Imperador nº 1, das 10 horas da manhã á 1 hora da tarde, onde tambem se receberá qualquer conta que queiram pagar.

Os unicos cobradores externos são os Senhores Francisco Felix de Mello e Hermillo Francisco Rodrigues Freire, e quando for preciso o Sr. Antonio Martins Carvalho.

Todos os recibos dessa empreza deverão ser passados em talões carimbados e assignados pelo seu gerente, sem o que não terão valor algum.

***Charles A. Crovan***
**Gerente.**

**The New London and Brasilian Bank Limited**
Rua do Commercio n. 32
Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75 e no Porto, rua dos Inglezes.

## DISTRACCÃO A TARDE
**NO BEBERIBE**
**em casa de**
**AMANCIO DE CARVALIO & C.**
**HOJE!! HOJE!!**
**DOMINGO**

Barra
Argollas
Trapezio
Deslocação
e outros trabalhos importantes.

## Grande Circo
COMPANHIA EUROPEA
**Equestre, gymnastica e acrobatica**
DE
**PAUL SERINO**
**Largo do Arsenal de Guerra**
**Hoje, Domingo, hoje**
**Grande função**
**Gymnastica e pastoril**
SUCCESSO! SUCCESSO!!
***O Tango—Ultra-mar***
Por todas as pastoras
**Olho Vivo**
Pela festejada
**D. ADELAIDE**
**As quatro visões**
**Uma Barcarola**
Pela contra mestra
**Tangos! Valsas! Polk!**
**Ordem e harmonia**
**AO CIRCO HOJE**
**AO PASTORIL! AO PASTORIL!**
VERDADEIRA NOITE
DE
ALEGRIA E PRAZER!
A's 8 1/2 horas

## Divertimento em Olinda
**HOJE**
**Domingo 18 do corrente**
**Inauguração do tiro no alvo**
**Na praia de S. Francisco**
Ao lado do tivoly do Braguinha

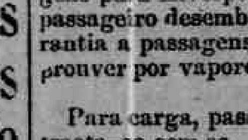
## Borracha para limas
Vende-se na funilaria de Francisco Teixeira Barbosa, á rua larga do Rosario n. 20.

## MARITIMOS
**Pacific Steam Navigation Company**
STRAITS OF MAGELLAN LINE
O VAPOR
**Patagonia**

Espera-se dos portos da Europa até o dia 18 de janeiro e seguirá para os do sul e do Pacifico depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os
Consignatarios
**Wilson Sons & C., Limited**
N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

**United States & Brasil Mail S. S. C.**
**O vapor**
**Merrimac**



Espera-se de New-Port-News até o dia 19 de janeiro, seguindo depois da demora necessaria para
**Bahia e Rio de Janeiro**

Pelos vapores desta companhia dão-se passagens para Liverpool ao preço de 200 dollars; o passageiro desembarcado em New-York tem garantia a passagens para Liverpool quando lhe approuver por vapores de 1ª ordem.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se com os
AGENTES
**Henry Forster & C.**
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
*1.º andar*

**Companhia Brasileira de Navegação a Vapor**
PORTOS DO SUL
O vapor
**Manáos**
*Commandante 1º tenente Guilherme Waddington*

E' esperado dos portos do norte até o dia 23 de janeiro e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos e Rio Grande, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia
46 RUA DO COMMERCIO 46

## Aracaty
Segue com toda brevidade o hiate nacional *D. Julia*, recebe carga: a tratar com Bartholoméo Lourenço á rua da Madre de Deus n. 8.

**Companhia Bahiana de Navegação a Vapor**
**Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia**
**O vapor**
**Marquez de Caxias**
*Commandante Nova*

Segue para os portos acima no dia 21 de janeiro ás 4 horas da tarde. Recebe carga até ao 1/2 dia do dia de sua sahida.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na
AGENCIA
*7—Rua do Vigario—7*
**Domingos Alves Matheus**

**Austro-Hungarian Lloyd's Stame Navigation C.º**
O VAPOR
**Memfi**

E' esperado de Trieste, até o dia 20 do corrente e depois da demora necessaria seguirá para a
**Bahia, Rio de Janeiro e Santos**

Para carga, passagens e encommendas tracta-se com os
**AGENTES**
**Henry Forster & C.**
RUA DO COMMERCIO N.
*1.º andar*

**COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES**
LINHA MENSAL
O paquete
**Orenoque**
**Commandante Hortemard**

E' esperado dos portos do sul no dia 20 do corrente seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em
**Dakar e Lisboa**

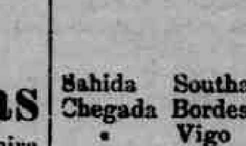
Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 18, pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o
AGENTE
**Auguste Labille**
9 RUA DO COMMERCIO —9

**ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY**
**Grande reducção nos preços das passagens**
O PAQUETE A VAPOR
**Guadiana**



E' esperado da Europa no dia 18 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para
**Maceio', Bahia, Rio de Janeiro e Santos**
**Itinerario**
IDA

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Sahida | Southampton | 1 | 9 | 24 |
| Chegada | Bordeaux | 4 | . | . |
| » | Vigo | .. | . | 27 |
| » | Lisbôa | 7 | 13 | 29 |
| » | S. Vicente | * | . | 5 |
| » | Pernambuco | 20 | | 10 |
| » | Maceió | 21 | .. | .. |
| » | Bahia | 22 | | 12 |
| » | Rio de Janeiro | 26 | 29 | 15 |
| » | Santos | 28 | | ... |
| » | Montevidéo | .. | 5 | 22 |
| » | Buenos-Ayres | .. | 7 | 24 |

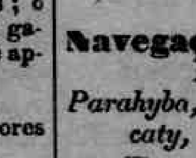
VOLTA

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Sahidas | BuenosAyres | Conforme as ordens do Rio de Janeiro | 17 | 1 |
| » | Montevidéo | | 18 | 2 |
| » | Santos | | .. | 7 |
| » | Rio de Janeiro | | 24 | 9 |
| Chegada | Bahia | | 27 | 12 |
| » | Maceió | | .. | 13 |
| » | Pernambuco | | 29 | 14 |
| » | S. Vicente | | .. | 20 |
| » | Lisboa | | 11 | 26 |
| » | Vigo | | .. | 28 |
| » | Southampton | | 15 | 30 |

(*) Só tocará se precisar carvão.

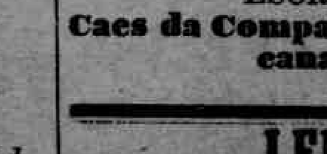
Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
CONSIGNATARIOS
**Adamson Howie & C.**
**3—Rua do Commercio—3**

## Para o Ceará



Segue no dia 20 do corrente o hiate *Deus te Guarde*; tem parte do seu carregamento, podendo ainda receber alguma carga a fretes modicos; á tratar com Bartholomêo Lourenço na rua da Madre de Deus n. 8.

**COMPANHIA PERNAMBUCANA**
DE
**Navegação Costeira por Vapor**
PORTOS DO NORTE
*Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim*



Segue no dia 20 de janeiro o vapor *Ipojuca*, commandante Telles, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tade do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
**Caes da Companhia Pernambucana n. 12**

## LEILOES
## Agente Pinto
Terça-feira 20, deve ter lugar o leilão de moveis na rua do Bom Jesus n. 49, constando de pianos, mobilias de jacarandá, e de junco, cadeiras de guarnição e de balanço, espelhos, quadros, cofres, carteiras, prensas de copiar cartas, louça, vidros e outros artigos conforme os annuncios n'esta mesma columna.

## Leilão
**Na agencia da rua do Rangel n. 42**
O agente Britto, venderá em leilão o seguinte: 1 bilhar e seus pertences, 1 piano, 1 mesa elastica, 1 lavatorio com tampo de pedra, 48 cadeiras de junco, 1 cama de amarello para casal, marquezão, lavatorios, comodas, cabides, 1 santuario, bancas, quartinheiras, quadros, jarras, 1 grande balança de Romão e muitos outros artigos.

**Terça-feiro, 20 do corrente**
**As 11 horas**

## Leilão
De 5 caixas com mobilias de junco e cadeiras avulsas, 2 caixas com entremeios bordados.

**Terça-fera, 20 de janeiro**
**Agente Pinto**
No armazem da rua do Bom Jesus n. 49
**Em continuação**
venderá o mesmo agente uma burra prova de fogo, 1 dita franceza, 1 carteira, 1 mesa com prensa de copiar, 1 balança decimal, armarios, mesas, cadeiras e outros moveis de escriptorio.

## Leilão
**De mobilias, pianos e quadros**
*A saber*

Um piano de armario e cadeira para o mesmo, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos com pedra, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 cadeiras de balanço, 4 quadros dourados, 1 espelho oval dourado, 4 castiçaes com mangas, 24 cadeiras de junco, sendo 12 brancas e 12 pretas e 1 estante envidraçada.

Uma mobilia de junco preto com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 cadeiras de balanço, 1 piano de cauda, 1 secretaria com armario, 1 espelho, 2 quadros, 1 tapete, 1 toilette de jacarandá, 2 camas francezas, 2 marquezões, 2 commodas, 1 tocador, 12 cadeiras de junco, 2 cabides e 2 etageres.

Uma mesa para jantar, 2 aparadores, 1 guarda louça, vidros e outros muitos objectos de casa de familia.

**Terça feira 20 do corrente**
**Agente Pinto**
*No sobrado da rua do Bom Jesus n. 49*

## Agente Pestana
## Leilão
De generos de estiva e 1 cofre

Diversos libras de manteiga ingleza em latas, ditas de massa de tomate, ditas de marmellada superior, diversos barris com superior vinho J. C. C., latas com ervilhas, diversas com farellos, diversos caixões com phosphoros Jonckpings, ditos Vulcão, ditos Cavallinho, diversas resmas de papel pautado, araruta, garrafões vasios, 2 carteiras, 1 prensa para copiar carta, 1 balança decimal, folhas de zinco, estivas, taboas e todos os mais generos e objectos existentes no armazem de generos de estivas da rua do Amorim n. 60.

TERÇA-FEIRA, 20 DO CORRENTE
**A's 11 horas**
No armazem da rua do Amorim n. 60

O agente Pestana, competentemente autorisado fará leilão dos generos e mais objectos existentes no armazem acima mencionado, os quaes serão vendidos.

**Ao correr do martello**

## Leilão
De moveis, louças e vidros
*Quarta-feira 21 de janeiro de 1885*
**A's 10 e 1/2 horas**
No 1º andar do sobrado sito na praça do Conde d'Eu n. 28

Constando:

De 1 importante mobilia de jacarandá, nova, consolos com pedra, jardineira, 1 espelho oval, cama franceza, 1 bidet, 1 toilett com pedra, 1 guarda-vestido, meia commoda, mesa elastica de 3 taboas, 2 aparadores, 1 guarda-louça, 12 cadeiras de guarnição junco, 1 sofá, 2 marquezões, 1 lavatorio, jarros, louças, vidros e mais moveis.

**Quarta-feira 21 do corrente**

O agente Silveira autorisado por uma Exma. familia que retira-se para fora da provincia levará a leilão os referidos predios.

## Leilão
**O preposto do agente Burlamaqui**
**Quinta-feira, 22 do corrente**
*A's 11 horas em ponto*
No armazem alfandegado José Luiz, no Forte do Mattos
Cerca de 946 barricas com cimento inglez marca Wellington

O preposto do agente Burlamaqui, levará á leilão cerca de 946 barricas com cimento de boa qualidade e que venderá em lotes á vontade dos pretendentes, e por conta e risco de quem pertencer.

## AVISOS DIVERSOS
– Precisa-se de uma cosinheira, para casa de familia, paga-se bem: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 39, loja.

= Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna: a tratar na rua do Marquez do Herval numero 141.

= Precisa-se de tres amas, de leite, cosinha e engommado: na travessa de S. Pedro n. 8.

— Costureiro de livros: precisa-se na rua Duque de Caxias n. 39.

— Uma pessoa habilitada se offerece para ensinar primeiras lettras e trabalho de agulha em qualquer engenho: quem precisar dirija-se á rua do Imperador n. 54, camisaria pernambucana, com as iniciaes A. G.

— Compra-se uma casa em um dos bairros de Santo Antonio ou S. José: a tratar no largo do mercado n. 33, hotel.

— Farinha de mandioca nova, de Porto-Alegre: vende-se na rua do Commercio n. 38, primeiro andar.

— Aluga-se uma escrava: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 51.

— Precisa-se de uma pessoa para tomar conta de um pequeno hotel: no pateo do mercado numero 9.

= Precisa-se de impressores para typographia: a tratar na rua de Maris e Barros n. 14.

## Attenção
Maria Adelaide Carneiro da Cunha, tendo perdido a caderneta da Caixa Economica desta provincia, pertencente a seu finado marido Pedro Xavier Carneiro da Cunha, da qual ignora o numero, pede á pessoa que a encontrar o favor de entregar á praça do Conde d'Eu n. 4, primeiro andar, que será recompensado.

## Por 35$000
Aluga se o 2º andar do predio n. 45 da rua estreita do Rosario, com grandes commodos e está limpo.

## E' a 20 rs. o metro
No pateo da Santa Cruz n. 3, junto a igreja deste nome, pregueia-se babados de qualquer qualidade, e por qualquer fórma, a 20 rs. o metro, com o maior esmero e assiduidade.

## Aluga-se
o 1º andar e sotão da rua das Trincheiras n. 34, as casas terreas n. 18 da rua de Santa Cecilia; com sotão e commodos para familia; a de n. 8 da travessa do Forte, e a de n. 16 da do Bandeira: a tratar na rua do Visconde de Albuquerque n. 123 com o Dr. Claudino de Mello.

## A VENTUROSA
**Aos 4:000$000**
**BILHETES GARANTIDOS**
**16-Rua do Cabugá-16**

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 102 em beneficio da matriz de Triumpho que se extrahirá na quinta feira 22 do corrente.

**PREÇOS**

| | |
|---|---|
| Inteiro | 4$000 |
| Meio | 2$000 |
| Quarto | 1$000 |

**Sendo quantidade superior a 100:000**

| | |
|---|---|
| Inteiro | 3$500 |
| Meio | 1$750 |
| Quarto | 875 |

*Joaquim Pires da Silva.*

## CASA DA FORTUNA
**Aos 4:000$000**
**BILHETES GARANTDIDOS**
**Rua Primeiro de Março n. 23**

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos 4 quartos n. 218 com a sorte de 2:000$000, 4 quartos n. 3,414 com a sorte de 200$000, 4 quartos n. 4,278 com a sorte de 200$000, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (101.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias em beneficio da matriz de Triumpho, (102.ª) que se extrahirá na quinta-feira, 22 do corrente.

**PREÇOS**

| | |
|---|---|
| Inteiro | 4$000 |
| Meio | 2$000 |
| Quarto | 1$000 |

**Em quantidade maior de 100$**

| | |
|---|---|
| Inteiro | 3$500 |
| Meio | 1$750 |
| Quarto | $875 |

*Manoel Martins Fiuza*

## CASA DO OURO
**Aos 4:000$000**
**BILHETES GARANTIDOS**
**Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume**

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes quatro quartos de n. 744 com a sorte de 4:000$000 e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Triumpho, (102.ª), que se extrahirirá na quinta-feira, 22 do corrente.

**PREÇOS**

| | |
|---|---|
| Inteiro | 4$000 |
| Meio | 2$000 |
| Quarto | 1$000 |

**Em porção de 100$000 para cima**

| | |
|---|---|
| Inteiro | 3$500 |
| Meio | 1$750 |
| Quarto | $875 |

*João Joaquim da Costa Leite.*

## CASA FELIZ
**AOS 4:000$000**
E
**2:000$000**
**BILHETES GARANTIDOS**
**Praça da Independencia ns. 37 e 39**

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da 101ª loteria, a sorte de 100$000 em 4 quartos n. 4468, além de outras muitas de 32$, 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 1ª parte em beneficio da matriz do Triumpho, 102, que se extrahirá quinta-feira 22 do corrente.

**Preços**

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 4$000 |
| Meio | 2$000 |
| Quarto | 1$000 |

**Em porção de 100$000 para cima**

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 3$500 |
| Meio | 1$750 |
| Quarto | $875 |

*Antonio Augusto dos Santos Porto.*

## Attenção
Vende-se um burro grande, gordo e manso, bem acostumado a trabalhar em carroça: a tratar na fabrica de gaz.

## Para vender
A dinheiro ou fiança idonea, vende-se uma das melhores casa de Afogados, bem situada, com grandes commodos para uma familia que se trate, circulada de terraço, grande jardim, bom sitio e todo arborisado de arvores fructiferas, quartos para criados, gallinheiro, banheiro e outros commodos: a frente é toda gradeada e com portão de ferro, tem nos fundos sahida para a estação da ferro-via de S. Francisco, bons viveiros e coqueiral: quem pretender entenda-se com o Sr. João Duarte.

## Eglogas de Virgilio
traduzidas por J. Baptista R. Costa: á venda nas livrarias Franceza, Economica e Universal.
Preço=1$000

**Criado menino**
Na mesma casa se precisa de um menino.

## Attenção
Aluga-se por preço commodo o segundo andar do predio da rua do Brum n. 84, com accommodações para grande familia, pintado e caiado de novo: a tratar na rua larga do Rosario n. 34.

## Dous andares para alugar
Aluga-se o 2º e 3º andares do sobrado n. 61 á rua Duque de Caxias, com commodos para familia: a tratar na loja.

## BORRACHA
PARA
**LIMAS**
Vendem Souza & C., á rua Estreita do Rosario n. 22. E' especial e commodo o preço.

**Adelaide Lieutier**

Os irmãos, irmães, cunhada, sobrinhos e sobrinha, summamente gratos ás pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada sua presada irmã, cunhada e tia, Adelaide Lieutier, de novo as convidam para assistirem a missa que, por alma da mesma, mandam resar quarta-feira 21 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na capella do Monteiro; e mais uma vez confessam-se agradecidos.

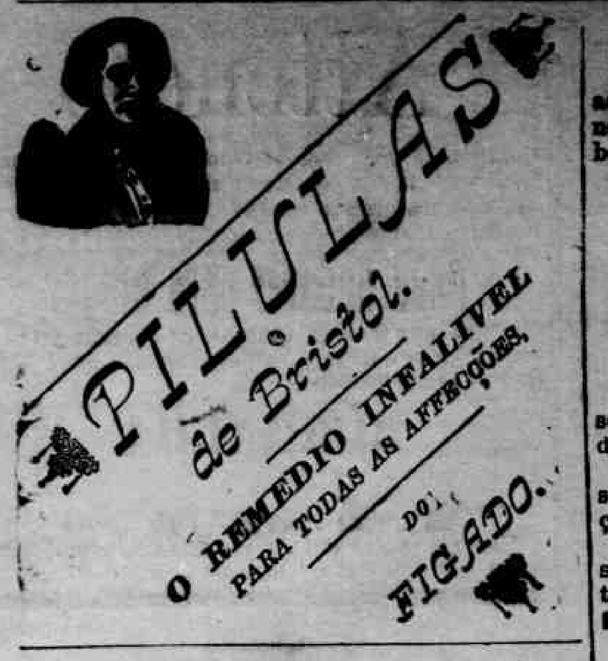
## Circular importante
**Verdadeiras pechinchas**
59 = Rua Daque de Caxias = 59

Gorgurinas superiores para vestidos a 500 rs. o covado!
Alpacas de seda furta-cores a 400 rs. o dito! á ellas.
Merinós de duas larguras, todas as cores, a 1$200 o dito!
Idem prêto superior a 1$200 e 1$500!
Casemira diagonal para palitot a 2$200 o covado! são de duas larguras.
Idem de cores, inglezas, a 1$200 e 1$500!
Flanella ingleza, azul, a 1$400 o dito!
Camisas brancas francezas, superiores, a 28$ a duzia!
Ceroulas de bramante a 16$ a dita!
Lenços de linho em caixinhas a 3$ a dita!
Damascos e pannos proprios para mesa a 600 e 1$500 o covado!
Bramante de uma largura, trançado, a 600 rs. o metro! fazenda de 1$.
Lençóes de dito, grandes, a 2$ um!
Cobertas de ganga, forradas, a 2$500 uma!
Colchas de fustão, brancas e de cores a 2$500!
Ditas riquissimas de crochet a 10$!
Chales de casemira modernos a 2$500 e 3$.
Fichus superiores a 2$500, 3 e 4$.
Setim macáo verdadeiro a 1$400 o covado!
Dito preto superior a 1$200!
Cambraia victoria a 3$500 a peça de 10 jardas!
Madapolão boa-vista a 6$ a dita de 24 jardas!
Brins de cores superiores a 2$ o córte!
Dito pardo, lona, a 320 rs. o covado!
Dito branco n. 6 a 1$500 a vara!
Atoalhado bordado, de linho, a 1$ o metro!
E outros artigos a preços resumidos.
59=Rua Duque de Caxias=59

## ATTENÇÃO
**Vejam este quadro d'aquelles que são PONTUAES no modo de solver compromissos, e que são convidados a virem á rua do Imperador n. 79 a negocio que não ignoram.**

**Srs.:**

**Senador Jacintho Paes de Mendonça.**
**José Dias da Silva, da Victoria, onde é juiz substituto.**
**Major Bartholomeu do Rego Barros, vereador da Camara de Gamelleira.**
**Alipio Accioli Santiago Ramos.**
**João de Barros Santiago Ramos.**
**Clementino Pereira da Costa, de Barreiros.**
**Antonio Ribeiro d'Albuquerque Maranhão, do Cabo, engenho Araçagy.**
**Lourenço Bezerra de Siqueira Cavalcanti, engenho Castello, Ipojuca.**
**João Baptista da Conceição, engenho Santa Rita, Serinhãem.**
**Joaquim Manoel de Souza Oliveira, engenho Cachoeira Nova, Serinhãem.**
**Francisco Mauricio de Mello e Silva, Rio Formoso.**




**CONTRA A TOSSE. XAROPE PEITORAL JAMES**

**Unico** legalmente auctorisado pelo governo de Portugal, e approvado pelo conselho de saude do mesmo paiz, depois de evidenciada a sua efficacia em repetidas observações nos hospitaes officiaes.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

= Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, para tres pessoas ; na rua do Imperador n. 35, 2· andar.

Quem quizer alugar a casa n. 4 á rua de Conde da Boa-Vista, póde procurar as chaves no estabelecimento n. 30, á rua do Imperador.

= Precisa-se de um criado para casa de familia : na rua Nova, loja n. 16.

— Aluga-se para familia o primeiro e segundo andares do sobrado á rua do Barão da Victoria n. 14 por 50$, todo pintado : a tratar na loja do mesmo.

— Precisa-se de um criado para familia : na rua Nova, loja n. 16.

— Pessoa habilitada offerece-se a ensinar, quer em casas particulares, quer em collegios, as materias seguintes : portuguez, francez, inglez, philosophia e sciencias naturaes : na loja da rua do Cabugá n. 9 se dirá quem é.

= Aluga-se o 1· andar do sobrado n. 23, á rua da Penha, com agua e gaz encanados : a tratar na rua do Imperador n. 31, armazem do gaz. As chaves se acham no 2· andar do mesmo sobrado.

= Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de familia : na rua Imperial n. 42.

= Precisa se de uma ama ; na rua do Rangel numero 67.

— José Paulo Botelho, tencionando retirar-se temporariamente para a Europa, julga nada dever nesta praça ou fóra della ; todavia quem se considerar seu credor ou da firma José Paulo Botelho & C., queira apresentar-se com os respectivos documentos, dentro do prazo de tres dias, a contar da data de hoje. Scientifica mais que desde 31 de dezembro passado cedeu seu estabelecimento sito á rua de Pedro Affonso n. 68 ao Sr. Antonio José Lopes Braga, ficando este senhor encarregado da liquidação do activo José Paulo Botelho & C. Recife, 15 de janeiro de 1885.

= A quem interessar declaramos que nesta data despedimos ao nosso empregado Joaquim Antonio de Araujo. Recife, 12 de janeiro de 85.
Floriano Passo & C.

— Aluga-se ou vende-se o sitio do Cumbe em Beberibe, onde residio o Sr. Vallença , achando-se a casa limpa, o sitio bem plantado de arvores fructiferas, o qual confinda com o rio desse nome, onde tem lugar para o agradavel banho ; com 4 quartos, 2 salas, copiar, cosinha fóra, quarto para criado, etc. Para informações, nesse lugar, taverna do Sr. Jacintho, junto a estação, ou com o proprietario á rua do Bemfica n. 5.

— Aluga-se a casa assobradada n. 19 da rua da Ventura (na Capunga), propriedade do Dr. João de Sá e Albuquerque, a qual tem excellentes commodos e grande sitio : a tratar na rua Primeiro de Março n. 13.

— Aluga-se na rua Imperial duas casas, uma de padaria, com forno e utensilios, e outra de moradia. ns. 198 e 199, por preço muito commodo · a fallar com José Feliciano de Nazareth. á rua de Pedro Affonso (outr'ora rua da Praia), armazem n. 20.

— Aluga-se a grande casa n. 159 á rua Imperial, de azulejo, com porta e duas janellas de frente, estucada e ladrilho de mosaico, contendo 2 salas, 1 gabinete, 5 quartos, cosinha fóra, quintal e muitos quartos no quintal, que é murado, tendo portão para a estrada de ferro de S. Francisco, cacimba com muito boa agua : a tratar no escriptorio n. 54, primeiro andar, á rua Duque de Caxias.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Duque de Caxias n. 37 : a tratar com o Pinheiro, na rua larga do Rosario n. 38, 2º andar.

— Aluga-se a casa n. 1 á rua Lembrança do Gomes, em Santo Amaro, grande, fresca e pintada de novo, tem agua : a tratar na rua da Imperatriz n. 32, 1· andar.

# JOIAS
## MIGUEL WOLFF & C.

**Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.**

**Comprometem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.**

**Rua do Cabugá n. 4**

## Loteria da Parahyba

No estabelecimento n. 2 C á rua do Cabugá, acham-se expostos a venda os bilhetes de uma nova loteria da Parahyba, organisada segundo um bom plano, que contém os seguintes premios :

| | |
|---|---|
| 1 de | 4:000$000 |
| 1 de | 1:000$000 |
| 1 de | 200$000 |
| 2 de | 100$000 |
| 4 de | 50$000 |
| 15 de | 20$000 |
| 40 de | 10$000 |
| 50 de | 5$000 |
| 500 de | 2$500 |

Este ultimo é o preço de cada um bilhete alli, sendo elle em Pernambuco 2$750 para os vendedores e na casa 3$000.

Os premios são aqui e alli pagos integralmente, sem desconto algum, á vista da lista da extracção.

São estas vantagens que não podem deixar de ser apreciados pelos que gostam do jogo das loterias.

**Thereza Dias de Barros Costa**

Barão de Jundiá e seu genro Manoel Olympio de Barros Costa convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar pelo repouso eterno de sua presadissima filha e esposa Thereza Dias de Barros Costa, no dia 20 do corrente, setimo do seu passamento, na capella do engenho Noruega, e no Recife, na matriz do Corpo Santo, ás 8 horas da manhã, pelo que antecipadamente se lhes confessam agradecidos.

O bacharel Antonio Venancio Cavalcante de Albuquerque manda celebrar segunda-feira 19 do corrente, oitavo anniversario do fallecimento de sua estremecida mãi D. Innocencia Luiza de Barros Cavalcante, uma missa no oratorio do engenho Minas-novas, e convida seus parentes e amigos para assistirem a esse acto de religião, que terá lugar ás 9 horas da manhã daquelle dia, á todos protestando seu reconhecimento.

**Pantaleão Jorge da Fonseca Bastos**

Antonio Augusto dos Santos Porto, Leonor Porto e seus filhos, Joaquim Jorge da Fonseca Bastos, Amelia de Almeida Bastos, Joaquim de Souza Monteiro e Zulmira Monteiro, cunhados, manos e sobrinha do finado Pantaleão Jorge da Fonseca Bastos, mandam celebrar missas, segunda-feira 19 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, na igreja da ordem 3ª de S. Francisco, convidam aos amigos do finado e pessoas de sua amizade para assistirem a este acto de religião e caridade.

## Henrique Carroll

Francisca Carroll e seus filhos, tendo de mandar celebrar algumas missas pelo repouso eterno do seu presado filho e irmão, Henrique Carroll, no dia 20 do corrente, na matriz da Boa-Vista, pelas 7 1/2 horas, 1º anniversario do seu passamento, convidam os parentes e amigos para assistirem a este acto, antecipando os seus agradecimentos.

## Attenção

Fica o meu collega Dr. Vicente Ferrer de Barros Wanderley e Araujo autorisado a tractar de todos os meus negocios e com elle se entendam os que nesta cidade são meus credores, afim de serem pagos da importancia de que lhes eu dever.
Recife, 17 de janeiro de 1885.
*Barão de Santo André.*

## Espelho do mundo

*Espelho do mundo* é o titulo de um bello quadro que talvez tenha de ser brevemente exposto á vitrina de uma das livrarias desta cidade. Este importante quadro é composição engenhosa de um modesto pincel allemão, e representa um louco interrogando no espelho a sua propria sombra, diante do qual fica, ou julga-se preso esperando com anciedade a resposta da pergunta que fez.
* * *

## Vende-se

um bom cofre de ferro : a tratar na rua do Socego n. 8.

## Victoria de Bernardi

**Modista á rua Primeiro de Março n· 18, 2º andar**

Está preparando um completo sortimento de toilets para os bailes carnavalescos do club Carlos Gomes, tudo pelos ultimos figurinos de Paris. Encarrega-se de qualquer trabalho no mesmo genero para quem de seu prestimo se quizer utilisar. Garante modicidade nos preços e apurado gosto na confecção de seus trabalhos.

## Parahyba do Norte
## Leilão de navio

**R. Harlow** capitão do patacho inglez *Maggie* vende em hasta publica no dia quarta-feira 21 de janeiro corrente ás 11 horas da manhã, no caes onde o navio se acha fundeado, por intermedio do agente João Ferreira, em presença do Sr. vice-consul de S. M. britanica e com assistencia de um empregado d'Alfandega para esse fim nomeado, o casco e mais pertences do mesmo patacho, tal qual se acha ancorado n'este porto.
Cidade da Parahyba, 15 de janeiro de 1885.

## Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira perita: á rua Duque de Caxias n. 86.

## Aviso

Já chegou para o unico agente nesta provincia o acreditado kerozene imexplosivo de Coral & Cardoso, que se acha á venda no unico deposito á rua do Bom Jesus n. 38, junto ao correio.

## Ama de leite

Precisa-se com toda urgencia de uma ama de leite para Olinda, casa de familia conhecida : a tratar na rua Duque de Caxias (Recife) n. 30, 1· andar, de 9 da manhã ás 3 da tarde.

## O Paulino

proprietario do antigo archi armazem do Campos, é o unico que tem o afamado chocolate dames, o melhor que se póde desejar, e em caixinhas de 1/2 kilo : na rua do Imperador n. 28.

# Oriza-Tonica

AGUA VEGETAL COM OS PERFUMES ABAIXO
QUALIDADE SUPERIOR

**Para limpar os CABELLOS e conservar á Saúde da CABEÇA**

Esta loção é o extracto das substancias detersivas e fortificantes da gemma do ovo. Pelo seu uso, conserva-se o aceio e a saúde do couro cabelludo; *impede-se o Cabello de cahir*. Os seus perfumes são suaves e deixam, depois de se ter servido della, um cheiro agradavel.

PERFUMES DIVERSOS

| | | |
|---|---|---|
| NEW MOWN HAY | ORIZA DES PAMPAS | YLANG YLANG |
| JOCKEY-CLUB | JASMIN D'ESPAGNE | POIS DE SENTEUR |
| MOSS-ROSE | TRÉVOL | VIOLETTE DES BOIS |
| VETIVERT DE INDES | ESS. BOUQUET | OPOPONAX |

HELIOTROPE BLANC

**L. LEGRAND,** Perfumista, Fornecedor de diversas Côrtes estrangeiras
PARIS — 207, rua Saint-Honoré, 207 — PARIS
DEPOSITO NAS PRINCIPAES PARFUMARIAS E CASAS DE CABELLEIREIROS
DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

# Cozinheira

**Na praça da Independencia n. 38 a 40 se dirá quem precisa de uma mulher forra ou escrava para cozinheira de casa de familia.**

## Ama

No largo do Corpo Santo n. 19. 2· andar, se precisa de uma ama para tratar de uma criança de um anno e que entenda de engommar.

## Excellente sitio para alugar

Aluga-se um grande e excellente sitio, na travessa da Casa Forte, com casa de tijolo, com muitos commodos, tendo 4 quartos, 2 salas, cosinha, um grande pôço e mais duas cacimbas, todas de optima agua de beber, com terreno de cerca de 1,500 palmos de largo e mais de 2,000 de fundo, tendo muitas arvores fructiferas, como sejam : mangueiras, cajueiros, coqueiros, jaqueiras, fructa-pão, bananeiras, oitis-corós, pintombeiras, dendezeiros, etc. O terreno é o melhor que se póde imaginar para lavoura, e tem plantado muita mandioca, macacheira, canna, etc. Este sitio se faz recomendavel por ser extremamente saudavel : quem pretender dirija-se á Casa Forte, sitio do Dr. Cardim.

## Compra-se

uma besta parida : na rua estreita do Rosario numero 24.

## Cosinheira

Precisa-se de uma ama que cosinhe com perfeição : na rua Duque de Caxias n. 52.

## Molestias do estomago e dos intestinos

*As dyspepsias*, desordens gastricas, enxaquecas digestões difficeis (azias, flatulencias) são completamente curadas com o uso das

## GOTTAS ANTI-DYSPEPTICAS

preparado puramente vegetal da flora brasileira
**Vende-se na Botica Franceza de Rouquayrol Freres**
SUCCESSORES DE A. CAORS
*22—Rua da Cruz—22. (Recife).*

## Ao commercio

Esteves & Secades, estabelecidos com refinação de assucar por grosso e a retalho no Caminho Novo n. 26, resolveram collocar o telephone em seu estabelecimento para mais commodidade nos pedidos de seus freguezes. Recebem tambem encommendas para fóra desta praça, garantindo pontualidade, modicidade em preços e sinceridade em suas transacções. Os proprietarios esperam merecer a protecção de seus freguezes e amigos.
Numero do telephone 77

## Lympha vaccinica

Chegada pelo ultimo vapor ; vende se na botica franceza e drogaria de Rouquayrol freres successores de A. Caors, rua da Cruz n. 22, Recife.

## Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se luga-se e troca-se novos e usados.

## Roubo

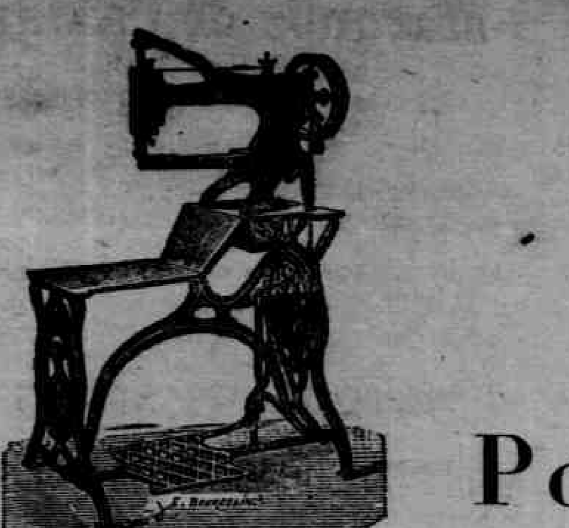
Na noite 24 para 25 roubaram da rua da Imperatriz n. 6, 3º andar os seguintes objectos : sendo o ouro todo de uma imagem, resplandor com uma meia lua toda de brilhantes, tres grandes no centre e diversos menores, uma cruz de ouro e o menino Deus com corôa e cordãosinho de ouro com um coraçãosinho de filagrant.

Um alfinete redondo com esmalte azul e um circulo de brilhantes com um bastante grande no centro, uma cruz com 7 bilhantes e uma volta de perolas, um atacador de ouro com diamantes, um par de brincos com dous brilhantes em cada brinco, um annel com 5 brilhantes, outro de nove perolas, um par de brincos de mãosinhas com perolas e rubins, e diversos objectos de ouro, assim como uma moeda de ouro de 20$000 e outra de 5$000, sendo esta ultima manchada de azougue, quem trouxer noticias desses objectos será generosamente gratificado.

## Balanceador

J. dos Santos Vieira, com pratica de balanços, contratos e distratos sociaes, offerece os seus serviços aos senhores commerciantes. Chamados á rua do Rangel n. 3, ou em sua residencia, á rua da Penha n. 7, primeiro andar.

# SINGER! SINGER! SINGER!



**Em prestações DE 1$000 Por semana**

**Póde adquirir-se as verdadeiras machinas de SINGER**

**Quem não deixará de comprar agora uma destas afamadas machinas ?**

**Venham a succursal da companhia Singel na**

# RUA DO CABUGÁ N. 1 A

**N. B.---Vendemos tambem linha superior, retroz em carreteis, agulhas, oleo, linha de crochet, peças avulsas para as machinas, tudo de superior qualidade e por preços sem competencia.**

# ELIXIR & VINHO
## Digestivos
## TROUETTE-PERRET
de *PAPAÏNA (Pepsina vegetal)*

são os mais poderosos digestivos conhecidos até agora, para combater as
AFFECÇÕES DO ESTOMAGO : GASTRITES, GASTRALGIAS DIARREAS, VOMITOS, PESO NO ESTOMAGO, MÁ DIGESTÃO, ETC., ETC.
UM CALICE LOGO DEPOIS DA COMIDA BASTA PARA CURAR OS CASOS MAIS REBELDES
A venda nas principaes Pharmacias e Drogarias.
*Venda em grosso em Paris : TROUETTE-PERRET, rua Saint-Antoine, 165*
Deve-se exigir Sello do Governo Francez sobre os Frascos para evitar as Falsificações.
Depositarios em *Pernambuco* : FRANᶜᵒ M. da SILVA & Cª.

# SANDALO MIDY

*Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris.*
*Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.*

Estas capsulas acabam com os fluxos em **48 horas**, supprimindo a **Copahiba, Cubebas e Injecções.**

**Deposito em Paris, 8, rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias.**

# VINHO DEFRESNE
TONICO-NUTRITIVO
**COM PEPTONA**
*(Carne assimilavel)*
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo*.

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a **inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago (Gastralgia, Gastritis e Dysenteria), e debilidade, a anemia e consumpção.**

**DEFRESNE** : Fornecedor dos Hospitaes, Paris, **Autor da Pancreatina**
**E todas as Pharmacias**

**PEPTONA DEFRESNE**

MEDALHA DE HONRA — DIPLOMA DE HONRA

**O OLEO CHEVRIER** ... pelo Alcatrão ...

**O OLEO de FIGADO DE BACALHAO FERRUGINOSO** ...

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU — BRANCO LOIRO — FERRUGINOSO — AO ALCATRÃO — de CHEVRIER, Paris

Pharmaceutico de 1ª Classe ...

RECEITADO POR TODAS AS Celebridades Medicas DA FRANÇA E DA EUROPA nas MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO

Vinho de Coca

DEPOSITO geral em PARIS rua do Faub^g-Montmartre, 21
Depositos em Pernambuco, FRANᶜᵒ M. da SILVA & C. e nas principaes Pharmacias.

# VINHO E XAROPE DE DUSART
## De Lactophosphato de Cal

*Admittido na nova pharmacopéa official de França. — Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.*

As experiencias dos medicos mais celebres do mundo têm provado que o lactophosphato de cal no *estado soluvel*, como se acha no **Vinho** e no **Xarope de Dusart**, é, em todos os periodos da vida o reconstituinte por excellencia do corpo humano

Nas mulheres gravidas, facilita o desenvolvimento do feto e basta muitas vezes para evitar os vomitos e outros accidentes da gravidez. Administrado ás amas de leite enrique-se-lhes o leite, preservando as creanças de *colicas* e *diarrheas; a dentição* faz-se facilmente, sem *dôr* e sem *convulsões*. Mais tarde quando a creança está pallida, lymphatica, com as carnes flaccidas, que apparecem glandulas no pescoço, acha-se no lactophosphato de cal um remedio sempre efficaz.

Sua acção reparadora e reconstituinte não é menos segura para os adultos anemicos, que soffrem de má digestão e para os que se acham enfraquecidos pela edade ou pelos excessos. Seu uso é precioso para os tisicos porque traz a cicatrisação dos tuberculos do pulmão e sustenta as forças do doente, favorecendo sua alimentação. Em resumo o **Xarope** e o **Vinho de Dusart** estimulam o appetite, estabelecem a *nutrição* de uma maneira completa e asseguram a *formação regular* dos *ossos*, dos *musculos* e do *sangue*.

***DUSART, Pharmaceutico, 8, rua Vivienne, PARIS*** e nas principaes Pharmacias e Drogarias

# Sulfato de Quinina de Pelletier
## *Chamado dos 3 Cachets*
ARMET DE LISLE & Cⁱᵃ, Successores

Desde a descoberta do Sulfato de Quinina por Pelletier, este producto tem mantido a sua reputação de bondade e pureza, e a sua marca é preferida em todos os mercados do mundo, apezar da competencia e da falsificação. Os Snrs. Armet de Lisle, successores de *Pelletier*, realisando um novo progresso, introduzem o **Sulfato de Quinina de Pelletier** em pequenas capsulas redondas, delgadas, transparentes, muito soluveis, de conservação indefinida, que não endurecem como as pilulas e gragêas. São o especifico certo das **febres perniciosas, terciarias e palustres,** das **dôres de cabeça, enxaquecas e nevralgias, gota, rheumatismo,** as **affecções do figado e do baço.** Na dóse de uma ou duas por dia, o Sulfato de Quinina constitue o mais poderoso dos tonicos; excita o appetite, favorece a digestão, combate as transpirações exageradas, reanima as forças e dá ao corpo a energia necessaria para resistir ás febres e enfermidades infecciosas. Vende-se em frascos de 10, 20, 100, 200, 500 e 1,000 capsulas, o que permitte ao pharmaceutico satisfazer todas as prescripções medicas.

Cada capsula contém dez centigrammas e leva o nome *Pelletier* impresso em preto

*Deposito exclusivo, em PARIS, RIGAUD & DUSART, 8, Rua Vivienne, encontram-se em todas as Pharmacias.*

DEPOSITO GERAL
**13—Rua Primeiro de Março—13**
*Rio de Janeiro*
Unico agente em Pernambuco
**ADAMSON HOWIE & C.**
*N. 3 = Rua do Commercio = N. 3*
Á venda em todas as boticas e drogarias

**E. de O. Rocha**

Manoel de Souza Rocha e Theodolinda Baltar de Oliveira commemoram o 1· anniversario do fallecimento de sua presadissima esposa e filha, Estephania de Oliveira Rocha, com algumas missas que serão resadas pelo eterno repouso d'alma da mesma finada, segunda-feira 19 do corrente, pelas 7 horas do dia, na igreja de N. S. do Terço ; antecipando os seus agradecimentos ás pessoas de sua amizade que se dignarem a comparecer a este acto de religião e caridade.

**Ermelinda Senhorinha Viegas**

Os filhos da finada Ermelinda Senhorinha Viegas convidam aos parentes e amigos para assistirem as missas que teem de ser celebradas no dia 19 do corrente mez, 2º anniversario do seu fallecimento, na igreja da Conceição dos Militares, ás 8 horas da manhã ; pelo que se confessam eternamente agradecidos.

**Anna Moreira de Jesus**

Augusto Moreira da Silva, tendo recebido a infausta noticia da morte de sua estremosa mãi Anna Moreira de Jesus fallecida em Portugal no dia 18 de dezembro de 1884, convida a todos os parentes e amigos para assistir as missas e memento que por sua alma manda celebrar na igreja de Nossa Senhora da Penha, no dia 19 do corrente, trigessimo dia do seu passamento, pelas 7 horas da manhã, pelo que desde já se confessa eternamente grato.

## Boa acquisição

Aluga-se uma linda casa de campo na Passagem da Magdalena, rua do Paysandú n. 5, tendo gaz, agua encanada, jardim e uma pequena baixa de capim : a tratar na casa junto.

**PARTEIRA**
Rua da Aurora numero 1.

— Precisa-se alugar um criado forro ou escravo, ou uma preta para vender flores e bolos, paga-se bem ; no Caminho Novo n. 128. Na mesma casa se dirá quem vende um xarope e tintura de planta vinda do centro do sertão do Ceará, para cura de molestia do peito e asthma, que já tem feito muito boas curas. Na mesma casa se vende parasitas em vasos proprios para sala ou embarque.

## Ama

Precisa-se de uma cosinheira : na rua da Aurora n. 109.

## Ama

Precisa-se de uma engommadeira : na rua da Aurora n. 109.

## Predio em Olinda

Vende-se o de um andar e sotão, sito á rua de S. Bento n. 63, com bastantes commodos, quintal murado, encanamentos d'agua e gaz : a tratar na rua de Mathias Ferreira n. 51.

## Agradecimento

Antonio Gomes de Mendonça agradece do intimo d'alma a todos aquelles que se dignaram de assistir as missas que mandou resar por alma de seu extremoso pai João Gomes de Mendonça.

## Ama

Precisa-se de uma para lavar e engommar e um menino para criado na rua da União, sobrado n. 37, portão de ferro confronte a venda do Sr. Antonio Duarte.

## Aluga-se

uma grande casa, sita á rua da Aurora n. 167, pintada e caiada de novo, com grande sotão, propria para grande familia, com canalisação para gaz, com agua, quintal todo murado ; a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 100, entroncamento, Manguinho.

LINHA COATS

*« Lustrosa » para machina, e a « Macia de 6 fios » tanto para machina como para cozer a mão.*
—Não se usa mais linha em novello—
*Pede linha em carretel com o nome*
— J. & P. COATS —

# RELOGIOS
## O MUSEU DE JOIAS
DE
## MIGUEL WOLFF & C.

**Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogios dos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.**

**Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.**

**Rua do Cabugá n. 4**

## Aproveitem

**500 rs.**

Vende-se 500 garrafas de vinho de genipapo a 500 rs. a garrafa : na rua de Domingos José Martins n. 104 taverna.

## Sitio

Vende-se um bom sitio na Ponte dos Carvalhos, com 800 pés de coqueiros e outras fructeiras, seis viveiros com peixe, muito grande e proprio para plantações ou refazer gado por ter bastante capim salgado, tem boa casa de pedra e cal, agua, etc., etc., cuja venda se deseja effectuar com brevidade para pagamento de uma hypotheca vencida do mesmo sitio : a tratar na rua Imperial numero 136.

## AMA

Precisa-se de uma perfeita cosinheira para casa de pequena familia, que compre e não durma fóra : a tratar no escriptorio deste *Diario*.

O Dr. Democrito Cavalcante mudou seu escriptorio de advocacia para a rua Primeiro de Março (Crespo) n. 18, primeiro andar.

Encarrega-se de defesas perante o jury nas comarcas do interior, e bem assim de qualquer questão forense.

Póde ser procurado das 10 da manhã ás 3 da tarde, nos dias uteis.

## AMA

Precisa-se de uma ama que saiba lavar e cosinhar, e que seja de boa conducta : a tratar no pateo da Santa Cruz n. 18.

= A quem interessar declaramos que nesta data despedimos o nosso empregado Joaquim Antonio de Araujo. Recife, 12 de janeiro de 85.

Floriano Passo & C.

— Por festa ou por anno, com pagamento adiantado ou fiança idonea equivalente, aluga-se o pequeno sitio da travessa da rua da Mangueira, que foi do fallecido João Francisco Carneiro Monteiro. Alem de muitas arvores fructiferas, tanques e cacimba com excellente agua potavel, e se achar murado, tem casa de habitação em bom estado, com 2 salas, 3 quartos, 1 despensa, cosinha e um quarto fóra para criado ou feitor, accrescendo ser esse sitio muito proximo ao rio Capibaribe e ás duas estações da Casa Forte e Caldeireiro da linha-ferrea do Recife ao Caxangá : quem o pretender póde entender-se com a familia do Sr. Manoel Miranda ou com o Sr. major José Camello do Rego Barros na mesma travessa da rua da Mangueira, que lhe mandarão mostrar e poderão dar as informações necessarias, ou com o Dr. Pinto Junior, á rua Velha n. 59.

## Collegio americano

As aulas abrem-se segunda-feira, 19 do corrente mez.

= Offerece-se uma ama portugueza para casa de pouca familia, para cosinhar ou engommar : a tratar na rua do Bartholomeu n. 43.

Alugam-se o 1º andar da casa n. 18, o 2º da de n. 66 á rua Direita; o 1º, 2º e 3º da de n. 3 á rua da Penha; o 2º da de n. 25 a rua de Santa Rita ; o 1º da de n. 34 á rua do Rosario Estreita ; a tratar na rua do Hospicio n. 32.

## Ha sempre novidades

**Rua Duque de Caxias n. 80**

Casemira chariol com 2 larguras ninguem tem a 2$ o covado.
Lindas chitas modernas a 200, 240, 260 e 280.
Brins pardos lisos a 240, 320, 360, 400 e 500 rs. o covado.
Bramante para lençol com 4 larguras a 800 rs. o metro.
Casemira pekim a 400 rs. o covado, que pechincha.
Setinetas lisas e lavradas a 360 rs. o covado, aproveitem.
Popelinas com listas de seda a 360 rs. o covado, é bem bom.
Madapolão americano com 24 jardas a 5$.
Dito Boa-Vista com 24 jardas a 6$.
Cortinados bordados a 6$.
Ditos ditos recortados a 7$.
Merinós pretos a 800, 900, 1$, 1$200 e 1$500 o covado.
Camisas brancas francezas a 2$ e 1$800 uma.
Ditas de cretones francezas a 2$, aproveitem.
Espartilhos com couraça finissimos a 4$500.
Meias brancas para homem a 2$800 a duzia.
Isto só se vendo. E' barato !
Lenços brancos com friso preto a 800 rs.
Ditos com barra de cores a 1$800 a duzia.
Ditos de linho para senhoras a 1$600 a duzia.
Ditos imitação de seda a 1$800 a dita.
Ditos de linho finos de 8$ por 3$500 a duzia.
Lindas bandeiras nacionaes e portuguezas a 4$800 a duzia.
Lindos setins macáo a 1$300 o covado.
Velludilho bordados a 1$ o covado.
Ricas ventarolas chinezas a 600 rs.
Ditas ditas bordadas a 1$.
Flanelas de todas as côres.
Tarlatanas, gangas com paisagens tão baratas.

Causa
Admiração
N. 80.
Dos barateiros
Aproveitem.

## Aluga-se

a sala de detras do 1º andar do predio sito á rua Primeiro de Março n. 18, muito propria para escriptorio de qualquer natureza ; a tratar na loja do mesmo predio.

## Canarios d'Allemanha

DE

## C. BRAUDMILLER

**Vende-se**

**Rua do Imperador n. 12**

*Casa de Lopes & C.*

## Ama

A' rua da Imperatriz n. 53, 1º andar, precisa-se de uma para todo o serviço de uma casa de pequena familia.

## Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar : na travessa dos Pires n. 5 (Geriquiti).

## Cosinheiro

No 2.º andar do predio n. 35 á rua da Imperatriz precisa-se de um cosinheiro.

## R. DE DRUSINA & C.

**Rua do Bom-Jesus n. 18**

(ANTIGA DA CRUZ)

## Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglaterra, Austria, Hespanha, Italia e Estado-Unidos.

N. B.—Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes, bombas, etc. para incendios e outras machinas e utensilios.

## Aluga-se barato

O 2º andar da rua do Bom Jesus (Recife).
Armazem da travessa do Campello n. 1. Recife.
Casa terrea da rua da Ponte Velha n. 22.
A casa terrea na rua da Palma n. 11.
A casa á rua do Visconde de Goyana n. 79.
A casa terrea n. 7 da rua de Lomas Valentinas.
A loja n. 10 da travessa do Carmo.
A tratar no largo do Corpo Santo 19, primeiro andar.

## Criado

Precisa-se de um criado : na rua da Aurora numero 109.

## Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, com pratica de taverna : no largo de Apipucos numero 50.

## VENDAS

— Vende-se por 2:800$000, quantia em que está avaliada, uma parte do engenho S. Francisco, no termo de Serinhãem, distante duas legoas da estação de Gamelleira : a tratar com Antonio Franco da Silveira Lins Filho, do engenho Santa Catharina, no termo de Porto Calvo.

## Cylindro

Vende-se um cylindro para padaria, com pouco uso ; na travessa dos Pires n. 9 (Geriquiti).

## Attenção

Mathues, Austin & C., á rua do Commercio n. 18, teem para vender :

## Pinho de resina

Chegado agora e de superior qualidade, das seguintes dimensões :

1 1/2 X 9
1 1/2 X 12
2 X 12
3 X 12
3 X 9
4 X 9
4 1/2 X 9

Em lotes a vontade dos compradores.

= Precisa-se de uma ama para cosinhar e mais serviços de casa de familia, e de um menino para compras e recados : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 51, 2º andar.

## Papel pintado

para forrar salas de visita e jantar, quartos, alcovas, corredores, etc. Grande e variado sortimento por preços extremamente modicos

SEM COMPETIDOR

acaba de chegar para a

**Livraria Industrial**

á rua do Barão da Victoria n. 7.

= Vende-se um piano de meio armario, bom para quem tiver de aprender a tocar, em bom estado e por pouco dinheiro ; na officina de pianos do Sr. Tresse, á rua da Imperatriz n. 65.

## Cal de Lisbôa

Em pedra e em pó, vende-se as barricas, rua do Vigario n. 1, trapiche Baltar.

## Por 450$!!

Vende-se por esta quantia o restaurant da rua das Larangeiras n. 29, com todas as suas pertenças e prompto a funccionar, é pechincha que não apparece muitas vezes, porque vale 800$ : quem pretender entenda-se com Silva Dias & C., á rua da Madre de Deus n. 36, 1º andar.

= Precisa-se de um menino para caixeiro : na rua da Florentina n. 4.

## Maná

Vinho puro da uva, e fino da Figueira, vende o Maia na rua da Concordia n. 165, a 500 rs, a garrafa ! ?

## Livros para escolas

CASTRO NUNES, compendio elementar da grammatica nacional, segunda edição correcta e annotada por José Martiniano de Souza, 1 volume.
IDEM, elementos de arithmetica, nova edição revista e melhorada por José Martiniano de Souza.
IDEM, resumo da doutrina christã, nova edição, revista e annotada por um sacerdote.
JOSÉ MARTINIANO, elementos de orthographia, terceira edição, revista e melhorada.
PERGENTINO GALVÃO, o livro dos bons conselhos.
BISPO DO PARÁ, historia biblica, ou narrativas do velho e novo testamento.

A venda na livraria Industrial n. 7, rua do Barão da Victoria ; e na livraria Economica, rua Primeiro de Março, junto ao arco de Santo Antonio.

## Engenho

Vende-se o engenho Maurity, antigo Gallo, na comarca de Palmares, prompto de um tudo para safrejar 4,000 pães : os pretendentes podem ir vel-o e admirar a fertilidade do seu terreno. Aos mesmos se dirá a razão porque se vende, e trata-se com L. G. da Silva Pinto, no Recife, ou no mesmo engenho com J. Matheus Ferreira.

## E' barato

Vende-se um terreno em Beberibe, com 257 palmos de frente e mais de 1,000 de fundo, o qual fica junto ao do Sr. Francisco Antonio Barbosa : quem quiser dirija-se ao escriptorio deste *Diario*, que se dirá quem vende.

## Bilhar

**RECREIO LUSO BRASILEIRO**

**Rua do Imperador n. 88**

Os proprietarios deste bem montado e conhecido estabelecimento, tendo recebido directamente da Europa um grande sortimento de tacos que ha de melhor neste genero, ternos de bolas de marfim, de primeira qualidade, jogos de dominó e outros artigos concernentes a este fim, e como tenham tambem feito uma reforma em seus novos bilhares, forrando-os e collocando marcadores nas tabellas de todos elles ; por isso convidam aos seus freguezes e amigos, á visitarem como de costume este estabelecimento onde encontrarão tambem um completo sortimento de bebidas finas como sejam : vinhos, cervejas, licores, champagne e refrescos gelados de diversas fructas do paiz, e o magnifico café moka a qualquer hora do dia ou da noite.

Outrosim, vendem bolas, panos e tacos usado por modico preço.

## Carroça para carneiro

Vende-se uma bôa carroça para carneiro, a ver e tratar na rua do Bom Jesus n. 61, agencia de leilões.

## Para os nervosos

Os verdadeiros anneis electricos encontra-se na loja do Pedro Antunes & C., á rua Duque de Caxias n. 63.

## Como são lindas!!!

Bonitas e elegantes bonecas, é o Pedro Antunes & C. quem tem, torna-se indispensavel entreter o espirito das interessantes crianças, pelo que os proprietarios da Nova Esperança não poupam esforços ; rua Duque de Caxias n. 63.

## 10,000 bolas de borracha

Especialidade para fazer presente ás crianças, o Pedro Antunes & C. distribue gratis aos seus freguezes ; Nova Esperança n. 63, á rua Duque de Caxias.

**Cabellos brancos só tem quem quer**

A verdadeira e especial preparação, vende o Pedro Antunes & C., pela quantidade que vende prova a sua especial qualidade ; na rua Duque de Caxias n. 63.

## São bonitas

as luvas de seda abertas, canno alto, que acaba de receber o Pedro Antunes & C., á rua Duque de Caxias n. 63.

— Para os banhos salgados recebeu o Pedro Antunes sortimento de sapatos especiaes ; rua Duque de Caxias n. 63.

— Sapatões napolitanos, especiaes, para o trabalho do campo, tem o Pedro Antunes & C., e está liquidando para fechar factura ; rua Duque de Caxias n. 63. E' a Nova Esperança.

## Papelaria

Papel e enveloppes de alta phantasia para escrever, de cores e branco para quaesquer misteres, de impressão de differentes formatos, de seda para flores e folhas. Tintas de impressão, de escrever e copiar, dos melhores fabricantes conhecidos. Deposito da afamada TINTA SARDINHA do Rio de Janeiro. A unica casa aonde se póde encontrar um completo sortimento de papel e objectos de escriptorio é na

## Liquidação

**Para acabar**

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escocesas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Grenadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã.
Capas de malha de lã.

**Para continuar**

Collarinhos e punhos para senhora e homem, diversos feitios.
Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos para homem, desde n. 35 á 45.
Camisas para meninos desde n. 28 á 35; sem collarinhos, de n. 32 á 35.
Camisas, saias, penteadores, calças, gollas e punhos para senhora.
Gravatas, grande variedade.
Meias cruas, brancas, de cores e pretas.
Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, velludilhos, brins brancos e de cores, luvas, perfumarias etc.. etc.

## Papoula & C.

**18 – Rua do Cabugá – 19**

Em frente a matriz de Santo Antonio

## Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS !

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 – RUA DO IMPERADOR 55

*Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle*

## Pharmacia homeopathica

DO

## Dr. Sabino

Vendas em grosso e a retalho, descontos vantajosos ; rua do Barão da Victoria n. 43, Pernambuco.

## Cimento portland e potassa nova

Vendem Orestes Travassos & C., em seu escriptorio no largo do Corpo Santo n. 19.

# LISTA GERAL 101.ª

N. B. O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 3.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 393, A BENEFICIO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO DA VARZEA, EXTRAHIDA EM 17 DE JANEIRO DE 1885

| NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 8 | 4$ | 281 | 4$ | 597 | 4$ | 927 | 4$ |
| 11 | — | 84 | — | 600 | — | 34 | — |
| 27 | — | 85 | — | 25 | — | 41 | — |
| 32 | — | 86 | — | 30 | — | 45 | — |
| 34 | — | 90 | — | 40 | — | 47 | — |
| 36 | — | 98 | — | 45 | — | 50 | — |
| 39 | — | 300 | 16$ | 57 | — | 53 | — |
| 42 | — | 3 | 4$ | 64 | — | 60 | — |
| 43 | — | 5 | — | 66 | — | 64 | — |
| 51 | — | 9 | — | 80 | — | 69 | — |
| 53 | — | 15 | — | 85 | — | 80 | — |
| 58 | — | 19 | — | 87 | — | 84 | — |
| 62 | — | 21 | — | 94 | 8$ | 88 | 16$ |
| 71 | — | 28 | — | 97 | 4$ | 95 | 4$ |
| 80 | — | 33 | — | 98 | — | 98 | — |
| 81 | — | 49 | — | 705 | — | 1003 | — |
| 83 | — | 56 | 16$ | 10 | — | 4 | — |
| 87 | — | 57 | 4$ | 16 | — | 16 | — |
| 91 | — | 59 | — | 24 | — | 21 | — |
| 95 | — | 60 | — | 29 | — | 25 | — |
| 98 | — | 64 | — | 39 | — | 26 | — |
| 105 | — | 74 | — | 44 | 4:000$ | 29 | — |
| 6 | — | 76 | — | 60 | 4$ | 32 | — |
| 11 | — | 83 | — | 62 | — | 33 | — |
| 12 | — | 87 | — | 64 | — | 39 | — |
| 13 | — | 89 | — | 65 | — | 41 | — |
| 15 | — | 92 | — | 69 | — | 46 | — |
| 29 | — | 93 | — | 73 | — | 51 | — |
| 30 | — | 400 | — | 74 | — | 55 | — |
| 32 | — | 8 | — | 75 | — | 59 | — |
| 44 | — | 12 | — | 80 | — | 60 | — |
| 46 | — | 19 | — | 82 | — | 64 | — |
| 50 | — | 20 | — | 90 | — | 66 | — |
| 52 | — | 21 | — | 819 | — | 73 | — |
| 59 | — | 31 | — | 24 | — | 74 | — |
| 64 | — | 35 | — | 25 | — | 76 | 16$ |
| 72 | 8$ | 36 | — | 31 | — | 80 | 4$ |
| 77 | 4$ | 37 | — | 36 | 8$ | 88 | — |
| 78 | — | 39 | — | 42 | 4$ | 93 | — |
| 80 | 16$ | 41 | — | 45 | — | 94 | 8$ |
| 87 | 4$ | 43 | — | 46 | — | 96 | 4$ |
| 89 | — | 58 | — | 61 | — | 1100 | — |
| 91 | — | 68 | — | 64 | — | 4 | — |
| 93 | 8$ | 76 | 8$ | 65 | — | 7 | — |
| 97 | 4$ | 77 | 4$ | 72 | — | 17 | — |
| 207 | — | 82 | — | 76 | — | 18 | — |
| 16 | — | 85 | — | 79 | — | 20 | — |
| 17 | — | 89 | 16$ | 85 | — | 33 | — |
| 18 | 2:000$ | 98 | 4$ | 88 | — | 34 | — |
| 20 | 4$ | 501 | — | 89 | — | 40 | — |
| 23 | — | 12 | 8$ | 96 | — | 41 | — |
| 27 | — | 42 | 4$ | 900 | — | 52 | — |
| 38 | — | 49 | — | 1 | — | 54 | — |
| 40 | — | 52 | — | 8 | — | 55 | — |
| 42 | — | 65 | — | 12 | — | 57 | 8$ |
| 47 | 16$ | 71 | — | 15 | — | 60 | 4$ |
| 49 | 4$ | 80 | — | 21 | — | 61 | — |
| 50 | — | 90 | — | 24 | — | 64 | — |
| 66 | — | 94 | — | 25 | — | 71 | — |
| 76 | — | 95 | — | 26 | — | 77 | 32$ |

| NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1178 | 4$ | 1472 | 4$ | 1741 | 4$ | 2023 | 4$ |
| 83 | — | 81 | 32$ | 42 | — | 31 | — |
| 85 | — | 83 | 4$ | 47 | — | 32 | — |
| 1208 | — | 85 | — | 49 | — | 38 | — |
| 25 | 32$ | 86 | — | 51 | — | 46 | — |
| 32 | 4$ | 87 | — | 52 | — | 54 | — |
| 38 | — | 94 | — | 53 | — | 61 | — |
| 44 | — | 96 | 8$ | 58 | — | 65 | — |
| 45 | — | 97 | 4$ | 62 | — | 80 | — |
| 49 | — | 99 | — | 70 | — | 82 | — |
| 50 | — | 1502 | — | 72 | — | 99 | — |
| 53 | — | 3 | — | 80 | — | 2105 | — |
| 55 | — | 10 | — | 81 | — | 9 | — |
| 56 | — | 15 | — | 85 | — | 10 | — |
| 57 | — | 16 | 8$ | 94 | — | 15 | — |
| 58 | — | 29 | 4$ | 99 | — | 29 | — |
| 59 | — | 37 | — | 1800 | — | 32 | — |
| 64 | — | 41 | — | 2 | — | 40 | — |
| 67 | — | 43 | — | 4 | — | 42 | — |
| 70 | — | 52 | — | 7 | — | 48 | — |
| 73 | — | 53 | — | 8 | — | 50 | — |
| 75 | — | 57 | — | 11 | — | 51 | — |
| 82 | — | 59 | — | 12 | — | 54 | — |
| 85 | — | 63 | — | 14 | — | 58 | — |
| 96 | — | 70 | — | 33 | 200$ | 59 | — |
| 99 | — | 73 | — | 51 | 4$ | 63 | — |
| 1306 | — | 77 | — | 52 | — | 71 | — |
| 16 | 8$ | 86 | — | 56 | — | 90 | — |
| 21 | 4$ | 97 | 16$ | 57 | — | 98 | — |
| 24 | — | 1600 | 4$ | 64 | — | 2201 | — |
| 34 | — | 1 | — | 70 | — | 7 | — |
| 45 | — | 2 | — | 80 | — | 9 | — |
| 47 | — | 20 | — | 81 | — | 15 | — |
| 50 | — | 21 | — | 82 | — | 16 | — |
| 60 | — | 23 | — | 83 | — | 24 | — |
| 73 | — | 28 | — | 86 | — | 25 | — |
| 76 | — | 34 | — | 91 | — | 32 | — |
| 85 | — | 36 | 16$ | 92 | — | 35 | — |
| 89 | — | 38 | 4$ | 96 | — | 37 | — |
| 90 | — | 43 | — | 98 | — | 42 | — |
| 93 | — | 48 | — | 1900 | — | 43 | — |
| 94 | — | 51 | — | 2 | — | 45 | — |
| 95 | — | 55 | — | 6 | — | 47 | — |
| 99 | — | 57 | — | 27 | — | 49 | — |
| 1400 | — | 61 | — | 30 | — | 60 | — |
| 13 | — | 66 | — | 58 | — | 66 | — |
| 20 | — | 68 | — | 64 | — | 70 | — |
| 21 | — | 71 | — | 73 | — | 72 | — |
| 23 | — | 80 | — | 79 | — | 74 | — |
| 25 | — | 83 | — | 82 | — | 85 | 16$ |
| 29 | — | 89 | — | 86 | — | 87 | 4$ |
| 31 | — | 93 | — | 95 | — | 93 | 8$ |
| 35 | — | 96 | — | 96 | — | 2204 | 4$ |
| 46 | — | 1706 | — | 98 | — | 11 | — |
| 51 | — | 8 | — | 2001 | — | 15 | — |
| 54 | — | 11 | — | 6 | — | 25 | — |
| 59 | — | 12 | — | 11 | — | 30 | — |
| 63 | — | 18 | — | 12 | — | 35 | — |
| 65 | — | 21 | 200$ | 17 | — | 38 | — |
| 66 | — | 25 | 4$ | 18 | — | 49 | — |

| NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2347 | 4$ | 2671 | 4$ | 2967 | 4$ | 3256 | 4$ |
| 55 | — | 81 | — | 69 | — | 61 | — |
| 59 | — | 86 | — | 73 | 8$ | 65 | — |
| 60 | — | 90 | — | 75 | 16$ | 70 | — |
| 69 | — | 97 | — | 84 | 4$ | 75 | — |
| 72 | — | 2705 | — | 85 | — | 79 | — |
| 73 | — | 9 | — | 89 | — | 82 | 8$ |
| 85 | — | 26 | — | 96 | — | 83 | 4$ |
| 91 | — | 33 | 16$ | 97 | — | 90 | — |
| 94 | — | 35 | 4$ | 3004 | — | 92 | — |
| 2405 | — | 43 | 32$ | 7 | — | 3302 | — |
| 9 | — | 45 | 4$ | 8 | — | 11 | — |
| 10 | 8$ | 47 | — | 9 | — | 13 | — |
| 17 | 8$ | 54 | — | 10 | — | 16 | — |
| 23 | 8$ | 59 | — | 17 | — | 22 | — |
| 29 | 4$ | 65 | — | 43 | — | 27 | — |
| 32 | — | 66 | — | 46 | — | 44 | — |
| 37 | — | 70 | — | 53 | — | 53 | — |
| 50 | — | 79 | — | 62 | — | 54 | — |
| 66 | — | 81 | — | 66 | — | 58 | — |
| 68 | — | 83 | — | 84 | 8$ | 64 | — |
| 69 | — | 89 | — | 88 | 4$ | 65 | — |
| 74 | — | 90 | — | 93 | — | 68 | — |
| 81 | — | 94 | — | 99 | — | 69 | — |
| 94 | 8$ | 2809 | — | 3100 | 8$ | 76 | — |
| 97 | 8$ | 13 | — | 4 | 4$ | 77 | — |
| 98 | 16$ | 15 | — | 7 | — | 84 | — |
| 2508 | 4$ | 23 | — | 13 | — | 85 | — |
| 23 | — | 24 | — | 17 | — | 87 | — |
| 26 | — | 29 | — | 20 | — | 98 | — |
| 27 | — | 34 | — | 21 | — | 3404 | 8$ |
| 33 | — | 36 | — | 24 | — | 10 | 4$ |
| 36 | — | 38 | — | 25 | 8$ | 14 | 200$ |
| 37 | — | 46 | — | 36 | 4$ | 24 | 4$ |
| 42 | — | 48 | — | 41 | — | 29 | — |
| 44 | — | 49 | — | 49 | — | 32 | — |
| 50 | — | 50 | — | 52 | — | 36 | 16$ |
| 56 | — | 54 | — | 60 | — | 38 | 4$ |
| 57 | — | 55 | — | 63 | — | 44 | — |
| 61 | — | 71 | — | 68 | — | 55 | — |
| 63 | 8$ | 72 | — | 73 | 8$ | 59 | — |
| 73 | 4$ | 74 | — | 74 | 4$ | 62 | — |
| 76 | — | 76 | 8$ | 78 | — | 63 | — |
| 79 | — | 77 | 4$ | 88 | — | 64 | — |
| 88 | — | 80 | — | 93 | — | 67 | — |
| 97 | — | 85 | — | 3202 | 16$ | 75 | — |
| 2601 | — | 92 | — | 10 | 4$ | 76 | — |
| 2 | — | 93 | — | 11 | 16$ | 95 | — |
| 3 | — | 2903 | — | 12 | 4$ | 96 | — |
| 8 | — | 5 | — | 13 | — | 99 | — |
| 13 | — | 9 | 16$ | 14 | — | 3504 | — |
| 36 | — | 10 | 4$ | 15 | — | 5 | — |
| 38 | — | 11 | — | 17 | — | 11 | — |
| 43 | — | 16 | — | 24 | — | 23 | — |
| 45 | — | 26 | — | 32 | — | 25 | — |
| 46 | — | 30 | — | 41 | — | 30 | — |
| 49 | — | 31 | — | 42 | 32$ | 33 | — |
| 53 | — | 34 | — | 44 | 4$ | 45 | — |
| 66 | — | 42 | — | 53 | — | 48 | — |
| 67 | — | 58 | — | | | | |

| NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 3551 | 8$ | 3820 | 4$ | 4185 | 4$ | 4387 | 4$ | 4706 | 4$ |
| 53 | 4$ | 28 | — | 95 | — | 90 | — | 14 | — |
| 63 | 8$ | 31 | — | 96 | — | 95 | — | 19 | — |
| 69 | 4$ | 32 | — | 99 | — | 96 | — | 21 | — |
| 70 | — | 35 | — | 4205 | — | 4418 | 32$ | 24 | — |
| 71 | — | 42 | — | 9 | — | 21 | 32$ | 30 | — |
| 75 | — | 64 | — | 17 | — | 27 | 4$ | 35 | — |
| 76 | 100$ | 68 | — | 22 | — | 37 | — | 36 | — |
| 77 | 4$ | 70 | — | 23 | — | 47 | — | 37 | — |
| 93 | — | 74 | 8$ | 24 | — | 48 | — | 41 | — |
| 96 | — | 78 | 4$ | 25 | — | 51 | — | 42 | — |
| 97 | — | 3903 | — | 37 | — | 54 | — | 45 | — |
| 98 | — | 13 | — | 40 | — | 58 | 32$ | 46 | — |
| 99 | — | 17 | — | 42 | — | 59 | 4$ | 47 | — |
| 3604 | — | 18 | — | 45 | — | 68 | 100$ | 48 | — |
| 5 | — | 27 | — | 48 | — | 70 | 4$ | 55 | — |
| 8 | — | 30 | — | 49 | — | 71 | — | 64 | — |
| 11 | — | 34 | — | 50 | — | 79 | 16$ | 73 | — |
| 23 | — | 35 | — | 53 | 8$ | 81 | 4$ | 77 | — |
| 24 | — | 40 | — | 58 | 4$ | 82 | — | 95 | — |
| 25 | — | 45 | — | 62 | — | 83 | — | 4800 | — |
| 26 | — | 53 | — | 63 | — | 91 | — | 4 | — |
| 29 | — | 57 | — | 68 | — | 92 | — | 5 | — |
| 30 | — | 67 | — | 74 | — | 94 | — | 6 | — |
| 33 | — | 80 | — | 75 | — | 4510 | — | 7 | — |
| 39 | — | 84 | — | 78 | 200$ | 13 | — | 8 | — |
| 46 | — | 91 | 16$ | 79 | 4$ | 20 | — | 10 | — |
| 54 | — | 4010 | 4$ | 80 | 8$ | 25 | 8$ | 15 | — |
| 72 | — | 23 | — | 81 | 32$ | 42 | 4$ | 17 | — |
| 75 | — | 41 | — | 83 | 4$ | 44 | — | 38 | — |
| 86 | — | 44 | — | 87 | — | 55 | — | 39 | — |
| 87 | — | 53 | — | 89 | — | 62 | — | 43 | — |
| 95 | — | 55 | — | 96 | — | 64 | — | 54 | — |
| 96 | — | 59 | — | 97 | 8$ | 66 | — | 63 | — |
| 3700 | — | 67 | — | 99 | 4$ | 73 | — | 82 | — |
| 6 | — | 73 | — | 4300 | — | 84 | — | 83 | — |
| 7 | 8$ | 79 | — | 2 | — | 94 | — | 86 | — |
| 23 | 4$ | 81 | — | 5 | — | 95 | — | 4900 | — |
| 24 | — | 82 | — | 17 | 8$ | 4617 | — | 6 | — |
| 27 | 8$ | 86 | — | 19 | 4$ | 21 | — | 13 | — |
| 29 | 4$ | 4101 | — | 20 | — | 23 | — | 14 | — |
| 32 | — | 2 | — | 23 | 100$ | 25 | — | 15 | — |
| 35 | — | 4 | — | 25 | 4$ | 26 | — | 19 | — |
| 37 | — | 15 | — | 31 | — | 27 | — | 21 | — |
| 42 | — | 18 | — | 35 | — | 29 | — | 28 | 8$ |
| 45 | — | 24 | — | 39 | 8$ | 34 | — | 29 | 4$ |
| 51 | — | 26 | — | 44 | 4$ | 36 | — | 33 | — |
| 52 | — | 35 | — | 48 | — | 38 | — | 35 | 8$ |
| 53 | — | 44 | 8$ | 51 | — | 40 | — | 37 | 4$ |
| 61 | — | 48 | 4$ | 56 | — | 41 | — | 40 | — |
| 65 | — | 54 | — | 58 | — | 42 | — | 53 | — |
| 74 | — | 57 | — | 63 | — | 53 | — | 54 | — |
| 75 | — | 59 | — | 65 | — | 67 | 100$ | 60 | — |
| 78 | — | 61 | — | 72 | — | 72 | 4$ | 62 | — |
| 80 | — | 72 | — | 75 | 8$ | 77 | — | 65 | — |
| 86 | — | 76 | — | 77 | 4$ | 78 | — | 76 | — |
| 3806 | — | 79 | — | 79 | — | 79 | — | 77 | 16$ |
| 12 | — | 81 | — | 80 | — | 91 | — | 81 | 4$ |
| 16 | — | 84 | — | 82 | — | 92 | — | 83 | — |

# LITTERATURA

## O PAIO EM PÉ

POR

EUGENIO CHAVETTE

PRIMEIRA PARTE

O VIRA-TRIPAS

*( Continuação)*

X

Croutot soltou uma gargalhada e sacudindo a cabeça, perguntou á viuva:

— E' preciso não ter tanta pressa, cidadã.

— De que?

— Em preparar o teu papel.

— Por que?

— Porque, para lavrar-se o certificado, parece-me que falta-lhe alguma cousa.

— Qual?

— Com a breca! a terceira testemunha que exige o decreto.

— Não, não me falta a terceira testemunha está aqui.

Por irrisão o monstrengo percorreu com o olhar admirado o quarto, dizendo com um tom motejador:

— Não a vejo. Estará escondida nos moveis?

— Esqueceu-se, disse a condessa, que já lhe disse que a terceira testemunha é o senhor?

— E' verdade, disse seccamente o anão, mas eu respondi-lhe, cidadã, que nunca a conhecerá mais gorda.

— E' extraordinario, porque eu me recordo do senhor. Permitte, cidadão, que eu lhe refresque a memoria? disse a Sra. da Meralec.

Croutot soltou uma nova gargalhada, e confiando em si, disse em tom insolente:

— Estou á espera!

A viuva encaminhou-se para o aborto e quando chegou junto a elle, frente á frente, disse-lhe baixo:

— Dá-me noticias de Julia?

— De Julia? repetio Croutot, cuja voz pareceu de repente ficar um pouco tremula. Ha tantas Julias! Se ao menos me indicasses uma singularidade qualquer.

— Quer que lhe assignale uma particularidade? perguntou a viuva.

— Sem duvida, affirmou Croutot, cuja certeza parecia entretanto vacillar.

— Pois bem, disse a condessa, uma vez que é preciso uma particularidade, aquella Julia que gostava tanto de passear embarcada.

Esta informação era muito simples e, entretanto, o seu effeitos foi fulminante sobre o official municipal. O seu riso sarcastico apagou-se-lhe de subito nos labios, que se tornaram lividos e tremulos.

A face contrahio-se-lhe e elle ficou de bocca aberta defronte da condessa que lhe sorria graciosamente.

— Não é verdade que se lembra agora perfeitamente de mim e que ha de ter muito prazer em ser a minha terceira testemanha? disse-lhe então a condessa.

N'um relancear de olhos Croutot procurou o *Porco-Montez* e Pipart. Vio-os a conversar a um canto, para onde por discrição se haviam retirado.

Nada fazia suppor que tivessem ouvido palavra.

O homunculo participava da natureza dos gatos, que, cahindo mesmo das maiores alturas, cahem sempre sobre as patas. Acabava de experimentar uma commoção violenta e desagradavel, mas nada deixou perceber na inflexão a um tempo de espanto e de alegria, com que exclamou:

— Porque não m'o disse logo, Sra. condessa? Não ha duvida, agora lembro-me perfeitamente da sua infancia. Por isso terei muita honra em ser a sua terceira testemunha.

A estas palavras, ditas em voz alta, o *Porco-Montez*, e Pipart, acabando a conversa, voltaram-se para dirigirem-se á mesa, sobre a qual a condessa lhes mostrava o papel, penna e tinta, dizendo:

— São as tres testemunhas exigidas pela lei. Queiram redigir a certidão de idoneidade.

Acto continuo, escrevendo Croutot, redigiram a certidão, attestando que Joanna Clotilde, viuva de conde Méralec, era filha do fallecido Raul Ivon Luiz Jarniel, marquez de Briviére, e lhe reconheceram o direito de entrar no goso dos bens paternos que os acontecimentos politicos deixaram livres.

XI

A bella e joven Clotilde de Briviére, condessa de Meralec, era uma das primeiras emigradas que voltava a França. Por isso, por toda a parte, se fallava n'ella, mesmo antes da sua chegada ao castello de seus pais.

Oito dias antes d'ella chegar, a sua volta foi annunciada pelo seu fiel caseiro Cardeuc, por alcunha o *Porco-Montez*.

Em todos os arredores, em todos os cantos, em todas as choupanas, elle estivera e mostrara a carta que recebeu da condessa, participando lhe a sua proxima chegada, com todos os detalhes e informações sobre a viagem da Allemanha ao solar de Briviére.

Era com a maior alegria que o coseiro demonstrava a sua felicidade por tornar a ver em breve a ultima descendente d'aquella raça illustre dos Briviére, que, ha duzentos annos, de pais a filhos, a familia dos Cardeuc servira.

E quando algum comprador de algumas eiras de terra, que pertencem ao dominio de Briviére, defendendo a sua causa, parecia interessar-se pela do *Porco-Montez* e dizia-lhe:

— Mas Cardeuc, compraste a tua terra quando depois da confiscação ella foi vendida como bem nacional.

Não terás de entregal-a?

Então o *Porco-Montez* olhava para o interlocutor de um modo sombrio e respondia com voz vibrante e ameaçadora:

— Comprei a minha terra para a conservar á filha de meus amos e creio que pensam como eu todos aquelles que compraram os bens do dominio.

— Diabos levem o velho fanatico, resmungavam, distante do caseiro já se vê, aquelles que, por serem os compradores, eram menos estimados pela antiga familia senhorial.

Balbuciando e tremendo, maldiziam a moça que teria feito melhor em morrer do que em emigrar.

Depois diziam comsigo mesmos que, tendo se passado treze annos, aquella que partira uma creança voltava mulher...

Porque em 1787, quando a monarchia parecia conservar-se por muito tempo, o marquez de Briviére, prevendo o futuro, emquanto outros descançavam acreditando n'uma segurança enganadora, tomara as suas precauções. Com o pretexto de mandar sua filha conquistar as bôas graças e, portanto, a herança de uma tia, uma solteirona que vivia no estrangeiro, elle mandou-a para a Allemanha.

Depois, pouco a pouco e sem ruido, converteu em dinheiro uma fortuna que devia tocar á sua filha e vendeu todos os immensos bens que herdara de sua mulher. Em seguida hypothecou os seus proprios bens, fazendo-se acercar da reputação de jogador infeliz.

— Toda a fortuna dos Briviére foi deitada fóra ao jogo, dizia-se, lastimando o marquez.

Assim aconteceu, quando a tempestade revolucionaria deitou por terra o throno e o rei. Havia já dous annos que o marquez se achava na Allemanha com sua filha, vivendo a retaliar, tendo apenas abandonado de todos or seus bens, que não tinha podido levar, o seu castello e algumas terras que no ultimo momento foi-lhe impossivel hypothecar. No fim de dez annos d'aquella existencia afortunada, e tendo Clotilde attingindo aos seus vinte annos, o feliz marquez teve ainda a felicidade de encontrar para genro um homem que se achava nas mesmas condições que elle, ou, por outra, que tinha salvo quasi na sua totalidade uma immensa fortuna.

Tres mezes depois que Clotilde era a condessa do Meralec, o marquez morreu sem suspeitar que seu genro, em vez de gosar a sua ociosidade, engajar-se-ia dous annos depois no exercito de Pondé e, combatendo em favor dos russos, se deixasse matar na defesa da ponte de Constança contra os soldados de Massena, em perseguição do inimigo que acabava de vencer Zurich.

Do seu casamento e da sua viuvez a Sra. de Maralec tinha participado ao caseiro na carta em que lhe annunciava a proxima volta, carta que, como se sabe, o *Porco Montez* tinha passeiado por toda a provincia, carta emfim, que, para explicar-se com que aquelle a quem depois de tantos annos de ausencia ella se dirigia, continha esta phrase:

«Escrevo-te meu dedicado Cardeuc, porque de todos que me viram nascer és o unico de quem me recordo e cuja lembrança ainda conservo.»

O que fazia com que aquelles a quem o *Porco Montez* lia a carta dissessem na sua ausencia:

— O caso é que com a sua cara de urso mal lavada devia ter-lhe causado, quando era minina, medos, que contribuiram para o gravar na sua memoria.

Muitas pessoas que haviam receiado o regresso da castellã de Briviére acabaram por desejal-o, porque a primeira carta ao caseiro foi seguida por outra que o *Porco Montez* lia por toda a parte.

Tal dia, a tal hora, pela diligencia de Pariz a Nantes, a condessa precisava a sua chegada n'aquella segunda carta, que terminava por uma recommendação da condessa ao seu caseiro para tranquillisar parte dos compradores dos seus bens, visto que tornando-se duas vezes rica com a fortuna de seu pai e de seu marido, estava resolvida a não inquietar ninguem.

*(Continúa).*

# VARIEDADES

## Estio

Explóse em lava - assim como fornalha
accesa a immensidão que nos circula.
A brisa no arvoredo não farfalha
de leve. A pino o sol a sombra annulla.

Em tudo muita luz. Não gesticúla
um vegetal, um só — no ar se coalha
o movimento e o som. Tosna a medulla
da terra, o sol que o ar calmo retalha.

Espelha o rio argenteo o dorso. Espelha
no coqueiral a asa d'uma abelha
que sobe e desce em curvas caprichosas.

Desbrocha o cactus rubro como sangue,
emquanto que um lagarto junto ao mangue
repousa sobre petalas de rosas.

MOREIRA DE VASCONCELLOS.

## O phantasma

E' lá, tu tens razão, nesse castello
de velhas arcarias alpendradas,
tão triste, abandonado, - outr'ora bello
alcácer das damas namoradas;

é lá que á meia noite — quando tudo
em paz dorme n'um somno socegado
se vê, todo de branco e gesto mudo,
assim como quem vai para um noivado,

surgir d'uma parede apainelada
um vulto de mulher que apaixonada
as gothicas ameias sobe e galga,

deixando então se ver como um phantasma
á gente do lugar — que ao vel-a pasma
e vai narrando as lendas da fidalga

MOREIRA DE VASCONCELLOS.

## Humorismo

NO HOTEL

Vou dar-te um *alegrão*! D'hoje em diante
Não mais hei de escrever o *humorismo*,
Resolvi pôr ao fogo a minha lyra
N'um momento de *spleen* e de *cynismo*.

Mais versos não farei! Hoje só quero
Viver em santa paz, no esquecimento
Pois sinto dentro em mim um mal que nunca
Allivio encontrará um só momento.

Tens hoje carta branca, o campo é livro,
Não mais m'emportarei de tua vida,
Fiz tudo o que podia p'ra salvar-te.
Mas nunca te mostraste agradecida.

Porém, por despedida me permitte
Contar como fizeste o teu papel
Ha dias, no domingo qu'encontrei-me
Comtigo junto á mesa de um hotel:

Entraste! Muito ufana e sem mais nada
Gritando foste logo: — Olá! caixeiro!
Não vê uma senhora, ande depressa,
Ouvio seu *mandrião*? ande ligeiro.

- Que quer minha senhora? o que deseja?
— Comer alguma cousa, eu quero um *lancho*,
O caixeiro sorriu, fez mil caretas
E foi se approximando muito *ancho*.

Veja a *listra*, disseste. Está sortida
De bôas, variadas *equarias*?
O que é *paspalhão*? antes que tudo
A *listra* para ver *comedorias*.

O caixeiro depois de preparada
A mesa, trouxe a *listra* incontinente
Miraste-a, lêste-a quatro ou cinco vezes
E por fim exclamaste de repente:

- Primeiro para abrir o apetite
Me traga um *mucadinho dabranquinha*,
Mas da bôa, olhe lá, não quero muito,
Escolha da melhor e mais *fraquinha*.

Uns tres ou quatro *typos* que comiam
Começaram a te olhar, eu mesmo vi-te
Beber bôa porção da tal *branquinha*
Afim de ver se tinhas apetite

Depois disseste logo p'ro caixeiro:
— Um *teek cebollado* e *feijoada*;
Não sei o qu'é que tenho todo o dia
Que faz-me não comer d'enfastiada.

Traga mais um *meléte* sem assucar,
Não me olhe com ar assim de mofa!
Veja uns ovos batidos, *cabidella*,
Alface, pão, arroz, traga *farofa*.

O caixeiro, coitado, em roda viva
De pratos ia enchendo toda a mesa,
E tu comias tudo, mas dizendo;
- Que falta de apetite! oh! que fraqueza!

— Agora mande ver se me prepara
Galinha com... esta cousa de carôço
Que vem n'uma latinha; inda ha dous dias
Comi dessa tal cousa no almoço.

— Diabo! não me *alembro*! tem um nome,
Parece que é francez, acaba em a,
Acertei! acertei! veja se arranja
Um prato com galinha e *tipuá*.

*Tipuá! tipuá!* falla o caixeiro
Batendo com dous dedos sobre a testa,
Que diabo será? quanto atropelo!
E eu que não entendo! ora que esta!

Eis entra um inglez muito encarnado
Trajando muito bem, muito bom *frack*,
Se assenta junto a ti e vae dizendo:
— *Caixerra mim quer bebe, traz cognac.*

Depois te cumprimenta, — aprezentada
Respondes sem saber: *t'ou bôa, yess.*
*All rigth! anda caixerra, mim tem fome,*
*Dous vezes une cousa mim non pece.*

— Os paios que pedi? a *frigideira*?
Gritaste com furor, com bocca cheia,
Eu quero m'ir embora, ande depressa,
Preciso ir para casa a hora e meia.

O filho *d'Albion* ia comendo
E *molhando a palavra* a todo instante,
Mas tu comias mais, sempre dizendo:
— Que corpo tenho eu *debilitante*!

Podias tanta cousa que o caixeiro
Não podendo dar mais aviamento
Chamou em seu auxilio dous creados,
Que dia que passaram tão cruento!

A cousa foi a mais, que de repente
Exclama lá de dentro o cozinheiro:
— Comida não tem mais!.. pois acabou-se
Aquillo que durava um dia inteiro.

— Que casa *esbodegada*, tu disseste
Então tanta comida *se acabou-se*?
Bananas, muito vinho, traga queijo,
Um pouco... de que mais? que venha doce!

Emquanto te serviam a sobremesa
Tiravas a comida do inglez,
Até que *John's Bull* diz bem zangado:
— *Não faz mais este côse um outre vez.*

Por fim ha algazarra, só se ouvia
Repetir o inglez: oh! *este é minha!*
— Não é! dizias tu, largue! não roube!
Não deixo! largue a perna da gallinha!

Levanta-se o inglez fulo de raiva,
- *Senhorra, mim dá murre, faz barrulho.*
Veremos, dizes tu e vais puxando
Um prato que continha *sarrabulho*.

Ahi é que foi ella! acode gente,
Apita com furor pobre caixeiro
Dizendo quando em vez: — oh! que des-(graça!
Quem é que ha de pagar o meu dinheiro!

Acode muito povo, toda a louça
Estava espedaçada pelo chão:
Mas mesmo na contenda não cessavas
De ter a boca cheia só de pão.

Fizeste com um prato grande *brecha*
No pobre *Jonh's Bull*, bem sobre a testa,
Mas elle deu-te *murros* que p'ra sempre
Te has de recordar da bella festa.

Depois de tudo calmo e serenado
Sahiste para a rua amarrotada,
Dizendo: — Não sou boa, não se mettam,
Eu cá não aguento *caçoada*.

E' disto que tu queres! D'hoje avante
De ti não tratarei, prometto e juro,
Mas vou dizendo já — muda de vida
Se não será bem triste o teu futuro.

Adeus! toma juizo! qu'inda podes
Achar com quem arranjes casamento,
Ou deixa de ser tola e vai direito
Asylo procurar n'algum convento.

PAULO PEREIRA.

Recife, 17 de janeiro de 1885.

## Trioleta

Ando um tanto impressionado
Depois que uns olhos eu vi,
Como quem 'stá apaixonado
Ando um tanto impressionado;
Receio estar namorado,
Eu que nunca amor senti,
Ando um tanto impressionado
Depois que uns olhos eu vi.

Eu vivo do teu sorriso,
Tu vives do meu amôr:
Qual da brisa vive a flor,
Eu vivo do teu sorriso
A tu'alma é um paraiso
Onde acalmo minha dor.
Eu vivo do teu sorriso,
Tu vives do meu amor.

Quando tu fallas, que encanto;
Quando sorris, que magia!
Na tua voz, que harmonia
Quando tu fallas, que encanto!
Tu tens na voz o quebranto,
No teu sorriso a alegria:
— Quando tu fallas, que encanto!
Quando sorris, que magia!

Eu trago dentro do peito
Como um sigillo sagrado,
Este amôr que te hei votado
Eu trago dentro do peito:
D'elle jamais o effeito
Tu sentirás, pois guardado
Eu trago dentro do peito
Como um sigillo sagrado!

Dóe-me muito, creança, occultar-te
Esta louca paixão que me opprime;
Este amôr que parece-me um crime
Doe-me muito, creança, occultar-te.
Eu quiséra poder segredar-te
O que a pena em vão não exprime.
Doe-me muito, creança, occultar-te
Esta louca paixão que me opprime.

E' feita de electricismo
A doce luz desse olhar,
Tem seducções de encantar,
E' feita de electricismo.
Tem attracções d'um abysmo
Que nos tenta a te adorar...
E' feita de electricismo
A doce luz desse olhar.

Não me perguntes, creança,
Porque ás vezes vês me triste,
A magua que em mim existe
Não me perguntes, creança.
Nosso peito tambem cança,
Nem sempre ao soffrer resiste...
Não me perguntes, creança,
Porque ás vezes vês me triste.

Ha nesse teu olhar fulgente
Uma attracção que nos rende;
Uma attracção que nos prende
Ha nesse teu olhar fulgente;
Que sem consciencia a gente
Inda mais fital-o tende.
Ha nesse teu olhar fulgente
Uma attracção que nos rende.

Que mão pequena e macia
Alva, franzina e mimosa;
E' como a petalla da rosa...
Que mão pequena e macia!
S'eu fosse feliz que um dia
Te dissesse, caprichosa:
— Que mão pequena e macia,
Alva, franzina e mimosa.

Os teus sorrisos, creança,
Tem attracções infernaes,
Ferem-me como punhaes
Os teus sorrisos, creança:
Têm a força d'uma lança,
— Golpes certeiros, mortaes.
Os teus sorrisos, creança,
Tem attracções infernaes!

R. DA SILVA.

## Os proverbios da lingua portugueza, com um appendice dos de origem brasileira

REDUZIDOS A VERSO

POR

P. S. DE A. GALVÃO

(Continuação)

Se o pobre te vem *dar*
é que mais te quer tomar.

Quem se detem em *dar*
aquillo que prometteu,
claro está se arrependeu.

Dinheiro me *dai*,
e conselho escusai.

* Dizem os sinos de Santo Antão
que por dar dão.

* Nem deves *dar* mal por mal
nem creares official.

Ao rico cumpre
remedio *dar*;
incumbe ao velho
a conselhar.

* Donde as *dão*,
as tomarão

* Onde se *dão*,
ahi se pagarão.

* A quem *dão*,
não escarnarão.

*Dão* a quem
sem escolha vem.

Cança o *dar*,
não cança o tomar.
* Cale o que *deu*,
falle o que recebeu.

* A quem has de *dar* de cear,
não te doa dar de merendar.

*(Continúa)*

# FOLHETIM

# AMOR MATERNO

POR

JULIO MARY

PRIMEIRA PARTE

NEM UMA NEM OUTRA

(Continuação do n. 13)

II

Maria Anna conhecia a sobrinha.

Sabia que procurar fazêl-a recuar de semelhante resolução era tempo perdido.

Albina tinha um caracter de tempera forte, indomavel.

— Vai, minha filha, disse a tia; mas, se fraqueares, se te acontecer alguma desgraça, se descobrirem, não esqueças que acharás em minha casa um asylo, com o perdão de tua falta e uma affeição sempre grande.

Foi para Albina uma noite cruel, que a envelheceu de muitos annos e levou para sempre a sua alegria, imprimindo-lhe no rosto o sello immutavel de uma melancolia profunda.

Afinal, antes de amanhecer, ella achou-se de novo na sua cama, em que cahio, semi-morta, em somno lethargico.

Não pôde despir-se e metteu-se na cama, como estava embaixo das cobertas.

E Tiennetta, quando passou, uma hora depois, e collou nos vidros o rosto, desconfiada, vendo que ella dormia, não ousou acordal-a.

III

Havia todos os annos em Lesguilly algumas reuniões de caçadores.

Além de tres ou quatro parizienses, Gaspar convidava os grandes proprietarios, cujos castellos eram vizinhos do seu, fossem ou não nobres.

A essas caçadas ia gente de longe.

Certos amigos de Gaspar, ou amigos do fallecido ficavam no castello durante todo o mez de Novembro, montando a cavallo todas as manhãs e perseguindo nas matas da vizinhança um cervo, um javali, um cabrito montez e, ás vezes, um lobo; se o máo tempo obrigava os caçadores a ficarem em casa de manhã, se o sol apparecia só á tarde e não podiam contar com mais de duas ou tres horas de dia, soltavam uma bonita matilha de uns vinte lebreiros e divertiam-se caçando uma lebre.

Nos primeiros dias de Novembro desse anno havia no castello uma reunião numerosa e brilhante.

Gaspar havia no dia seguinte encetar a caçada nas suas florestas.

Entre os convidados só dous nos interessam em consequencia do papel que representam nesta narrativa: O Sr. Révéron, dono das forjas de Chalambot, situadas a poucos kilometros do castello de Lesguilly, e Mathilde, sua filha, noiva de Gaspar.

Révéron era muito rico.

Tinha começado a vida havia vinte ou trinta annos como operario em uma forja.

A sua honradez, a sua alta integridade, a sua grande intelligencia, e conhecimento profundo que tinha dos multiplos recursos da industria, o tiraram da sua pobreza e a felicidade nunca o abandonou.

A fortuna não o estragou.

Tinha ficado bom e leal, um pouco brusco nos modos, o que se tinha tornado legendario entre os operarios, e contra o que não se revoltavam, porque sabiam que era superficial.

O seu espirito, que facilmente discriminava o que era ridiculo, bem como os vicios, o tinha preservado de uma e outra cousa, mostrando-lhe ao mesmo tempo a necessidade, para conservar-se no nivel da sua fortuna, de completar uma instrucção necessariamente negligenciada no começo pela necessidade de ganhar o pão diario.

De uma probidade rigida, Jacques Révéron, o ex-operario de forjas, então millionario, não tinha visto com prazer nascer no coração da filha o vivo sentimento de sympathia que logo degenerou em amor.

Gaspar de Lesguilly não tinha occupação e, comquanto não se lhe pudesse fazer nenhuma exprobração no sentido restricto da palavra, Révéron, na sua qualidade de trabalhador obstinado, no fundo da alma sentia por elle uma repugnancia secreta.

Para elle a vida sem um fim era um mysterio que a fortuna não explicava.

Quando comprehendeu que Mathilde amava ao marquez, procurou combater esse amor por todas as distracções que pôde proporcionar á filha. Resolvido a todos os sacrificios, a tudo tentar, entregou a direcção das forjas a um homem de confiança e emprehendeu com Mathilde uma viagem de recreio que não durou menos de um anno.

Nem a agitação de uma vida cheia de prazer, atravez das distracções dos climas mais variados, nem o amor de um pai que espalhava ouro ás mãos cheias pelo seu caminho, para de vez em quando chamar um sorriso aos labios da filha, nada pôde distrahir Mathilde um só instante de pensar em Gaspar.

Por seu lado, o marquez, pouco habituado a esses obstaculos, apaixonou-se verdadeiramente pela ausente. Teimou em ficar na terra, esperando a volta do dono das forjas.

Em vão tinha procurado distrahir-se com relações que considerava passageiras e sem consequencias. A seducção de Albina não era a primeira falta — dão a isso o nome de peccadinho — d'esse genero que tinha de exprobrar-se; sériamente, porém, só pensava em Mathilde.

Afinal, esta voltou da sua longa viagem. Gaspar lá estava quando ella apeou-se do carro, e pelos olhares que os dous trocaram, o pai comprehendeu que todos os seus esforços tinham sido inuteis. Todavia Révéron ficou reservado. Não tinha elle o direito de admirar-se de que o dono do castello parecesse prestar attenção á sua filha e ainda não lh' tivesse pedido em casamento? Depois, corriam boatos singulares a respeito do marquez. Os criados do castello tinham dado com a lingua nos dentes; certas historias de mulheres, das quaes Gaspar tinha sido o herós, haviam chegado aos ouvidos de Révéron.

Foi, pois, com uma satisfação misturada de constrangimento que o pai recebeu uma manhã a visita de Gaspar, que ia pedir-lhe a mão de Mathilde.

O tempo venceu a repugnancia do industrial. Gaspar foi aceito.

Mathilde era uma bella menina, muito morena, de olhos negros, cheios de chammas, feições energicas, fronte estreita, achatada nas fontes, o que indicava grande força de vontade.

Esbelta, robusta, de hombros largos e basto seio, era, sem duvida, quando passeiava a cavallo nos bosques proximos de Chalambot, uma das mais bonitas e mais seductoras amazonas que se podia ver.

Era de um d'esses passeios que datava o seu amor, pois foi ahi que a encontrou pela primeira vez.

Encontraram-se depois muitas vezes.

Gaspar ficou por um momento impressionado pela belleza da menina. Ella estava, com effeito, encantadora com o seu lindo perfil, um olhar profundo, seus cabellos bastos, o avelludado das suas faces, sob cuja pallidez via-se o sangue circular ardente, impetuoso, obedecendo ás emoções que agitavam o seu coração.

Era tão castamente provocadora, com o fino sorriso dos seus pequenos labios, vermelhos e cheios, esse sorriso que lembrava a mysteriosa expressão do rosto da Joconda, e que tornavam mais conturbadoras as suas pesadas palpebras, baixadas subitamente, velando a chamma dos seus olhos.

Em breve amaram-se.

Foi então que Révéron procurou separal-os, viajando com a filha, julgando assim cortar pela raiz o que considerava um mal.

Perguntaram como foi que o marquez de Lesguilly, o predilecto das mulheres, tinha-se resolvido a ligar a sua existencia por laços indissoluveis. Foi porque encontrou em Mathilde tal elevação de sentimentes, tanta pureza, que, mesmo nas entrevistas secretas que tiveram, elle nunca ousou dirigir-lhe uma palavra que não fosse absolutamente correcta. Pela primeira vez Gaspar achou-se em presença de uma mulher, cujo amor trahia-se a cada palavra, a cada olhar, e que, entretanto, sabia inspirar respeito.

Para dizer tudo, Gaspar, que sempre considerou o casamento como cousa desagradavel, consolou-se logo da resolução que tinha tomado.

— Em summa, reflectia elle, voltando de dar esse passo supremo, que foi bem aceito, em summa, não me devo lastimar. Mathilde é admiravelmente bella. Estou e estarei por muito tempo apaixonado. Ella é rica, o que não empeiora as cousas. Ella me ama, e, ou eu me engano muito, ou me parece que ella está muito disposta a ser uma excellente esposa, meiga e dedicada. E' verdade que eu não tinha previsto este desfecho quando a vi pela primeira vez.

Foi n'esse mesmo dia, quando voltava de Chalambot, e pouco mais ou menos no momento em que monolagava assim, que encontrou Albina e que ouvio o appello desesperado da menina, do outro lado da cerca de espinhos do parque.

Sorrio, metteu as esporas nos flancos do seu cavallo e murmurou:

— Ainda é cedo para ella esquecer. Paciencia!... Entretanto, esta amava-me mais do que as outras!... Pelo menos, ella o dizia.

E não se lembrou mais disso.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Havia, pois, reunião de caçadores no castello, e Révéron e Mathilde lá estavam.

Na vespera á noite houve ceia na grande sala de jantar de tecto de madeira esculpida, com tapeçarias, representando scenas de caçadas, dos Beauvais mais antigos e Gobelins mais perfeitos.

Havia alli um fogão monumental, ornado de um relogio gigantesco do trabalho mais artisticamente curioso que se póde ver. Uma caçada inteira apparecia a cada hora, e as trompas soavam. Um cervo ao meio dia, um javali ás dez horas, fugiam diante dos caçadores de madeira.

Findo o jantar e antes de passarem para a sala de fumar ou para o jardim, Gaspar de Lesguilly dirigio-se aos seus convivas:

— Meus senhores, querem descer para deliberarmos com o meu picador sobre a caçada de amanhã?

Seguiram-o até o vestibulo do castello, onde encontraram o picador chefe e os seus quatro ajudantes, todos em trajos de caçadores.

— Então, Bertrand, disse Gaspar, que tinha paixão pelas caçadas, deu o seu gyro hoje?

— Sim, Sr. marquez. Sabemos onde estão diversos animaes e corças na mata da Garganta, Doê, temos certeza de levantar um alli. No Valle dos Repolhos, La Briset vio dous pares de javalis, que ha quatro dias, não sahem dos brejos de Hossus. L'Epine ainda tem o seu grande lobo, que vio de perto no Carvalho Perdido; finalmente, Dinis assegura que um bello veado mette-se todas as manhãs, ha um mez, entre os arbustos dos Tres Alamos.

— E' só escolher, meus senhores, disse Gaspar alegremente.

— Parece-me, Sr. Lesguilly, disse o industrial, que podemos começar pelo cervo.

Foi essa a opinião unanime.

Começariam a caçada correndo um cervo, depois, se o tempo permittisse, escolheriam entre o veado, os javalis e o lobo. Cavallos de muda estariam preparados, e todas as matilhas seriam soltas.

— Isso está resolvido, disse Gaspar aos picadores. Você examine a mata da Garganta, Doê: e você L'Epine, veja se o lobo ainda está no Carvalho Perdido.

Os convidados dormiram em Lesguilly, menos dous ou tres, cujos castellos não ficavam longe e que retiraram-se, promettendo ser pontuaes no dia seguinte.

Entre estes estava Révéron.

No dia seguinte, ás nove horas da manhã, o pateo, cheio de gente, apresentava um espectaculo singularmente animado.

Esse pateo, em fórma de ferradura, era fechado por uma grade de ferro, atravez da qual via-se um grande taboleiro de relva entre duas alamedas de castanheiros.

A' entrada do taboleiro estavam duas matilhas do marquez, cento e quarenta cães do Poitou e da raça fina e forte das Andennas, todos, segundo a raça do mesmo pello. O chefe dos picadores, os seus quatro ajudantes e os couteiros estavam enfileirados, e diante dos cães, com as redeas dos seus cavallos passadas pelo braço esquerdo e com a trompa na mão direita.

*(Continúa.)*

Typ. do *Diario* — rua Duque de Caxias n 57